

NÃO SE GENERALIZOU BOICOTE À PREVIDÊNCIA

Governo deve intervir no caso das farmácias

Ao abrirem esta manhã as portas, as farmácias de vários distritos do País estavam pressionadas pela ANF (Associação Nacional de Farmácias) no sentido de não atenderem a crédito as receitas da Previdência. Os Serviços Médico-Sociais, por seu lado, davam instruções telefónicas para todos os distritos, procurando proteger os interesses dos beneficiários da Caixa. Enquanto o Ministério dos Assuntos Sociais e o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia crêem que o boicote não será generalizado, a ANF espera grande adesão nomeadamente em Braga (90 por cento) e no Porto (80 por cento) contando ainda com uma elevada percentagem em Santarém. Concretamente, sabe-se que em Lisboa o boicote se saldou por um fracasso.



«Estamos a aviar todas as receitas que nos chegam»

O contencioso que opõe a ANF à Previdência resulta, como se sabe, do atraso de pagamento de facturas no valor total aproximado de 450 mil contos. Estimando a facturação numa média de 250 mil contos por mês, a ANF acrescenta que, a partir de 1 de Setembro, a dívida subirá para 700 mil contos.

Por outro lado, importa referir que já antes do 25 de Abril se verificavam atrasos por parte da Previdência sem que, nessa altura, o representante da entidade patronal ousasse protestar e ainda menos cortar o crédito à Caixa.

Ainda assim, dirigentes da ANF argumentam com o problema dos «stocks», que «ficarão irremediavelmente esgotados se a situação se mantiver» (crédito à Previdência).

pois os atrasos no pagamento das facturas não permitirão renovar a existência.

No entanto, e pelo menos no distrito de Lisboa, o boicote da ANF saldou-se por um fracasso: a maior parte das farmácias continuava a atender as receitas da Previdência, por decisão expressa da entidade patronal nalguns casos, ou porque os patrões, no fim da manhã, ainda não tinham aparecido nos seus estabelecimentos.

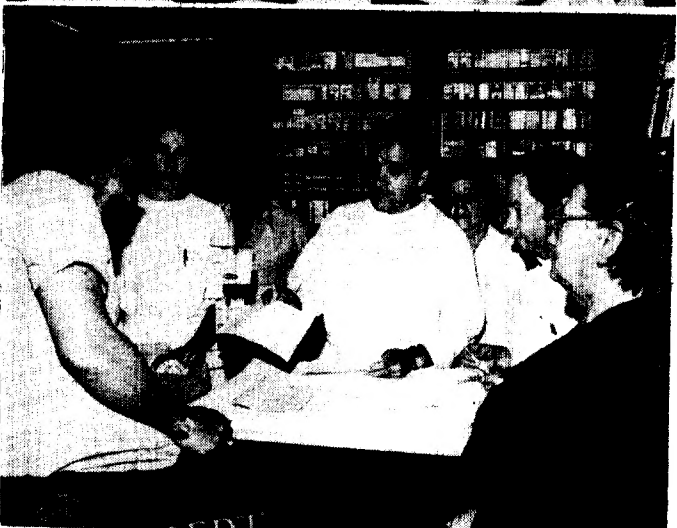
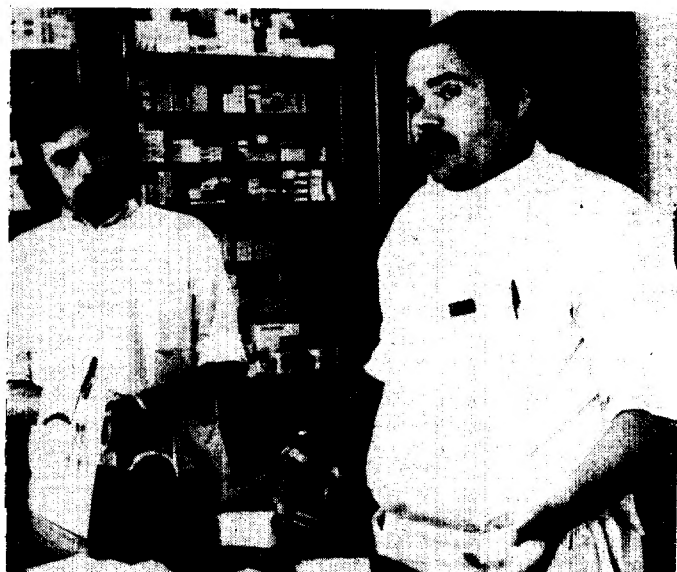
Já no Porto, e conforme a Associação Nacional de Farmácias previra, o número de aderências foi significativo, devendo roçar os 80 por cento.

POSIÇÃO DA ANF

Contactado esta manhã pelo «DL», o dr. João Cordeiro, dirigente da ANF disse-nos que, na linha de Cascais, onde tem a sua farmácia, o número de aderências à posição da Associação deveria ser quase total, podendo registar-se apenas «um ou dois furos».

A acrescentou o representante da ANF estar convencido de que o Governo não tinha interesse em que esta situação se prolongasse e esperava, por-

Continua na pág. 20



Em Lisboa, as receitas da Previdência foram geralmente atendidas, observando-se os descontos normais. «Não atender as receitas da Previdência, seria pôr trabalhadores contra trabalhadores. Nós próprios também somos beneficiários da Caixa». Na imagem de baixo, um oculista: «Há estabelecimentos do ramo que não recebem da Previdência há quatro e cinco meses»

O «DL» entrevista José Fanha a nova vedeta da «Cornélia»

«A visita da Cornélia» principiava esta noite mais cedo na TV (cerca das 20 e 30) não sendo, por isso, exibido o episódio habitual do folhetim da «Gabriela» que fica adiado para amanhã. Esta alteração deve-se à excepcional duração do programa mais popular de TV, gravado na semana passada, e em que um jovem arquitecto de nome José Fanha, ultrapassou os 600 pontos e derrubou Gonçalo Lucena.

A participação de José Fanha no concurso justifica a entrevista que publicamos hoje.

(Pág. 8)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Problemas da batata fazem parar ciclistas

(Págs. 16/17)

Remodelação do Governo de novo na ordem do dia

A anunciada «pelo «DL» e prontamente desmentida (pelo Gabinete de S. Bento) remodelação governamental é um dos temas principais da edição de hoje do matutino portuense, «JN», que refere, com algum pormenor, nomes de quem fica, quem sai e quem entra de novo, na «equipe» dirigida pelo dr. Mário Soares.

No artigo notícia do «JN» indica-se que António Barreto, Cardia e Maldonado Gonalves — os ministros mais apoiados pela direita — continuarão em S. Bento. Apenas algumas alterações (embora com significativa importância política) poderão surgir a nível de secretários e subsecretários de estado.

Outros governantes que parecem ter lugar certo são Mota Pinto (Comércio e Turismo) e Nobre da Costa (Indústria) — dados pela citada notícia como «homens do presidente». Prevê-se, entretanto, a passagem de Mota Pinto para a Justiça, a mudança de Rui Vilar para o Comércio e Turismo e a entrada de um «tecnocrata» para os Transportes e Comunicações.

Fala-se ainda do desaparecimento do Ministério da Habitação e Urbanismo (do ministro Eduardo Pereira, criticado no

interior do PS) que passaria a Secretaria de Estado e a depender do Ministério das Obras Públicas, entregue ao coronel Almeida Pina. Armando Bacelar dos Assuntos Sociais também é apontado como para sair. Do mesmo modo Medeiros Ferreira poderá ver o seu lugar nas Necessidades ocupado por Jorge Campinhos.

A questão fulcral — pestes económicas — passa pela ida, que o «DL» anunciou já de Santos Silva para as Finanças e de Almeida Santos para a Coordenação Económica. Sairiam assim Sousa Gomes e Manuela Morgado. António Guterres, que negociou pelo PS o acordo com o PPD na lei de delimitação dos sectores público e privado, é apontado como nome para uma das se-

cretarias de estado (Planeamento?).

Novos governadores civis para Bragança, Leiria, Guarda e Braga, como resultado do recente acordo com o PSD-PPD são outras das probabilidades anunciadas, falando-se igualmente da saída de Costa Brás contestado por diferentes sectores do PS e do PSD-PPD.

Irá S. Bento desmentir formalmente (com nota oficial) tal como fez em relação ao «DL», esta anunciada remodelação? A aguardemos...

Álvaro Cunhal regressa de Moscovo

(Pág. 7)



TISSOT

Black & Decker

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPE

Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

O CASO DOS SETE MIL CONTOS

"O ónus da prova incumbe a quem alega o facto"

— posição do Governo em nota oficiosa

A MAIORIA TRIPARTIDA

Discursando no Clube de Caçadores de Famalicão, o presidente do CDS, professor Diogo Freitas do Amaral, dispôs os seus cartuchos sobre as ilusões políticas e as propostas formuladas por outros partidos. Repeliu as propostas do PCP. Contestou, em relação ao PS, «a tese do exercício solitário do Poder». afirmou que, face à actual crise, existe «uma proposta que foi apresentada conjuntamente pelo PSD e pelo CDS que é a proposta da maioria democrática tripartida».

A «maioria democrática tripartida» fundamentar-se-ia numa «base de entendimento e de cooperação entre os três principais partidos democráticos — o PSD, o PS e o CDS». E para o presidente do CDS: «Esta maioria é possível, é necessária e é urgente».

A «maioria democrática tripartida» não é a «maioria presidencial». Exclui, o que não surpreende, forças que apoiaram a candidatura do general Ramalho Eanes. Mas seria, indiscutivelmente, uma maioria não constitucional; mais precisamente — uma maioria que incluiria o CDS, partido que não votou a Constituição. E nesta fase da política portuguesa a defesa da Constituição não é uma mera cláusula formal, é um critério político. Critério político que permite distinguir os que entendem este período como de transição, em democracia, para o socialismo, e os que — com as piores razões e os melhores pretextos — vão cedendo terreno à recuperação de um capitalismo que sempre se mostrou antinacional, especulativo e parasitário.

O Partido Socialista encontra, da parte do CDS, uma condenação firme. Condenando a «tese do exercício solitário do Poder», o dr. Freitas do Amaral disse: «Pensamos que, também, essa solução não serve o interesse nacional e que, nomeadamente, a solução de um Governo minoritário do PS não só não contribui para resolver a crise económica, como também não contribui para consolidar e enraizar a democracia no nosso país». As suas palavras destinam-se, em grande parte, ao PSD e a defender o futuro da «convergência bipartida», cuja manutenção é a condição da entrada possível do CDS para a «convergência tripartida».

No horizonte político perfila-se esta hipótese. O agravamento da crise, abre o caminho das concessões e das transigências. Mas a «maioria tripartida» retira ao PS características (políticas e sociais) e possibilidades (políticas e eleitorais). De «espinha dorsal da democracia portuguesa», de partido mediano e de iniciativa, o PS converteu-se em prisioneiro do «jogo do Poder» e cada vez parece mais incapaz de seguir a receita, que, igualmente implica riscos, de uma cura de oposição.

CONTRA-RELÓGIO

Exprimindo uma opinião que não é só sua, nem exclusiva do CDS, o dr. Freitas do Amaral evidenciou a convicção de que o Partido Socialista, incapaz por si só de vencer a crise, terá que contrair alianças estáveis. Para o dr. Freitas do Amaral é uma questão de tempo. Entre um PCP que lhe declarou guerra, e uma «convergência democrática» — a bipartida — que contra ele desencadeou uma operação de cerco, resta ao Partido Socialista prolongar uma batalha que parece perdida. afirmou o dr. Freitas do Amaral: «Tudo está em que o Partido Socialista se convença de que mais tarde ou mais cedo, terá que aceitá-la, e sendo assim, quanto mais cedo melhor».

Tem o dr. Freitas do Amaral razão quanto a esta inexorável fatalidade. O tempo corre em desfavor do Partido Socialista e do Governo Constitucional de direcção socialista. O tempo corre contra a nossa jovem democracia. Cada dia que voa, cada semana que passa, cada mês de adiamento de soluções urgentes e de remodelações inevitáveis, é tempo perdido. E da sua cátedra de Famalicão, o dr. Freitas do Amaral, do estilo que lhe é próprio, manso mas firme, preleciona:

«A verdade é que estamos a perder tempo. Todos os dias estamos a perder tempo para a recuperação da economia, a perder tempo para a consolidação da democracia a a perder tempo para o reencontro de Portugal consigo mesmo».

Reconhecemos que estamos a perder tempo. Nós falamos, porém, de construir um «País novo». Não é, apenas, uma questão de palavras.

A VOZ QUE VEM DO SUL

De Faro, do Sul, vem a voz do dr. Francisco Pinto Balsemão. A expressão é moderada, cuidadosa, mas sente-se a firmeza, adivinha-se a determinação: o Governo de direcção socialista ou cede, ou deverá ser afastado do Poder.

O dr. Francisco Pinto Balsemão disse: «Estamos mais sossegados quanto à nossa segurança social, mais descansados quanto à nossa liberdade individual, mais convencidos de que é possível viver em democracia. Mas, não estamos tranquilos, no que toca à saída da crise económica, não acreditamos na capacidade de quem insiste em governar minoritariamente e receamos, com tudo isso, que novas tentativas totalitárias venham a ser ensaiadas, pondo cobro às esperanças democráticas que, legitimamente, alimentam o nosso modo de ser e de estar na sociedade portuguesa».

Tentativas totalitárias? O dr. Francisco Pinto Balsemão já sabe. Onde o PSD reina não é famosa a liberdade. Totalitarismo? O perigo existe. Existe o perigo da actividade que abusa do estatuto legal, ou que é clandestina, dos que conspiram para o «regresso» e para a «desforra». Mas existe, igualmente, o «Governo minoritário». Dele se ocupou o dr. Francisco Pinto Balsemão. De Faro enviou-nos a sua mensagem: a «estabilidade», a «maioria democrática estável». Estivemos os frutos da «estabilidade». Andamos agora a confundir «estabilidade parlamentar» com «estabilidade governativa». Porque — sejam francos e claros — o PSD aspira a ser Governo ou o Partido Socialista, anseia por dividir postos de comando com o tal partido dos incompetentes. Em que ficamos? Para onde vamos?

«O ónus da prova incumbe a quem alega o facto» — princípio elementar do processo criminal — evocado pelo Governo no início da sua nota oficiosa de sábado, passado «respondendo ao «Expresso» contra a posição reafirmada por este jornal na sua edição desse dia a respeito da notícia dada na semana anterior acerca de uma tentativa de operação com sete mil contos num banco suíço por um indivíduo munido de passaporte com a indicação de «membro do Governo». Na sequência desta notícia, lembra-se, o Governo decidiu, na terça-feira da semana passada, proceder criminalmente contra o semanário, ao mesmo tempo, que anunciava um inquérito ao caso em questão. Inquirindo, ou, pelo menos desiludindo, expectativas criadas à volta de declarações feitas pelos seus responsáveis a meio da semana, o «Expresso» de sábado não adiantava praticamente nenhum pormenor aos dados divulgados oito dias antes. A segunda nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros, foi lida perante as câmaras da Televisão no sábado à noite pelo chefe do gabinete do Primeiro-Ministro, Alfredo Barroso, e é do seguinte teor:

1. «É princípio elementar do processo criminal que o ónus da prova incumbe a quem alega o facto». No «Expresso» há licenciados em Direito em número suficiente para não poderem desconhecer tal princípio.

2. Em relação à destacada «notícia» do «Expresso», de 13 do corrente — «membro do Governo tenta cambiar 7000 contos na Suíça» — que provocou justificado alarme no país — tendo contribuído directamente como se reconhece, para aumentar as especulações contra o escudo, em Portugal e no estrangeiro — o Governo não só desmentiu a «notícia» como, adiantando desde logo que nenhum membro do Governo se encontrava fora do país, em 22 de Julho, último, e que a menção «membro do Governo» nunca consta dos passaportes diplomáticos.

3. O Governo acusado em conjunto e indiscriminadamente — de acto de tal gravidade, para a sua honra e reputação, poderia ter-se limitado a negar secamente a falsa «notícia». Não o fez e, pelo contrário, quis acrescentar dois importantes elementos de prova negativa da necessidade falsidade da «notícia», procedendo, para tanto, a uma averiguação sumária que só poderia ter sido realizada na terça-feira, dia 16, uma vez que segunda-feira foi feriado. Além disso, como lhe cumpria, cometeu à Procuradoria-Geral da República a abertura de imediato inquérito e apresentou queixa — crime — um e outra em curso.

4. Ao «Expresso», que levantou a atarida — sem ter tido a elementar precaução de verificar a veracidade da «notícia» — compete pois, provar os factos que a integram e que provocaram inevitável escândalo público. Se o não fizer, não só perderá o juízo público, toda a credibilidade, como incorrerá em crime qualificado, cujas consequências não são pequenas.

5. No «Expresso» de hoje reproduzem-se muitas afirmações e comentários laterais ao caso, mas não se revela a sombra de um facto donde possa inferir-se, ainda que indirectamente, a veracidade da «notícia» propagada. Não se indica, como o país legitimamente esperava, a identificação do visado. Pelo contrário, em linha claramente defensiva, fala-se em «membro do Governo» tentando alargar tal conceito a «membros do Governo» — do Governo constitucional ou mesmo de Governos provisórios. Independentemente da circunstância inótil de conscientemente se tomar extensiva a suspeição a umas centenas de portugueses, a confusão não é legítima; «membro do Governo» com ou sem aspas, significa ser ministro, secretário ou subsecretário de Estado do Governo actual em exercício, e não membro de governos passados, porque esses, obviamente, não são «membros do Governo» — são ex-membros do Governo, ou foram membros do Governo e deixaram de o ser.

6. Pelo teor do «Expresso» de hoje verifica-se, aliás que este semanário após a nota oficiosa do Governo começou acudidamente a fazer investigações — que segundo diz continuam — na tentativa vã de comprovar a «notícia» propagada. Ora, como é evidente tais investigações se tivessem havido um mínimo de seriedade deontológica e de escrupulo — tanto mais estando em causa a honra e a reputação dos outros, e o próprio prestígio do Governo, que é um órgão legítimo de soberania — deveriam ter sido feitas antes da «notícia» e como condição prévia da sua divulgação — até porque o «Expresso» não desconhece que tal condenação é a imputação de um facto delictivo, como a reprodução dessa imputação.

7. Isto é: quando, após ter interpretado, a notícia do «Expresso» como referida, ainda que falsamente, a um dos seus membros — aliás única interpretação possível — o Governo constitucional formalmente a refutou esperava-se daquela semana, porque lho exigiam a situação por ele criada e o País, que a este revelasse claramente, os factos de que diz ter conhecimento.

Em lugar disso, o «Expresso» tenta esconder-se no direito à não revelação das fontes de informação — confundindo este direito com a não revelação de elementos essenciais de um pretenso crime por ele noticiado — e tenta inverter a situação, fazendo-se passar por vítima, quando a única campanha existente foi a movida contra o Governo, a partir de uma «notícia» falsa dada pelo «Expresso».

Não contente com isso, esforça-se por lançar suspeitas sobre o desmentido da Presidência do Conselho, ao publicar uma fotografia e ao perguntar onde estavam os membros do Governo que nela não figuram. Ora, o que é importante e decisivo na nota oficiosa da Presidência do Conselho é a afirmação categórica de que nenhum membro do Governo estava ausente do país no dia 22 de Julho.

8. O Governo constitucional, ao longo de mais de um ano de exercício, tem demonstrado com factos indeneáveis e quotidianos, que preza e respeita escrupulosamente a «liberdade de informação» condição imprescindível de uma democracia pluralista. A liberdade de informação é, hoje em Portugal completa, como qualquer pessoa de boa-fé pode diariamente testemunhar. Mas não se pode confundir «liberdade de informação» com irresponsabilidade ou com o direito de cada um publicar — em pura impunidade — o que lhe der na real gana sem ter em conta o elementar direito dos outros à boa reputação, ou os interesses superiores do país e o pestígio necessário dos órgãos de soberania e da autoridade legitimamente constituída. A contrapartida, da liberdade é a responsabilidade, e quando esta não existe aquela ficará posta em causa.

9. Compreensíveis preocupações com a subida da tiragem podem qualquer significado em comparação com os interesses nacionais, que são de todos os portugueses sem excepção. O Governo não entrará em polémica com o «Expresso», nem com qualquer outro órgão de informação, em matéria de opinião ou de comentário. Quando porém se fazem acusações, e acusações graves — nomeadamente em órgãos que se tinham por deontologicamente responsáveis — o mínimo que se pode exigir é que os factos que fundamentam tais acusações sejam comprovados. Se o não forem, a opinião pública e bem assim os tribunais e o próprio Governo, tirarão as correspondentes ilações.

Noticiário breve

EANES VISITA A ITÁLIA

Fontes autorizadas do Palácio de Belém confirmaram que, durante a recente estada em Lisboa do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, «foi considerada informalmente a possibilidade» de o general Ramalho Eanes «visitar oportunamente» a Itália. Segundo as mesmas fontes, o assunto, teria sido abordado durante a audiência que o Presidente Eanes concedeu ao ministro Forlani. Esta visita de Eanes a Itália seria a convite do presidente Leone.

«RELATÓRIO DE SEVICIAS»

O Conselho Superior de Disciplina da Armada já entregou ao Chefe do Estado-Maior os pareceres sobre os processos dos oficiais daquele ramo das Forças Armadas visados no chamado «Relatório de Sevcias». A decisão final sobre os processos caberá ao almirante Souto Cruz.

IMPrensa TRANS-MONTANA

O tenente-coronel Teixeira Lobo, da Secretaria de Estado da Comunicação Social, esteve ontem em Vila Real e outras cidades transmontanas para se inteirar dos problemas que afectam a Imprensa regional. Nos contactos que manteve, foram debatidas diversas questões relacionadas, designadamente, com a insuficiência de informação e dificuldades financeiras e apresentadas sugestões para a superação da crise existente.

«DEMOCRACIA» DA DIREITA

Durante a noite de 11 para 12 de Agosto os reacionários de Trevões geralmente identificados com o CDS, inutilizaram com tinta preta os cartazes onde se lia: «Viva o 25 de Abril: 3.º aniversário da liberdade» e estragaram o reclame de uma casa comercial em cuja parede o cartaz estava colado. A afixação de estacas integrou-se nas comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril.

EXTRADIÇÃO DE CIDADÃO FRANCÊS

O Governo português deferiu o pedido formulado pela França da extradição do cidadão francês Christ Daniel, condenado num tribunal militar português por posse ilegal de explosivos. A extradição, todavia, só produzirá efeitos depois de Christ Daniel cumprir os cinco anos de prisão maior a que foi condenado. Durante o julgamento o tribunal não conseguiu apurar qual o fim a que o réu destinava os explosivos de que era portador.

Lopes Cardoso visita Cuba, Angola e Moçambique

O deputado socialista Lopes Cardoso visitará brevemente Cuba, Angola e Moçambique. As visitas a fazer, a convite das autoridades destes países, serão na qualidade de dirigente da Fraternidade Operária, e a informação provém de Gaia. dada este fim-de-semana durante uma reunião desta associação de cultura socialista. Juntamente com esta notícia, foi revelado que a Fraternidade Operária se encontra já projectada no âmbito de

contactos a nível internacional com diversas associações congêneras (culturais, económicas e políticas), devendo estar representada por Lopes Cardoso numa reunião a efectuar proximamente em Bruxelas. Por outro lado — foi dito — a acção da Associação encontra-se neste momento igualmente empenhada a nível nacional, sendo de assinalar uma acentuada participação no movimento sindical.

Lopes Cardoso, que foi mi-

nistro da Agricultura e Pescas até demitir-se na sequência do último Congresso do PS — que não se manifestou em sinal de apoio à política prosseguida no âmbito do seu Ministério. O ex-ministro voltou ao seu lugar na AR, que ainda detém — pairando todavia sérias dúvidas sobre se não virá a ser afastado da organização por causa da sua posição quando da votação da Lei da Reforma Agrária no Parlamento. Efectivamente, Lopes Cardoso e mais dois deputados do PS (Vital Rodrigues e Brás Pinto) votaram contra a «Lei Barreto», contra uma disposição partidária que impunha a votação a favor.

O «caso» — que remonta à criação da Fraternidade Operária — encontra-se no âmbito da Comissão de Disciplina do PS.

EM SETEMBRO

Um milhar de angolanos regressa ao seu País

Cerca de um milhar de refugiados angolanos, que se encontram em Portugal, regressarão ao seu país durante a primeira quinzena de Setembro — revelou o alto-comissário para os Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro. Oitenta naturais de Timor e trinta moçambicanos de entre os que se refugiaram em Portugal manifestaram igualmente o seu interesse em regressar às suas terras de origem. Por outro lado, quatro mil dos refugiados das ex-colónias

manifestaram ao alto-comissário o seu desejo de não pretender adquirir a cidadania portuguesa, enquanto 7500 declararam não querer ficar em Portugal.

Segundo ainda o alto-comissário para os Desalojados, até ao final do ano deverá ser publicado o estatuto dos refugiados, que contemplará a situação dos milhares de cidadãos das ex-colónias que foram obrigados a procurar refúgio em Portugal.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de mapas, lustres, candeeiros, bibelots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual — Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

post-scriptum

Um aniversário singular

Antes eu não atribuí grande importância aos dias de aniversário, porque opinava que esses festejos por ainda se estar vivo, deviam ser diários, e ao serem diários deixavam de ser festejos, porque deixavam de ter graça e festa.

Todavia vim rectificar a minha opinião.

Actualmente a nossa vida é caracterizada pela ausência de alegria sincera, pelo que é necessário e bem recebido, o facto de festejar algo, pois sempre é um pretexto para quebrar (embora por momentos) com o florescer de quem não tem mais nada, a monotonia e desgraçada tristeza que nos foi legada pelo antigo regime. Sinto-me feliz, por ter a possibilidade de congratular Carlos Vilhena, pelo seu 89.º aniversário.

É um aniversário singular. E essa singularidade reside no facto de serem comemorados 89 anos, os quais não foram maioritariamente vividos, mas sim encerrados numa masmorra: prêmio atribuído a quem lutava contra a exploração e opressão desenfreada da ditadura. Vilhena, homem, que embora capitão, na resistência antifascista ocupou sempre o posto de general.

Homem de uma justa e frutífera orientação, de uma coerência esclarecida e original e de uma firme determinação de vencer, no interesse dos sagrados direitos do Povo Português, à vivência numa sociedade onde exista Liberdade para os que nunca a tiveram e Justiça, para aqueles a quem nunca foi endereçada.

Por vezes em conversas tidas com Vilhena, ele dizia-me: «Estou velho». Mas estará de facto? Duvido, porque as veias combatentes que o ligam à nova geração, são tão numerosas e fortes, que é difícil aí encontrar velhice. Talvez porque ela não exista... porque moral e ideologicamente só é velho quem é retrógrado, quem é, afinal, reaccionário.

Aristides Teixeira
— LISBOA

Onde imperam os caciques

Enquanto na capital e em alguns meios urbanos a luta entre a esquerda continua acesa e brava como se fossem galos numa única capoeira, nestas terras do interior os caciques do feudalismo continuam a comandar e a provocar impunemente todos aqueles que sempre se bateram contra o fascismo.

Já não é só nos Açores e Madeira que os antifascistas, incluindo os militantes socialistas, vivem numa semiclandestinidad política. Sucede o mesmo nos distritos de Bragança ou Viseu, por exemplo. Aí continuam a mandar os senhores feudais, cada vez mais ameaçadores e provocantes. Como diz um bem-pago gerente da Caixa duma vilória do distrito de Viseu, no café e em todo o lado, lato e bom-som, «isto é uma democracia com a hora marcada».

Entretanto, os senhores das quintas aparecem agora com a prole, a gozar férias, dando instruções aos capangas. E o pobre povo — cada vez mais ignorante e confuso — começa a ter justificado receio do dia de amanhã.

Não há dúvidas que estas terras estão perigosamente afastadas do alcance dos nossos políticos de carreira.

A. Bastos
— PORTO

Poema a Ramiro Correia

Apareceste de súbito/ numa curva do tempo/ e seguiste o momento./ Plantaste nele uma flor/ que há-de ter um dia/ os frutos em que acreditaste./ Foste um sonhador/ mas cavaste os teus sonhos/ na dureza das terras/ moldaste-os e ergueste-os/ pedra a pedra/ os que contigo trabalharam/ os que te conheceram/ os que ouviram/ a tua palavra amiga e firme/ sonharam depois os sonhos que tiveste./

Agora o tempo levou-te de novo./ companheiro./ sem um adeus sem nos dar tempo/ para pensarmos em saudade./ Apenas a lembrança de um homem/ que dos seus sonhos/ fez as nossas crenças/ da sua luta a nossa vontade/ do seu amor o nosso amor/ e com as suas ideias/ serenas claras/ consolidou as nossas certezas./ Apenas a memória de alguém/ que quase num murmúrio/ mas com vigor/ soube ser um Homem./

Não foste herói nem idolo/ não gritaram por ti as multidões/ tiveste/ e tens ainda, amigo./ a dimensão de um sorriso/ ou de um punho crispado./ Tiveste e terás/ o tamanho do Povo/ que amaste./ Até sempre companheiro.

João Miranda
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

MÉXICO

A "família revolucionária" está em guerra

MÉXICO, AGOSTO — Enquanto o presidente mexicano, José Lopez Portillo, insiste na conciliação para salvar o país da crise económica, surge um facto novo que sem dúvida contribui para a confusão dos mexicanos: a «família revolucionária» está em luta interna.

Nos últimos 35 anos, a chamada «família revolucionária» (integrada pelo presidente, dois ex-presidentes e um grupo muito seleccionado de altos funcionários) manteve, pelo menos aparentemente, uma imagem de harmonia interna.

Neste país fortemente presidencialista, algumas decisões fundamentais, como a sucessão presidencial, são analisadas no núcleo privado da «família revolucionária».

Depois do último grande conflito entre um presidente, Lazaro Cardenas, e um ex-presidente, Plutarco Elias Calles, ocorrido em 1935, reinou a calma — pelo menos aparente — entre os presidentes em exercício e os que os haviam precedido no cargo. Lazaro Cardenas teve que enviar ao exílio forçado o intronizado Plutarco mas, desde então, a «família revolucionária» não mostrou mais dissidências.

A concórdia foi conseguida, segundo parece, pela aplicação de uma máxima que os mexicanos consideram muito sábia: os ex-presidentes não se metem em política, e se o fazem (ninguém sabe na verdade até que ponto o fazem) devem transitar por certos canais tacitamente permitidos.

Desde o grave incidente de 1935, nada mais perturbou este esquema. Mas 1977 é um ano de surpresas.

Velhos ódios entre alguns elementos da «família revolucionária» vieram à luz: o ex-presidente Gustavo Dias Ordaz atacou publicamente o seu sucessor na presidência, e também agora ex-mandatário, Luis Echeverria.

Em silêncio durante seis anos, Diaz Ordaz era visto como um presidente autoritário, responsável pela «matança de Tlatelco», que teve lugar em 2 de Outubro de 1968, quando tropas do Exército dispararam contra uma manifestação de estudantes.

Foi ele, sem dúvida, quem designou Luis

Echeverria para seu sucessor. Mas Echeverria mostrou um estilo bem diferente: durante a sua campanha eleitoral, guardou um minuto de silêncio quando visitava uma universidade da província, em homenagem às vítimas de Tlatelco. Antes de atacar os «subversivos», Echeverria lamentava o acontecimento. Desde então, o diferendo entre Echeverria e Diaz Ordaz foi aumentando.

Presidente de estilo próprio e muito dado a seguir as tradições, Echeverria tolerou que certos meios de comunicação atacassem a política «liberalizadora» que pôs em prática.

Echeverria foi também crítico com outro poderoso antecessor: Miguel Aleman Valdez, que go-

falta uma: de Luis Echeverria — disse o columnista da revista «Siempre», Guillermo Ochoa.

Quando perguntaram a Diaz Ordaz porque tinha retirado o retrato de Echeverria, respondeu: «Porque o detesto, enganou-me durante vinte anos». Aleman, muito mais subtil e inteligente que Diaz Ordaz, não comete estes erros, mas os seus íntimos garantem que os seus sentimentos por Echeverria não são muito melhores.

A batalha verbal teve início a meados de Julho. Apenas chegou a Espanha como embaixador, Diaz Ordaz pediu aos espanhóis que não julgassem os mexicanos pelo

gação mexicana junto da UNESCO, em Paris. Pouco depois, Diaz Ordaz renunciava à embaixada em Espanha. Para muitos observadores, foi afastado.

Dos três ex-presidentes em jogo, Echeverria aparece — pelo menos de momento, como o mais influente.

O que muitos se perguntam é que consequências pode ter esta batalha entre membros tão importantes da «família revolucionária». Conhecedor destes ódios, Lopez Portillo quis tirar da ribalta os ex-presidentes. Diaz Ordaz partiu para Espanha e Echeverria para Paris. Mas a tática não deu bons resultados. Pouco antes de um mês após a partida, Diaz Ordaz estava de regresso. E os ares parisienses não parecem ter «emperrado» a energia de Echeverria. Os observadores pensam que a guerra continuará.

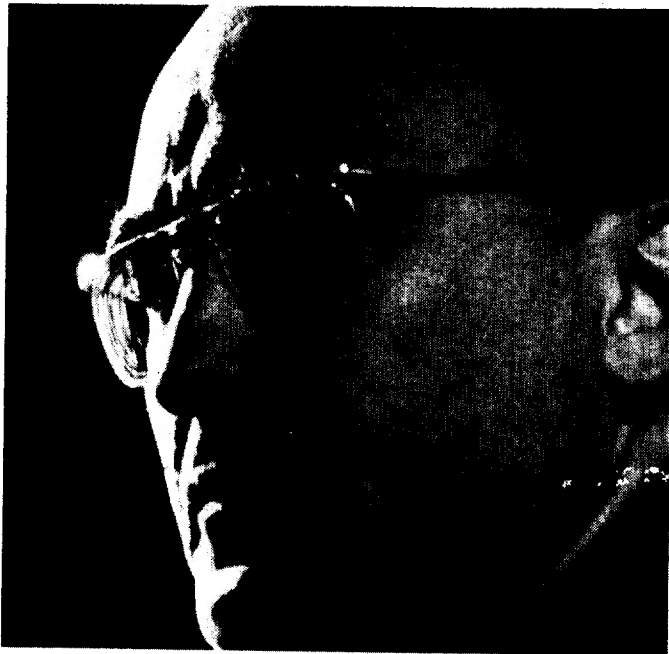
De qualquer forma, aquilo que pode parecer só um confronto pessoal entre os dois ex-presidentes, é reflexo do que se passa com o Governo mexicano, onde se enfrentam duramente linhas diferentes.

Por um lado, a direita política, aliada de Miguel Aleman e Diaz Ordaz, tem um plano económico para o México e, por outro, os «sectores progressistas», próximos de Echeverria, estão inclinados a procurar caminhos novos porque consideram que o modelo mexicano das décadas anteriores está ultrapassado.

Fica por saber para que grupo se inclinará Lopez Portillo cuja última palavra é, em definitivo, a que conta.

Durante os primeiros oito meses do seu Governo, Lopez Portillo mostrou-se como um conciliador. Mas o grave é que o presidente não toma qualquer distância em relação à direita. As suas opções são, por agora, segundo frases populares, «o alemanismo» e «o echeverrismo».

O presidente tem todavia a possibilidade de criar a sua força própria — escreve o comentarista Miguel Granados Chapa que adianta: «A força institucional do presidente, a reivindicação da sua preponderância legítima, são indispensáveis para o país».



Luis Echeverria, no centro da controvérsia

vernou entre 1946 e 1952. Foi durante o Governo de Aleman que na verdade se deu a mudança definitiva rumo ao crescimento económico com apoio do investimento estrangeiro.

O modelo mexicano que dura desde 1970 e que Echeverria tentou timidamente mudar, teve início durante o Governo de Aleman. Crítico de este modelo, Echeverria foi, claramente, um impugnador da orientação económica que marcou a presidência de Aleman.

Como não é difícil de imaginar, Aleman e Diaz Ordaz odeiam Luis Echeverria, que colaborou nas respectivas presidências mas, depois de eleito, lançou a crítica contra os seus chefes anteriores.

«Contam que Diaz Ordaz tem, na sua casa de Chalapa, uma galeria com as fotografias e pinturas de todos os presidentes do México. Só lá

que «Echeverria fez». Este tinha pedido em Dezembro de 1975 a expulsão da Espanha franquista das Nações Unidas, quando o ditador espanhol aplicou a pena de morte a cinco bascos.

Vistas de qualquer ângulo, as palavras de Diaz Ordaz são sempre infelizes. Para atirar um dardo a Echeverria, aprovava tacitamente Franco. Houve mal-estar na Espanha e desagrado, também, no México.

O México durante 40 anos não teve relações com a ditadura franquista.

Mas o que importa salientar é que, pela primeira vez depois de 40 anos, um ex-presidente do México atacava publicamente outro ex-presidente.

Surpreendentemente, Echeverria reapareceu no México, descuidando em parte a sua actividade como chefe de dele-



**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

Avenida Visconde Valmor, 34
— LISBOA
Telef: 770066 — 763276

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DE MOTORISTAS DE TÁXI

DIA 24/8/77 (QUARTA-FEIRA)

PELAS 21.30 HORAS

Convocam-se todos os motoristas de táxi e Letra «A» para um PLENÁRIO a realizar na sede do Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 — 2.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS:

- 1 — LEI DA QUOTIZAÇÃO SINDICAL
- 2 — SEGURANÇA DOS MOTORISTAS DE TÁXI
- 3 — AUMENTO DO HORÁRIO DE TRABALHO

Camaradas:

Neste plenário contaremos com a presença do sr. director da Polícia Judiciária ou um dos seus adjuntos com o fim de dialogarem com os motoristas de táxi, para melhores esclarecimentos relacionados com a segurança e defesa no trabalho.

COMPARECE A ESTE PLENÁRIO!

Lisboa, 19 de Agosto de 1977

A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

CINEMA AMANHÃ ESTREIA CAPITÓLIO AS 15, 17, 19, 21 e 23H



C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

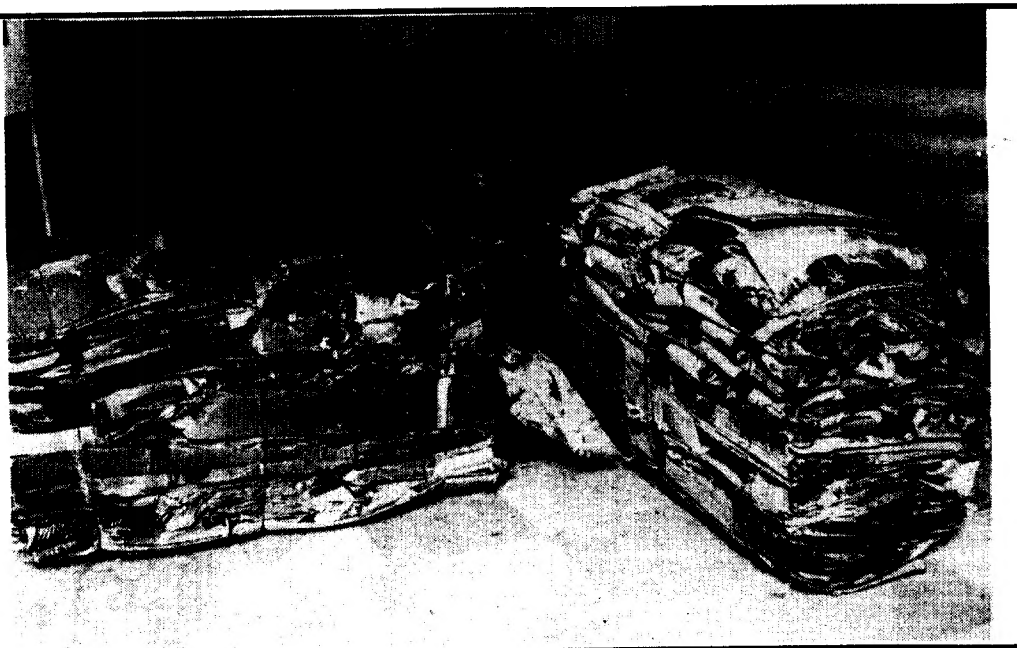
Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:

- 37 carruagens
- 4 furgões
- 10 vagões

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

Arte saída do lixo

Estes três fardos de papel (papel saído em linha directa de uma lixeira, diga-se) são uma obra inédita do pintor Júlio Pereira que a realizou durante o recente IV Encontro Internacional de Artistas de Artes Plásticas efectuado nas Caldas da Rainha. Agora, integram a Exposição «O Papel como Suporte na Expressão Plástica» a decorrer na Sociedade Nacional de Belas Artes.



Viabilizar uma democracia real

por Jaime Pinto

Abrirei curto parêntesis num silêncio que traduzia certa dose de dúvidas quanto à utilidade em emitir opiniões fora do jogo partidário, portanto sem a delegação, ou a representatividade que as tornariam suportáveis, se não apetecíveis.

Faço-o incitado pela agudização da situação política e económica, expressa num mudar de rumo quase cíclico, num retorno a concepções que parecia já terem dado suficientes provas de ineficiência, num recolocar de problemas básicos ao nível ancestral, tão nosso conhecido, da indeterminação, das soluções provisórias, parciais, e, tantas vezes contraditórias. Muitos, possivelmente mais avizados, consideram tudo isto inerente ao processo democrático no quadro da sua vibratidade cautelosa e selectiva. Assim fosse; mas nós consideramos antes que os sinais de um recuo antidemocrático são cada vez mais evidentes. E esperamos que, depois de uma transição para o socialismo, sem Socialismo, não enveredemos por uma democracia sem Democracia. Tudo deriva, no entanto, da definição dos conceitos, mas também da sua actualização objectivada; mas não podemos continuar em termos de uma indecisão que já não parece escolha, mas antes desistência ou determinação condicionada.

Houve uma época em que quase toda a gente falava de socialismo com certo ênfase se não com convicção. Depois, quando seria de esperar um natural reforço, visto que o Partido Socialista ganhou as eleições assistiu-se a um estranho fenómeno de inibição, como se a palavra tivesse rebomado uma significação subversiva. Passou-se a falar de ordem, disciplina, competência, o que sinceramente nos encantou como possível sinal de um arranque consciente. Mas cedo se verificou que a nova moda terminológica se insinuava precisamente contra o Socialismo, âmbito em que tais condições não existiriam!

Ou, pelo menos, foi essa a leitura que dela fez a reacção, com a satisfação que era de esperar.

A reacção que, sob a sua forma política mais diletta, o fascismo, teve meio século de poder para demonstrar o que valia, acrescido de raízes que remontam, regressivamente, muito atrás. O vício de chamar desordem ao progresso e à reestruturação, é de cepa reacçãoária. A obsessão por um tipo de disciplina, que, por contraste, seria necessariamente estática, e estandardizada e, por tradição, invulnerabilizadora de mediocridades; bem como o constante apelo a um tipo abstracto de competência, mais parecida com uma hierarquização forçada, tudo isto

pertence ao ideário fascista. Se bem que tais conceitos, apontados objectivamente para o progresso, sejam peocupação fundamental de todas as pessoas bem intencionadas.

Sob o aspecto ciosamente defendido da calma, a tal paz podre, a reacção incluiu a desordem mais aberrante, pelo seu irracionalismo, a sua apatência para a improvisação exibicionista e sem conteúdo, e pela corrupção, que, se não promoveu, tolerou. Qual disciplina? Sinónimo de abdicação, ela só era exigida, praticamente, aos antifascistas.

Não podemos esquecer que, sob o pretexto de luta anti-subversão, o fascismo perseguiu ferozmente as maiores inteligências e competências da nossa terra, atrasando o seu desenvolvimento. Subversivos Polido Velente, Fernando da Fonseca, Manuel Valadares e tantos outros?!

Sem dúvida que acumulámos ouro. Mas continuámos, talvez por isso mesmo, com cerca de 40 por cento de analfabetos quanto às letras, taxa agravada por indeterminável mas correspondente percentagem de analfabeto quanto à cultura. Continuámos com um sistema de educação viciado e com uma assistência médica às populações tragicamente insuficientes quanto à cobertura real e quanto à qualidade. Acrescido pelas condições de sub-nutrição da maior parte das crianças portuguesas. Etc., etc., etc. Na realidade é fácil acumular ouro quando se voltam as costas aos problemas humanos mais importantes de uma sociedade moderna. Por não se ter realizado em Portugal a revolução industrial, na altura lógica da evolução histórica (século XIX), não se estabeleceu entre nós um autêntico capitalismo activo. Perdemos o passo em proveito de um estático ruralismo, semifeudal em algumas regiões que, com distúrbios ou sem eles, tem continuado até aos nossos dias. E o simulacro de industrialização, tentado na última vintena, por desgarradamente inarmónico não serviu as necessidades nacionais, por nelas não estar integrado, mas antes e especialmente os interesses do capital estrangeiro que procurou lucros excepcionais à custa dos salários vigentes, muito abaixo dos padrões europeus normais. Tudo isto agravado por uma quase total dependência quanto às técnicas, as matérias-primas e o capital. Colocámo-nos portanto numa posição notoriamente desfazada do capitalismo europeu, de que passámos a ser um subproduto pupilo se não absolutamente passivo. A

crise grave que nos afecta, pese a quem tenta atribuí-la aos erros da Revolução de Abril, é fundamentalmente eco da crise de degenerescência final do capitalismo, revelada pela perda de toda a capacidade de resposta civilizada à maior parte dos problemas. Reinserirmo-nos nele, seria o mesmo que tratar uma doença reforçando-lhe as causas. *Similia similibus.*

Por isso Portugal tem mais probabilidades de recuperação sob um esquema socialista do que *sub signo* capitalista. O que aliás foi expresso pela vontade da maioria, nas últimas eleições.

O caminho para o Socialismo talha-se, no entanto, por via socialista; não por via capitalista. Apontando para lá, como se vinha dizendo, sem desfarpes, nem hesitações além das que são inerentes ao acumular dos problemas a curto prazo, por vezes aglutinados em situações incompatíveis com o voar heróico. Mas exigindo, pelo menos, coerência entre os propósitos anunciados e as acções executadas. De contrário criar-se-á um clima de desilusão colectiva. E nada mais antidemocrático do que desgostar o povo da política, já que ela constitui a única via real da sua intervenção no seu próprio destino.

Democracia não significa apenas reconhecimento legal dos partidos, nem da ascensão ao poder por via eleitoral, respeitadora da vontade da maioria. Significa também o auscultar atento e objectivo das necessidades e anseios que essa maioria incarna. E é mais um limite para que tende uma sociedade em plena ascensão do seu desenvolvimento cultural e económico, do que mera situação reconhecida por lei. E só lá chega quem tem capacidade para lá chegar. Capacidade individualizada no grupo dirigente e capacidade colectiva de determinação consciente e bem informada. Se falha uma das condições ou, pior ainda, ambas, então tudo se degrada.

O povo português tornar-se-á frustrado e confuso se lhe não explicarem sinceramente o que querem e para onde vão, justificando possíveis mudanças com argumentos válidos. E não o são todos aqueles que tiram a sua substância dos erros que os outros cometem. Quaisquer que sejam esses erros, porque isso, além de representar um modo negativo de funcionar, esquece aqueles telhados de vidro que não cobrem só os adversários.

Acreditamos na potencialidade da nossa gente, quando devidamente aproveitada e

conduzida.

E sem dúvida que a verdadeira riqueza de um povo se expressa na sua capacidade de criar cultura. Mas ela não surge nunca por geração espontânea. E não deve tornar-se um conjunto estático a adorar a *posteriori* e a recorrer freudianamente nos momentos de crise para lembrarmos uns aos outros que... fomos bons.

Porque, na realidade, somos ainda um dos países com uma das maiores taxas de analfabetismo da Europa, facto que não constitui, decerto, base para a criação nem para a fruição cultural.

Os grandes poetas e escritores, os pensadores, os cientistas autênticos, foram acidentados individualizados, numa sociedade que dificilmente os tolerou. Lembremos Camões que os seus conterrâneos deixaram morrer na miséria, depois de lhe terem tornado a vida impossível. Lembremos Damião de Góis destruído psicológica e fisicamente pela inquisição por se dar fraternamente com as maiores figuras da inteligência europeia de então. Lembremos tantos outros forçados a emigrar, para trabalhar noutros países ao mais alto nível, porque se sentiram rejeitados na sua própria terra, tipo de emigração de que nunca se fala, talvez porque não manda divisas, mas que tem empobrecido secularmente o país.

Não há via de recuperação reacçãoária. Só nos cabe encontrá-la logicamente, numa perspectiva progressista. E os que tiram juros da crise actual, em proveito de interesses que não são os nossos, ou são traidores, ou mal informados.

Musgueira Norte

terá novas casas

O Fundo de Fomento de Habitação vai participar no financiamento da construção de 380 fogos, em Musgueira Nordeste, a cargo da Câmara Municipal de Lisboa. A verba considerada, no valor global de 55600 contos, será atribuída à Câmara por duas vezes: 30 mil contos encontram-se já inscritos no Orçamento Geral do Estado para o ano em curso; o restante será inscrito no Orçamento de 1978.

As rendas a fixar nas habitações deste empreendimento terão como base uma proposta da CML a submeter a despacho do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, acompanhada de parecer do Fundo de Fomento da Habitação. As habitações serão atribuídas segundo critérios aplicados nos casos em que este último intervém directamente.

EM VISITA OFICIAL

Costa Brás e Hugo dos Santos cinco dias na Roménia

Encontra-se desde ontem em Bucareste uma comitiva portuguesa formada pelo ministro da Administração Interna, ten-cor. Costa Brás, o comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, e ainda o ten-cor. Stofel Martins e José Manuel Andrade, adjunto do Gabinete do titular do MAI, que se deslocou à Roménia a convite das autoridades deste país para uma visita oficial de cinco dias.

Para o ten-cor. Costa Brás,

esta viagem situa-se em dois campos: pessoal, e como membro do Governo. O ministro revelou que já tinha sido convidado há algum tempo, somente agora, porém, podendo corresponder ao convite — igualmente como membro do Governo — «Esta viagem — Costa Brás — enquadra-se no campo das excelentes relações que existem entre os dois países (Portugal e Roménia), tanto no ponto de vista político, como dos pontos de vista económico, militar ou cultural».

«É conveniente destacar, porque muitas pessoas o ignoram, as raízes comuns que existem entre os dois povos pelas suas origens» — frisou o titular do MAI.

O programa inclui as comemorações do Dia Nacional da Roménia (23, amanhã), contactos com diversas entidades e deslocações a uma unidade militar e alguns outros de trabalho e de interesse turístico.

Entre os contactos que Costa Brás — este, pelo menos

— terá na Roménia, figuram o ministro romeno do Interior e o presidente da República.

A propósito, Costa Brás revelou que era portador duma carta pessoal do Primeiro-Ministro Mário Soares para o presidente Nicolau Ceausescu.

Sobre a possibilidade de acordos bilaterais, o ministro esclareceu que estes assuntos poderão ser abordados mas — disse — «fora do âmbito do meu Ministério: «Serei portador se for o caso, de qualquer dado sobre esta questão e naturalmente que circulará depois pelo departamento adequado, que é o Ministério dos Negócios Estrangeiros».

O brigadeiro Hugo dos Santos falou aos jornalistas, lembrou-lhes que estivera na Roménia durante 15 meses como adido militar e tem muitos amigos neste país: — recebeu com muita satisfação o convite principalmente de Stefani Andrai, e também do ministro romeno da Defesa — «que eu considero pessoalmente um grande amigo de Portugal».



MANUEL ALEGRE:

“Missão de boa vontade” em Maputo e Luanda

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos Políticos e porta-voz do Governo, Manuel Alegre, encontra-se desde ontem na cidade de Maputo, na primeira etapa duma viagem que passa a seguir por Luanda. Falando aos jornalistas ainda ontem e à partida de Lisboa, aquele membro do Governo disse que se deslocou como representante pessoal do Primeiro-Ministro Mário Soares e do Partido Socialista — dupla qualidade que terá conversações com dirigentes de Moçambique e Angola.

«Uma missão de boa vontade» — disse Manuel Alegre, acerca da viagem. O objectivo dos contactos a estabelecer podem definir-se pela criação de um clima de diálogo com os Governos de Maputo e Luanda, os Estados de Moçambique e Angola, a FRELIMO, o MPLA e o Partido Socialista.

Manuel Alegre: «Para além dos sistemas políticos, das ideologias e dos condicionais de momento, existem os povos e existe a História. Houve um encontro histórico entre o povo português e os povos africanos. Hoje há coisas que nos separam mas nós pensamos que aquilo que nos une e nos aproxima é muito mais importante e muito mais profundo. Há que criar um clima que possibilite uma cooperação e relações novas em bases justas, no respeito mútuo e na igualdade e tendo em conta os interesses dos respectivos povos».

CONTENCIOSO

Manuel Alegre declarou ainda que o processo de descolonização provocou naturais

traumatismos: «Há um contencioso — disse — e nós não temos a ilusão de que todos os problemas se podem resolver de um dia para o outro. Queremos caminhar com os pés bem assentes na terra, com realismo. Eu parto animado com uma grande esperança de que esta viagem, com as conversações e contactos que tem havido, contribua para que se ande em frente. Penso que esse é o interesse nacional do povo português e dos povos moçambicano e angolano».

«Tem havido conversações com os Governos de Angola e Moçambique, através dos canais normais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, além do contacto estabelecido pelo delegado do Presidente da República que recentemente esteve em Angola» — disse ainda Manuel Alegre, respondendo a uma pergunta acerca dos contactos diplomáticos que se têm verificado no âmbito das relações entre Portugal e os novos Estados Africanos.

“RAZÕES NACIONAIS”

Alegre disse ainda aos jornalistas que a presente viagem não é determinada pela proximidade da missão que a Internacional Socialista irá levar a cabo em vários países africanos. «Eu parto por razões nacionais que têm a ver fundamentalmente com as relações com os dois Estados e, como já disse entre o Partido Socialista, o MPLA e FRELIMO, Todavia — acrescentou — «uma vez que a viagem da Internacional Socialista terá início no dia 2 de Setembro, é natural que esse problema seja também abordado».

Editado o texto da Acta Final da Conferência de Helsínquia

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, através da Direcção-Geral da Divulgação, acaba de editar o texto do Acto Final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação da Europa, assinado em Helsínquia, em 1 de Agosto de 1975.

Esta conferência foi iniciada em 3 de Julho de 1973, em Helsínquia, prosseguida em Ginebra de 18 de Setembro de 1973 a 21 de Julho de 1975 e concluída em Helsínquia em 1 de Agosto de 1975, ano do 30.º aniversário da vitória do povo sobre o nazismo e do fim da maior e mais sangrenta das guerras que a história da humanidade conheceu.

Os acordos de Helsínquia di-

zem respeito a questões relativas à segurança na Europa, cooperação em matéria de economia, ciência, tecnologia e meio ambiente, questões relativas à segurança e à cooperação na região do Mediterrâneo, cooperação nos sectores humanitários e noutros sectores.

Estes acordos consignam numerosos pontos das perspectivas do desenvolvimento das relações internacionais, não apenas na Europa, mas também entre a Europa e o resto do mundo.

A publicação desta brochura, em vésperas da Conferência de Belgrado, onde serão examinadas as questões relativas à aplicação dos acordos

de Helsínquia, confere-lhe, assim, plena actualidade.

A brochura, de distribuição gratuita, pode ser solicitada à Direcção-Geral da Divulgação, Palácio Foz, em Lisboa.

ENSINO PRIMÁRIO

Concurso de colocações prorrogado até ao dia 24

O prazo de inscrições para o concurso de professores profissionalizados do ensino primário foi prorrogado até depois de amanhã, dia 24 de Agosto, segundo determina um despacho do Secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar que leva o número 107/77.

Esta prorrogação faz-se em função de não ter chegado ao conhecimento de todos os interessados o prazo em que esteve, primitivamente, aberto este concurso, ou seja de 4 a 9 do corrente mês.

Para este concurso são incluídos, no primeiro escalão:

1) — Os professores que colocados desde o início do ano escolar em lugares postos a concurso, estejam englobados em qualquer das seguintes situações:

a) Em resultado de concurso, tenham transitado para as

escolas anexas e escolas do Magistério Primário;

b) Devidamente autorizada por despacho ministerial, tenham transitado para as classes especiais do âmbito do MEIC, MAS, Associações de Pais e Cooperativas.

2) — A título excepcional, exclusivamente para concurso que precede o ano lectivo de 1977/78, os professores que colocados desde o início do ano escolar em vagas postas a concurso, usaram posteriormente do direito de permuta.

3) — Os professores que, em resultado de concurso, tenham sido colocados em escolas anexas, desde o início do ano escolar.

4) — Os professores que tenham prestado serviço no ciclo preparatório TV, sem interrupção, desde o início do ano escolar.

População assalta residência paroquial em São Paio de Oleiros

PORTO, 22 — Terminada a procissão, que não contou com a participação dos padres da freguesia, grupos da população de São Paio de Oleiros, no concelho de Vila da Feira, assaltaram ontem a respectiva residência paroquial e queimaram o seu recheio mobiliário.

Esta acção foi desencadeada na sequência do diferendo que opõe a entidade eclesial e os habitantes daquela localidade, devido a divergências de carácter religioso que vinham provocando o adensamento das relações entre católicos e os referidos pa-

dres. Segundo testemunhos obtidos no local, apesar do desacordo dos três eclesiásticos da freguesia, que a abandonaram na manhã de ontem depois de terem celebrado a missa dominical, a população levou por diante a sua intenção de incluir uma procissão tradicional nas festas de Nossa Senhora da Saúde e de Santo António que decorriam.

Chamadas a intervir, as forças policiais montaram guarda à residência, depois de esta ter sido violada, com destruição do seu mobiliário.

SÃO SALDOS...

MONUMENTAIS..!

COM DESCONTOS ATÉ 50%

NAS 15 LOJAS DOS

armazéns do CONDE BARÃO

PREÇOS ? LEIA !

ISTO ATÉ PARECE MENTIRA

É DE ARROMBA..!

Pronto a vestir confeccões de qualidade e modernas

com desconto

50%

Chifon estampado com 1,15 largo padrões maravilhosos, que coisa boa isto é milagre

vale 110.

vendemos por 29.50

Caxemiras de terylene com 1,50 largo padrões lindos fazem fatos de categoria, é mesmo milagre

valem 250.

vendemos a 50.00

SURHÁS de seda estampadas padrões de sonho, com 1,15 largo

vendemos por

valem 98.

29.50

1,80 largo

79.50

2,00 largo

89.50

Toalhas de mesa em terylene são lindas, são quase de borla com 1,50 x 1,50

50.00

DESPIMOS O CASACO...! ECONOMIZE NÃO FALTE AOS SALDOS DA ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

Apoio à suinicultura

No prosseguimento do apoio à produção nacional do domínio da suinicultura, nomeadamente a fim de garantir o escoamento dos produtos e a manutenção de preços suficientemente remunerados, a Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas determinou um conjunto de acção regularizadoras do mercado que passamos a citar:

«A fim de absorver os excedentes de oferta que de momento não encontram fácil escoamento, vai a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adquirir à produção cerca de 10 000 animais para abate e congelação.

«Esta medida insere-se, igualmente, no objectivo do Governo, de progressiva substituição de bens de consumo importados pelos nacionais, sobretudo no campo alimentar.

«Para maior eficácia e celeridade da intervenção, devem os produtores inscrever-se nos respectivos serviços e delegações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nas condições divulgadas por este organismo.»

Preço dos cereais para a campanha 77/78

Com antecedência em relação à campanha de produção, foram fixados pelo Instituto dos Cereais os preços dos cereais para 77/78.

Numa nota sobre o assunto, o Ministério da Agricultura e Pescas refere que segue para publicação o preço único para o trigo e os preços de intervenção para o centeio, o triticale e a cevada vulgar, a aveia e a cevada distica.

Para a fixação destes preços — diz a nota do MAP — foram tidos em conta os objectivos fixados no plano de desenvolvimento do sector agrícola no período 1977-1980, que apontam para uma maior racional utilização dos recursos naturais, os valores forrageiros dos cereais secundários e os custos de produção das diferentes culturas de modo a que as mesmas se tornem rentáveis para os produtores, desde que em condições razoáveis de exploração.



O trigo já tem os preços marcados para a próxima campanha

Os preços para a campanha de produção de 1977-78; são os seguintes:

Preço único do trigo: 75\$50
Preço de intervenção: do centeio, 6\$30; do triticale, 6\$30; da cevada, 6\$30; da aveia vulgar, 5\$40; da cevada distica de 1.ª, 7\$00; da cevada distica de 2.ª, 6\$90; da cevada distica de 3.ª, 6\$80

Com a intenção de remunerar os produtores que armazenam em instalações próprias

os cereais da sua produção, os preços fixados serão acrescidos, a partir de Outubro de 1978, inclusive e até Maio de 1979, de 10 (dez centavos) por quilograma e por mês, no caso do trigo.

Para centeio, triticale, cevada vulgar e aveia, os preços serão acrescidos, a partir de Setembro de 1978 inclusive e até Abril de 1979, de 08 (oito centavos) por quilograma e por mês.

NOTA OFICIOSA

Governo nega boicote à exportação vinícola

A Secretaria de Estado do Comércio Externo emitiu uma nota oficiosa relativa a uma notícia divulgada por um matutino português segundo a qual aquele órgão do Governo teria suspenso as licenças de exportação de vinho a granel e engarrafado. Passamos a referir o texto da nota oficial.

«1 — Não há, nem nunca houve qualquer espécie de suspensão ou proibição de exportação de vinho engarrafado ou a granel.

«2 — Contrariamente ao noticiado, o que efectivamente ficou determinado, em reunião de 25-7-77 na qual estiveram presentes representantes da Junta Nacional do Vinho, da Casa do Douro, do Instituto do Vinho do Porto e da Secretaria de Estado do Comércio Externo, foi que a emissão de BRE continuaria a ser feita pela Junta Nacional do Vinho, passando temporariamente apenas o controlo e despacho das exportações, para a responsabilidade directa do gabinete do secretário de Estado do Comércio Externo.

«3 — Por último, esta Secretaria de Estado lamenta, que órgãos de informação com tão grande implantação, como é o caso, se preocupem apenas com a divulgação rápida das notícias, sem tão pouco verificarem a veracidade das mesmas.»

Os centuriões "calinas" da Afonso Eanes

Foi numa tarde abafada de Julho último. Trouxeram cinco tendas e logo acamparam em redor dos escombros do que foi em tempos o «monte» (herdade) de Afonso Eanes, terra estéril de ervas maderadas e extensos sobreiros e azinheiras, a escassos quilómetros da aldeia raiana do Sobral da Adia.

São uma vintena, usam botas altas, calças de ganga apertadas nos quadris e chapéus à agrária. Têm um ligeiro sotaque e não se sabe donde e dizem-se médicos veterinários, agrónomos, professores, amantes (como poucos) das artes marciais. E têm um azar tal («aos camponeses alentejanos») que até os dentes lhes ríam quando falam na Reforma Agrária.

Afirmam-se subsidiados pelo IARN. Têm carros «espadalhados», fazem-se acompanhar por um africano que lhes chama «patrões» e já compraram um cavalo devistoso porte com que se passeiam pela aldeia. Numa fonética mastigada e «calina» em que denunciam a

mentirolos dos falsos títulos académicos, falam do seu louco deambular por Israel, Brasil, Angola, Bolívia, Rodésia, África do Sul.

E contam sórdidas aventuras de tiros e estilhaços que ameaçam repetir naquelas paragens alentejanas se os seus «conselhos» não forem por todos atendidos.

Na Afonso Eanes, espaço ressequido abandonado por isso mesmo há anos pelos seus proprietários (a sua única riqueza limita-se à exploração da cortiça cujo usufruto é pertença da Misericórdia de Moura), eles apregoam ir demonstrar como «os israelitas fizeram do deserto um oásis».

Eles são (dizem-se) a guarda avançada dos que depois deles virão e que «têm aos vermelhos um pó danado». Eles são (já lhes chamam) os centuriões calinas do Sol Poente.

O que para exemplo dos milhares de cubanos que os jornais de direita dizem há meses ir invadir o Alentejo não está mal como amostra.

Manuel Geraldo

Arrematação de praças da Feira da Luz

As praças da Feira da Luz serão arrematadas no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, em Lisboa, amanhã, pelas 15 horas.

Os locais de venda estão distribuídos conforme plantas patentes na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Abastecimento, na Rua do Machado, n.º 20.

Por outro lado, no dia 24 e ainda no Pavilhão dos Desportos, pelas 15 horas, serão arrematadas as praças das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados: Alcântara, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfca, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho, Xabregas e Olivais-Sul (célula E).

matadas as praças das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados: Alcântara, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfca, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho, Xabregas e Olivais-Sul (célula E).

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

de 3 em 3 horas morre uma pessoa na estrada

Não queira, você próprio, ser um lugar vazio no seu lar. Olhe para o relógio.

Neste momento morreu uma pessoa na estrada.

Daqui a três horas outra. E outra e mais outra.

Para que circular seja viver,

viva cumprindo as regras do trânsito.

Evite ultrapassagens perigosas.

Guarde a devida distância do carro da frente.

Respeite os limites de velocidade.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público



LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÁ 55 56 99

Álvaro Cunhal regressa de Moscovo

Ao regressar esta madrugada de Moscovo, após uma estadia de cerca de 15 dias, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, lembrou em declarações aos jornalistas, que esta viagem de férias estava prevista para 1 de Julho, e apenas foi adiada porque «com o projecto da contra-Reforma Agrária, a chamada «Lei Barreto», as coisas complicaram-se um pouco e entendeu-se que deveria adiar esta minha viagem para descansar, com outros camaradas».

«Desfaçam-se todas as especulações — acrescentaria o líder do PCP acerca de comentários sobre a sua viagem — porque nós sabemos bem como as coisas acontecem: há uma pessoa que se lembra de inventar um motivo de alarme e toca a sineta. Depois a reacção toca o sino — já é o sino a rebater, e passados uns dias temos uma das duas coisas: ou um chocalho, ou um guiso, porque é a isso que, no

fim de contas, se reduzem a especulação e as atoardas».

A VIAGEM DE ALEGRE

Referindo-se aos contactos que teve a oportunidade de manter com dirigentes soviéticos, Álvaro Cunhal depois de sublinhar as relações antigas e fraternas do PCP com o PCUS — assinalou os pontos abordados: «a informação da parte portuguesa sobre o que se passa em Portugal, informação da parte soviética acerca do momento que se vive na política da URSS, com o 60.º aniversário e a nova Constituição; a apresentação conjunta da situação do movimento comunista internacional nos seus aspectos mais gerais; e a concordância na necessidade da união das forças do progresso social, forças democráticas e anti-imperialistas e, naturalmente, da unidade do movimento comunista internacional».

Instado acerca do «eurocomunismo», o dirigente do PCP manteve as posições do seu Partido, sublinhando entretanto que tal expressão define de maneira incorrecta a «diversidade de situações dos países da Europa capitalista».

Interrogado sobre a ida de Manuel Alegre a Angola e Moçambique, Álvaro Cunhal, desejou que a viagem de «um membro do Governo português» para reforçar laços de amizade com aqueles países, «seja coroada de sucesso», lamentando, entretanto, que «o Governo actual e alguns dos seus dirigentes mais responsáveis não tenham feito pouco para prejudicar o desenvolvimento das relações com esses países».

«Se agora a orientação mudou» — disse ainda — e «se procura estabelecer laços sólidos que se têm de fundamentar no respeito pela independência, pela soberania nacional e respeito dos interes-



Relações PCP-PCUS, especulações sobre a viagem e comentários acerca da viagem de Manuel Alegre a Angola e Moçambique, foram algumas das questões a que Álvaro Cunhal respondeu no seu regresso esta madrugada de Moscovo

ses mútuos, pela não ingerência nas questões internas, sendo por estes princípios, se for feito esse esforço, pois desejamos que seja bem sucedido».

MONJARDINO NOS EUA PSD-PPD dos Açores espera maior "autonomia"

Numa entrevista a um jornal norte-americano (de Fall River) o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, considerou que o arquipélago açoriano deve tirar partido do facto de ser região estratégica.

Aquele dirigente local do PSD-PPD, que mantém cordiais relações com dirigentes separatistas, referiu-se ainda na entrevista ao estatuto da Região Autónoma dos Açores dizendo que «não foi democraticamente estabelecido», acrescentando entretanto que «vale a pena» experimentá-lo já que não há outro.

Todavia, o presidente da Assembleia Regional parece optimista quanto à evolução da situação (resultado da convergência PS-PPD?) ao adiantar

ser «natural que nós caminhemos no sentido duma autonomia, mas essa autonomia ainda não está na sua forma, pois o estatuto que nós temos saiu de um grupo de pessoas e foi outorgado à região depois de um Conselho de Ministros, numa sessão nocturna, mais nada».

«Se me perguntarem — prossegue Monjardino — se o Estatuto foi democraticamente estabelecido respondo que não. Vamos a ver se a Assembleia Regional o faz e se a Assembleia da República o não complica como já tentou (e complicou mesmo um bocadinho) quando foi da votação da Constituição».

Depois de referir que «há uma retracção internacional quanto a dar dinheiro a Portugal», o líder do PSD-PPD nos Açores considerou que no arquipélago «existe uma certa prevenção contra a administração no Terreiro do Paço, que, aliás, sempre houve. Há aquele sentido centralizador e magistático que é típico da administração portuguesa...».

OCTÁVIO PATO NA FIGUEIRA DA FOZ

"Governo manietado pela teia do imperialismo"

«Um governo envolvendo uma plataforma de acordo entre PS/PSD/CDS ou mesmo só entre o PSD e o CDS, teria um carácter transitório, pois seria apenas o trampolim para a reacção varrer o PS e a seguir retornar as rédeas do poder que perdeu em 25 de Abril, 8 de Setembro e 11 de Março», afirmou Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, discursando na noite de sábado durante um comício realizado na Figueira da Foz e subordinado à palavra de ordem «em defesa das conquistas da Revolução e da Democracia».

O comício do PCP, que decorreu no largo fronteiriço à fonte luminosa daquela cidade, quase completamente lotado, abriu com uma intervenção de Vasco Paiva, suplente do CC e membro da Direcção da Organização Regional das Beiras do PCP, que historicou as dificuldades sentidas pelo seu partido na divulgação da propaganda do comício, acusando a Câmara da Figueira da Foz, maioritariamente PS, de mandar retirar faixas anunciando a reunião, com base numa postura do tempo do rei D. Carlos. Vasco Paiva sublinhou que «não será com leis da Monarquia, com ameaças e anticomunismo arcaico que se calará a voz dos comunistas».

Usaram também da palavra no comício, Armando Esteves, da organização local do PCP e António Murteira, da Direcção da Organização Regional do Alentejo, que desenvolveria o tema agrário numa extensa exposição frequentemente interrompida por aplausos, acentuando a sua oposição à «Lei Barreto», que na opinião do orador «deve ser imediatamente suspensa».

«Se o não for — prosseguiu — o Governo PS, através de medidas repressivas, tentar entregar as terras aos agrários, para o próximo ano os campos estarão desertos e Portugal não terá pão nem carne».

Na mais importante intervenção do comício da Figueira da Foz, Octávio Pato, analisou a actual situação político-económica, manifestando as apreensões do seu partido quanto aos perigos que envolvem a jovem democracia portuguesa.

«O Governo — disse — encontra-se quase completamente manietado pela teia que o imperialismo foi tecendo aos

poucos, servindo-se habilmente dos empréstimos que foi concedendo. Quem hoje em Portugal dita as leis económicas e financeiras não é mais o Governo PS, mas o Fundo Monetário Internacional que, a troco da concessão de empréstimos, vai subindo o tom das exigências, comandando as directrizes para a restauração capitalista no nosso País».

FMI IMPÕE O «PACOTE» 2

Referindo-se ao significado de um eventual corte de crédito ao sector público, no âmbito do anunciado novo «pacote» de medidas económicas do Governo PS, Octávio Pato adian-

"está o Governo disposto a considerar as nacionalizações irreversíveis tal como o indica a Constituição?"

tou que «isso significa, muito claramente, uma forma de estrangular aos poucos as empresas nacionalizadas, enquanto se vai dar sangue novo e revitalizador às empresas geridas pelos capitalistas. Ou seja, ataca-se frontalmente as nacionalizações, uma das principais conquistas da Revolução portuguesa. Cria-se, por essa forma, novas condições para acelerar a restauração capitalista atrofiando sectores básicos da nossa economia que escapam ao controlo da iniciativa privada».

Prosseguindo na sua análise da situação, frequentemente interrompida pelos aplausos da multidão, Octávio Pato declarou que «talvez esteja precisamente nessa imposição recente do FMI a causa principal do adiamento da discussão da lei do Plano económico, a longo prazo, há dias decidida pelo Governo. O Governo tem necessidade de mais tempo para harmonizar o seu projecto de lei em conformidade com as exigências e os interesses do imperialismo e dos grandes capitalistas portugueses. Comesse adiamento por quatro meses, o Governo de Mário Soares mais uma vez não cumpriu o que tinha prometido ao povo português, na Assembleia da República, sendo já um hábito que parece não suscitar grandes preocupações aos membros do grupo dirigente do partido governante».

«E já que estamos a falar

em promessas e compromissos — lembrou Octávio Pato — convidamos o Governo e o grupo dirigente do PS, assim como os deputados do PS, a terem a coragem de desmentir estas nossas afirmações e que digam ao mesmo tempo, de forma clara e sem subterfúgios, se estão dispostos a considerar irreversíveis as nacionalizações feitas após o 25 de Abril, tal como está estabelecido na Constituição».

Segundo o dirigente do PCP, a reacção e «certos políticos que se intitulam de socialistas ou social-democratas» esforçam-se por demonstrar que, para saída da actual situação, «um governo formado por PS-PSD-CDS é não apenas uma necessidade, mas a forma de

evitar um mal pior. Há alguns que até já dizem que se não houver tal aliança surgirá um Pinochet».

«Essa argumentação — advertiu Octávio Pato — serve inteiramente os objectivos de todos aqueles que trabalham efectivamente para a liquidação das conquistas do 25 de Abril. Trata-se da argumentação dos que procuram reconstruir os monopólios e os latifúndios, rasgar a Constituição, liquidar as liberdades e restabelecer o poder dos monopólios».

JOAQUIM GOMES EM ALPIARÇA

Entretanto, na Festa do Emigrante realizada em Alpiarça, promovida pelo PCP, outro membro da Comissão Política e do Comité Central daquele partido, Joaquim Gomes, analisou a política do Governo em relação à emigração e à prática global do grupo dirigente do PS.

«O Governo e o grupo dirigente do PS — sublinhou — tal como os dirigentes do PPD e do CDS e todos os direita e reacção, enganam-se se pensam que uma revolução tão profundamente enraizada nas massas populares se pode destruir por decretos e planos congeccionados e conluídos nos gabinetes ou jantadas».

«A Revolução de Abril — acrescentou Joaquim Gomes — ficou nas mãos do povo lo-

go a seguir ao seu nascimento. Por isso o povo a defenderá».

«Muitos portugueses bem intencionados — salientou o dirigente comunista — que ainda poderiam ter confusões ou ilusões quanto aos objectivos ou intenções do grupo dirigente do PS, estarão agora esclarecidos, não apenas pela prática política do Governo, mas pelas próprias declarações do sr. Mário Soares, que há pouco veio dizer publicamente aquilo que há muito era mais ou menos conhecido, ou seja, tomar como figurino do 'socialismo' que quer dar ao País o regime reinante na República Federal Alemã».

«Ora, a RFA é, na Europa, o mais forte bastião dos monopólios e do imperialismo, o país dos nazis e criminosos de guerra, o país onde os trabalhadores são perseguidos só por defenderem os seus direitos sindicais, e os comunistas privados de exercer funções de carácter oficial».

«Este é o modelo de 'socialismo' que o sr. Mário Soares quer dar aos portugueses», advertiu Joaquim Gomes, assinalando no entanto que a «revolução de Abril ficou nas mãos do povo logo a seguir ao seu nascimento, por obra dos valerosos capitães de Abril».

«A Revolução é do povo, o povo a defenderá» — concluiu o dirigente comunista.

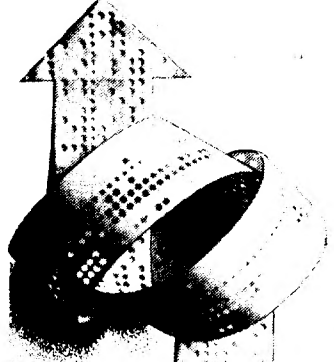
O Interpol alertou as autoridades portuguesas para a eventual presença no nosso País do cidadão espanhol José Dominguez Saavedra, suspeito de estar ligado ao roubo efectuado em 11 do corrente na Catedral de Oviedo, em que foram levadas jóias históricas de valor incalculável.

Recorde-se que o assalto foi posteriormente reivindicado pelo Comando «Generalissimo Franco», pertencente ao grupo de extrema-direita «A Aliança Anticomunista Ibérica», que em comunicado justificou a sua acção como uma tentativa de «evitar que os tesouros religiosos caíssem em mãos de comunistas».

Acessado pela Guarda Civil na localidade de Puente Barjas, próximo da fronteira hispano-portuguesa, Dominguez Saavedra pôs-se em fuga abandonando uma mala dentro da qual foram encontradas pedras preciosas e dois quilogramas de ouro.

Por tal motivo, a Polícia espanhola suspeita de que o Saavedra se tenha refugiado em Portugal, pelo que ontem, através da Interpol enviou um pedido de captura com vista à futura extradição. O pedido de captura já foi difundido por todas as corporações e organismos policiais portuguesas.

Informática... Conhece você as suas possibilidades neste domínio?



Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Informática e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.

Um verdadeiro sistema áudio-visual que V. instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto-Controlo, etc e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece! Informe-se.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

GRÁTIS sem compromisso enviaremos informação mais detalhada sobre o curso de Informática

nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____

IPA Rua D. Estefânia, 32 1.º Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços

1 1 1 1 1 1 3

ATRELADOS

SARAVL

PARA CAÇA
CAMPISMO E CARGA

3 MODELOS — 3 PREÇOS
CARGA ÚTIL 200 Kg — Peso Aprox. 75 Kg.
Pode ser rebocado por qualquer veículo

Em exposição na:

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 766834

O NUMERO UM DA 'CORNÉLIA'

José Fanha explica quem é e como derrubou Lucena

Na «Cornélia» desta noite, a TV revela uma nova figura susceptível de continuar o encanto das segundas-feiras proporcionadas por Assis Pacheco e «Pitum» Keil do Amaral. Chama-se José Fanha e ao ultrapassar pela primeira vez os 600 pontos (exactamente 607) apeou Gonçalo Lucena e ameaça «eternizar-se» no primeiro lugar do mais popular programa da televisão.

«Estava-se a tentar recuperar o 25 de Abril através de um humanismo abstracto, desligado da realidade social», disse-nos o arquitecto recém-formado, e também recente figura «corneliana». Essa uma das razões que o levaram, assim como a um grupo de amigos, a enviar uns 350 postais de inscrição, até que foi escolhido, se apresentou e ganhou no programa que vai ser transmitido esta noite.

«Aquilo que a Cornélia estava a veicular» — diz-nos, ainda, quando lhe perguntamos o porquê de tantos postais de inscrição, «eram determinados modelos culturais que as pessoas sabiam ir agradar mas que se mostravam vazios sob o ponto de vista social e quase sempre afastados do dia-a-dia vivido nesta terra.»

Antes, já o arquitecto José Fanha, um jovem-velho-amante-das-artes-teatrais, concorrera com um outro postal «porque me dava gozo e sempre gostei de cantar e representar». Mas só quando o concurso ameaçava desambar para o humanismo fátuo ele insistiu até ser recompensado. Num aparte, deve dizer-se que, por exemplo, Hugo Maia Loureiro, actual segundo-lugar da «Visita da Cornélia» chegou a enviar mil postais de inscrição!

«PRETENDÍAMOS FALAR DE ABRIL»

Mas depois que concorreu, ganhou e convenceu, por completo, o júri, o público presente à gravação e a imprensa da terça-feira passada, terão os resultados correspondido às intenções de situar melhor a Cornélia na realidade social em que, semana a semana, é preparada e apresentada a mais que três milhões de cidadãos?

«Acho que o conseguimos» (agora falam, a um tempo, o José Fanha, a sua acompanhante — Brito — e a esposa do arquitecto, Dulce, que além de escrever a letra da canção controlou com o seu rigor de linguista a preparação do novo «corneliano»). «Pretendíamos falar do 25 de Abril, uma das coisas mais importantes que nos aconteceram na vida, a nós todos, e mostrar que o 25 de Abril existiu e está vivo, hoje. Depois das provas,



e ao verificar a reacção do público, pareceu-nos que as pessoas não estão esquecidas do 25 de Abril. O poema que apresentámos ('Eu sou português, aqui) é um poema muito sério e as pessoas aderiram por completo. Também me parece que entenderam a ligação que nós pretendemos estabelecer, entre todos os números, de modo a dar à nossa apresentação uma unidade e um certo significado. Julgamos que ficou evidente que, quando na Cornélia se puxa exclusivamente à gargalhada, se faz uma opção política que não oferece dúvidas a ninguém.»

Dito isto, José Fanha falou

sal Fanha passa férias.

Confirmámos, assim, a passagem de José Fanha pela «Mosca», suplemento dos sábados, no «Diário de Lisboa», antes do 25 de Abril, onde assinava textos e versos com o pseudónimo de Urbano Cidades (já então era estudante de Arquitectura...). Soubemos da participação no grupo de teatro «Lídia, a mulher tatuada e os seus actores amestrados» que apresentou duas criações colectivas no «1.º Acto», um teatro de Algés.

Anteriormente, Fanha fizera parte do Grupo de Teatro da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (re-

ao ritmo diário desses dias quentes e animadores.

Profissionalmente, José Fanha é arquitecto (curso concluído em Dezembro do ano passado, pois nos dois anos anteriores a Escola de Belas Artes esteve praticamente fechada). Trabalhou, antes, numa agência de publicidade, numa empresa que pintava letras de camiões e no Ministério das Obras Públicas. Actualmente faz parte dos quadros de uma empresa de construções.

«Durante uns seis ou sete meses fui jornalista desportivo no 'Record' — contou ele também. Pretendia arranjar carteira profissional mas desis-



Alice de Brito (acompanhante), Dulce Fanha (mulher do primeiro da «Cornélia» de hoje) e o próprio José Fanha quando falavam ao «DL» acerca da sua participação no mjs popular programa da televisão

um pouco mais de si para que as pessoas o conheçam para além dos minutos da sua apresentação. A mulher, Dulce, a acompanhante, Alice, contam também como tudo foi preparado. Ausente apenas Gil Nave, autor da música da canção — «Terra Mãe» — e que não pôde estar presente no encontro com o «DL», na Costa da Caparica, onde o ca-

presentaram, então, a peça «O racismo não existe» e fezera editar, pela Associação da Faculdade de Ciências, em 1971, um livro de poemas de larga circulação entre os estudantes universitários «Cantigas da dúvida e do perguntar». Já este ano José Fanha publicou segundo livro, «Olho por olho» uma colecção de poemas escritos durante a Revolução e

ti quando reparei que trabalhava o dia inteiro para ganhar três contos».

A CORNÉLIA NO BAIRRO DA CURRALEIRA

A acompanhante de José Fanha no concurso manteve também ligação mais ou menos

redactora de publicidade numa agência lisboeta.

A própria Alice Brito resumiu-nos a preparação para o

Eu sou português aqui

Eu sou português/ aqui/ em terra e fome talhado/ feito de barro e carvão/ rasgado pelo vento Norte/ amante certo da morte/ no silêncio da agressão.

Eu sou português/ aqui/ mas nascido deste lado/ do lado de cá da vida/ do lado do sofrimento/ da miséria repetida/ do pé descalço/ do vento.

Nasci/ deste lado da cidade/ nesta margem no meio da tempestade/ durante o reino do medo/ sempre a apostar na viagem/ quando os frutos amargavam/ e o luar sabia a azedo.

Eu sou português/ aqui/ no teatro mentiroso/ mas afinal verdadeiro/ na tinta fácil/ no gozo/ no sorriso doloroso/ no gíngar dum marinheiro.

Nasci/ deste lado da ternura/ do coração magoado/ eu sou filho da aventura/ da anedota/ do acaso/ campeão do improviso/ trago as mãos sujas de sangue/ que empa-pa a terra que piso.

Eu sou português/ aqui na brilhantina em que embrulho/ do alto da minha esquina/ a conversa/ e a borrasca/ eu sou filho do sarilho/ no gesto desmesurado/ nos cordéis do desenrasca.

Nasci/ aqui/ no mês de Abril/ quando esqueci/ toda a saudade/ e comecei/ a inventar/ em cada gesto/ a liberdade.

Nasci/ aqui/ ao pé do mar/ numa garganta magoada/ no cantar/ eu sou a festa inacabada/ quase ausente/ eu sou a briga/ a luta antiga/ renovada/ ainda urgente.

Eu sou português/ aqui/ o português sem mestre/ mas com jeito/ Eu sou português/ aqui/ e trago/ o mês de Abril/ a voar dentro do peito.

JOSÉ FANHA

próxima ao teatro e às artes durante estes anos. Alice de Brito frequentava a Faculdade de Letras, em 1962, quando da crise académica fazendo então parte do grupo de teatro da Associação. Depois foi completando o curso e trabalhou como professora e nas bibliotecas da Câmara de Lisboa (de onde saiu, há pouco tempo, após confirmar a impossibilidade de quebrar o círculo fechadíssimo e quase anticultura que ali impera). Actualmente é

concurso:

«Um certo receio de apresentação pública impediu a mulher do Fanha de o acompanhar no concurso. Avancei eu que os Conheço há muito tempo e que tinha trabalhado com eles num projecto de participação às comemorações do 25 de Abril, deste ano, no Porto. Levámos uns oito dias a escrever textos, músicas, colar fitas de gravação, arranjar fatos e ensaiar. Apenas alugámos o vestido que eu utilizei na dança. O mais foi tudo feito por nós. O texto teatral é sobre as Caixas de Previdência e as bichas para marcação de consultas, mas não toca os problemas principais embora não seja tão reaccionário como o da semana passada. Resolvemos, por isso, gravá-lo em folhetim, passá-lo em 'off' e comentá-lo enquanto aguardamos na bicha, eu, uma trabalhadora grávida e o Fanha, uma velha viúva doméstica, resignada com a sua situação.»

A restante participação deste par no concurso é composta pelo poema que publicamos nesta edição, pela canção «Mãe-Terra» (música de Gil Neves e letra de Dulce Fanha), uma dança sobre música de circo, uma quadra e um texto, subordinado ao tema amor que trataram como «Amor/Desamor».

Duas notícias a concluir: José Fanha e Alice de Brito devem apresentar na Curraleira, na noite do dia 26, alguns números da Cornélia para os moradores pobres do Bairro. O actual número um do mais popular programa da RTP conta colaborar muito brevemente no Grupo de Teatro de Marvila, dirigido pelo Helder Costa.

A caça à multa não abranda

A polícia e os automobilistas continuam a não simpatizar muito uns com os outros. É isto é tanto mais verdade quanto mais rigorosa se torna a fiscalização às transgressões e as consequentes multas aplicadas aos cidadãos motorizados. SO em 15 dias, no distrito de Lisboa, o comando da PSP registou quase oito mil transgressões e aplicou muitas multas sendo as mais numerosas a automobilistas que deixaram as suas máquinas em cima dos passeios, quase um milhar e meio.

Por estacionamento irregular genérico, a PSP fez um total de 3195 autuações, sendo 311 nas passagens de peões, 899 nas paragens de autocarros e eléctricos, 25 de forma a impe-

dir acessos, entradas e saídas de Metropolitano, 430 a par e em segunda fila, 466 ao centro da faixa de rodagem «dificultando o trânsito» e 1064 em cima do passeio, «colidindo com os direitos dos peões».

Por excesso de velocidade, foram autuados 142 condutores e 93 desobedeceram aos sinais luminosos. Por infracções no corredor de circulação a PSP multou 76 automobilistas e 21 surpreendidos em manobras perigosas; 3426 condutores autuados por infracções diversas. No total, no decurso do período compreendido entre 14 e 28 de Julho findo, o departamento de trânsito da PSP anotou, 7948 transgressões.

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL

Preparatório — Liceal — Comercial

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA
TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir: esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199\$90; maples, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Federação do Comércio alerta trabalhadores para legislação anticonstitucional

«O último período de trabalhos da Assembleia da República caracterizou-se pela aprovação de uma vasta legislação que põe em perigo cada uma das principais conquistas de Abril» (...) «Este período legislativo que ficará como um marco negro na história da Revolução de Abril e da vitória da democracia corresponde à tentativa de reconstruir no essencial as estruturas económicas e sociais existentes antes do 25 de Abril».

Assim começa o «Alerta, Trabalhadores do Comércio», lançado recentemente pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, texto em que a Federação passa em revista a referida legislação, acentuando que ela é fruto da aliança que o Governo Constitucional — em vez de cumprir a Constituição — vem fazendo «com os saudosos do passado de exploração».

A primeira lei a ser focada é a lei reguladora da delimitação dos sectores público e privado, que possibilita o alargamento do sector da propriedade catrística da nossa economia, contrariando os artigos 80 e 81.º da Constituição que preconizam a «apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos e dos recursos naturais» e «a eliminação das relações de produção e de acumulação».

Quanto à lei das indemnizações, afirma a Federação dos Sindicatos do Comércio: «Face à austeridade que este Governo está impondo à grande maioria do nosso povo, pelos aumentos brutais dos preços e a estagnação dos salários, e concessão de mais de 100 milhões de contos ao patronato sabotador e explorador, é um acto vergonhoso, próprio de um Governo que se autoproclama de socialista», mas que jamais hesitou em se aliar às forças do capital representadas na AR, para fazer recair sobre os trabalhadores o fardo da recuperação capitalista da nossa economia».

A lei da greve, já aprovada mas ainda não publicada, revela-se, pelas múltiplas restrições que contém, anticonstitucional e contra a vontade do Movimento Sindical expressa em vários pareceres enviados à Comissão Parlamentar do Trabalho e «já consubstanciados nos princípios aprovados no último Congresso dos Sindicatos». A propósito do teor desta lei, salienta ainda a Federação

do Comércio a dualidade de critérios do actual legislador quanto ao papel das comissões de trabalhadores, supervalorizando-as uma vez, em oposição ou detrimento dos Sindicatos (como, por exemplo, na lei dos despedimentos) ou ignorando-as pura e simplesmente, para restringir o exercício de um direito consagrado na Constituição. A Federação salienta ainda, entre as disposições desta lei, que constituem graves atentados aos direitos dos trabalhadores, o ilusório direito à greve dos trabalhadores da Função Pública e a submissão dos trabalhadores grevistas ao regime de faltas injustificadas.

No respeitante à lei dos 15 por cento, considera a Federação do Comércio que as excepções a esta lei, embora revelando o reconhecimento das críticas do Movimento Sindical, são extremamente limitadas e condicionadas. Na primeira excepção — processos concluídos à data da sua entrada em vigor — 13/2/77 «se a medida é de bom senso, não deixa de ser tardia pois muitos dos seus males já não têm remédio, o que só ao patronato, obviamente, aproveitou» — adianta a Federação do Comércio que prossegue: «A outra excepção — relativa à revisão dos instrumentos de regulamentação colectiva publicada até 31/12/75 ou em relação aos quais se sobreponham razões de distorção e ajustamento salarial — é extremamente condicionada ao mero e exclusivo arbítrio de alguns Ministérios (Trabalho, Plano e Tuteia) quando deveria ser uma faculdade que a liberdade de contratação colectiva estabelecida na Constituição exigia fosse pertença das partes contratantes. Face ao que tem sido a prática do Ministério do Trabalho poderá legitimamente perguntar-se: quando e como usarão aqueles ministérios tais poderes? Será como «prémio» àqueles sindicatos que acatam docilmente a política governamental, em particular a do Ministério do Trabalho? Ou só serão usados como «panos quentes» naqueles processos que geraram tensões sociais tamanhas que o Ministério não consegue resolver de outro modo? Concluindo: a luta contra o congelamento da Contratação Colectiva terá de prosseguir, pois este Decreto-Lei 280-A/77 mais não é do que poeira atirada aos olhos dos trabalhadores. Só que estes já os têm

bem abertos!»

As emendas introduzidas na Lei dos Despedimentos não melhoraram um diploma de tom marcadamente repressivo «cujos efeitos se fazem dolorosamente sentir sobre centenas de trabalhadores», considera a Federação dos Trabalhadores do Comércio, que salienta que em alguns casos (marginalização das comissões sindicais dos processos disciplinares) o regime anterior foi agravado.

Reconhece a Federação do Comércio que a figura da «suspensão do despedimento» agora constituída é positiva nas suas intenções mas levantam-se algumas reservas eficácia do seu funcionamento. «Segundo a lei», prossegue o documento «o trabalhador poderá usar esta providência desde que o parecer da comissão de trabalhadores seja contrário ao despedimento e ainda sempre que na sua empresa não haja possibilidade legal de ser constituída uma comissão de trabalhadores (segundo o diploma legal respectivo trata-se de empresas com menos de 50 trabalhadores, a grande maioria das empresas do nosso país). Coarctar-se assim este direito aos trabalhadores daquelas empresas em que, podendo haver comissão de trabalhadores (empresas com mais de 50 trabalhadores, esta não existe, o que vem a estabelecer uma discriminação injustificada, só porque se abandonou com intuíto puramente divisionista, o critério anterior que atribuía ao órgão sindical da empresa aquelas funções que, em princípio, a lei atribuía à comissão de trabalhadores».

Por outro lado, acentua-se no texto, a exagerada brevidade do prazo para interposição da suspensão judicial do despedimento torná-la à inexecutável em muitos casos.

Finalmente, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio aborda no seu «Alerta» o caso da lei Barreto ou Contra-Reforma Agrária, indicando os pontos em que ela contraria a Constituição e aponta para a recuperação latifundiária e capitalista.

«Mas a Revolução e as suas conquistas — Nacionalizações, Reforma Agrária, Controlo Operário, Liberdade Sindical — não podem recuar, e não podemos consentir a nós próprios que as percamos. Conclui a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalha-

dores do Comércio. «Unindo-nos cada vez com maior força e consciência de classe encontraremos as formas de luta apropriadas ao derrube dos obstáculos que hoje se levantam no caminho da consolidação da democracia, das conquistas dos trabalhadores, do novo Portugal de Abril».

CRÍTICA À LEI DA GREVE

A lei da greve, aprovada no passado dia 8 de Julho na Assembleia da República, constitui «um forte recuo em relação às práticas de luta que os trabalhadores têm assumido e um desvio ao espírito da Constituição» no entender das organizações representativas dos empregados do Crédito Predial Português.

Reafirmamos a vontade expressa dos trabalhadores daquele estabelecimento bancário de não verem limitado o direito à greve, a CT e os delegados sindicais manifestam a convicção de que a resposta dos trabalhadores a esta lei «acabarão por ser idêntica à resposta dada à anterior da lei da greve», que foi desprezada na prática em alguns dos seus pontos.

Na lei aprovada condenam os trabalhadores do CPP a limitação do direito de declaração de greve, o reconhecimento da liberdade de trabalho aos «fora-greves», e a possibilidade de requisição civil.

TAP sem requisição civil: Pilotos interessados na recuperação da empresa

Colectivo de Trabalho dos trabalhadores da TAP prosseguem esta tarde com a presença, segundo se espera, de todas as partes interessadas, incluindo os representantes do Sindicato dos Pilotos, que se havia retirado das negociações, alegando não poder negociar sob coacção.

Um comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações, emitido após reunião dos ministros e secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, com a Direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, revelava no passado sábado que fora levantada a requisição civil a que os pilotos da TAP estavam sujeitos em consequência da greve de zelo que vinham a praticar. Segundo o comunicado, quer os representantes do Governo quer os representantes dos pilotos teriam chegado a acordo sobre as matérias controversas, tendo o ministro reconhecido o direito de todos os trabalhadores a um horário e a possibilidade de negociação de todas as cláusulas do ACT. A Direcção do Sindicato dos Pilotos, por seu lado, assumiu o compromisso de transmitir aos seus associados a orientação para a retoma de flexibilidade de aplicação das normas operacionais de que normalmente fazem uso em condições normais de trabalho.

O ministro informou os representantes dos pilotos de que a revisão do Decreto nº

31/74 de 1 de Fevereiro, que estabelece mínimos e máximos de horas de voo, fora cometida à Direcção Geral da Aeronáutica Civil, «no sentido de exclusivamente disciplinar aspectos de segurança do transporte aéreo, definindo os parâmetros essenciais em que a actividade do pessoal navegante se deve inserir».

Recorda-se que o diferendo que opôs os pilotos e, mais tarde, o pessoal de voo ao Conselho de Gerência da TAP, foi o desacordo quanto ao estabelecimento do horário de trabalho, que os pilotos insistem que não têm, enquanto o Conselho de Gerências se apoia no citado decreto da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que estabelece máximos e mínimos de horas de voo. Segundo os próprios sindicatos teriam afirmado em reuniões de negociação do ACT, a definição de um novo horário e o trabalho do pessoal de voo de acordo com esse novo horário acarretaria à TAP um acréscimo de despesas superior a 30 mil contos anuais.

No comunicado do Ministério dos Transportes divulga-se também que a Direcção do Sindicato manifestou ao ministro o interesse dos seus associados em colaborar na reestruturação, recuperação e desenvolvimento da TAP, manifestando ambas as partes a intenção de manter posteriores contactos para a realização desses objectivos.

Assalto ao Sindicato dos Químicos

Esta manhã, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas e Moagens do Centro e Sul, não tinha ainda a confirmação de terem sido roubados documentos no assalto às instalações do Sindicato no passado sábado de manhã.

Todavia, o volume de material verificado até ao fim da manhã de hoje permite concluir que se foram retirados documentos, o seu número foi escasso. «Pensamos», adiantou um porta-voz da Direcção daquele Sindicato, «que os assaltantes não tiraram documentos para não nos deixarem pistas, mas podem ter utilizado a máquina de fotocópias, que não regista o número de fotocópias feitas».

O Sindicato foi assaltado no sábado entre as 9 e as 10 e 30 da manhã, depois de arrombada a porta por um processo que os agentes da Polícia Judiciária chamados para investigar o caso, classificaram de muito original e pouco utilizado. O

assalto foi constatado pela primeira pessoa a chegar às instalações sindicais, o trabalhador administrativo João Serrano, que deparou com uma das portas abertas. Os assaltantes deixaram em paz máquinas e outros objectos que lhes poderiam interessar se acaso o seu objectivo fosse o roubo, para se encaminharem para os gabinetes de Estudos Económicos e Contratação Colectiva, onde

revolveram a documentação que ali se encontra. «São pessoas que conhecem muito bem as instalações do Sindicato», adiantou-nos a mesma fonte de informação esta manhã. Os dirigentes sindicais acusam também a falta de duas pequenas máquinas de calcular.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária, aguardando-se o resultado das investigações.

Desintervenção na Joaquim Francisco dos Santos

A Comissão de Trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos foi informada pela Comissão Interministerial de que dentro de poucos dias aquela comissão apresentará o seu parecer sobre a situação da empresa, à data da intervenção para proceder à sua desintervenção.

— Ao comunicar essa infor-

mação, a comissão interministerial revelou que, à data da intervenção, a empresa tinha valores suficientes para vir a pagar as suas dívidas. Acentuam os trabalhadores que a informação não é nova e que foi exactamente para salvar a empresa, tal como se encontrava, que os trabalhadores decidiram reabri-la contra a vontade do patrão.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Av. Ant.º Aug. Aguiar, 21-1.º
Telefones: 546806/555185

ANO LECTIVO 1977/78

1 — HOTELARIA

1.1 — CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— COZINHA
— ECONOMATO

1.2 — CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E RECICLAGEM

— ASSISTENTE DE direcção — MESA
— RECEPÇÃO E PORTARIA — COZINHA
— CONTABILIDADE (HOTELARIA) — ECONOMATO
— CONTROLE DE GESTÃO — ESCANÇÕES
— MARKETING — BAR
— MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS — GOVERNANTE DE ANDARES
— DE HOTEL — EMPREGADA DE ANDARES

1.3 — CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

— CAFETARIA, SNACK E SELF-SERVICE

1.4 — CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO

— SANDES E CANAPÉS
— SALADAS
— TRINCHADOR
— RECHAUDE

2 — TURISMO

2.1 — CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO E RECICLAGEM

— MARKETING
— AGÊNCIAS DE VIAGENS
— INFORMAÇÃO TURÍSTICA

2.2 — CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO

— MARKETING — CARGA
— TARIFAS — RESERVAS
— I.T. TOURS

3 — GRUPOS DE DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS

— DOIS CURSOS PARA HOTELARIA E TURISMO

4 — CURSOS DE LÍNGUAS

— FRANCÊS
— INGLÊS
— ALEMÃO

NOTA: As inscrições encontram-se abertas para todos os profissionais de Hotelaria, Restauração e Similares e podem ser feitas na Secretaria da Escola de 2.ª a 6.ª das 09.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas.

Aproveitamos para informar que, por ofício recebido nesta Escola, fomos informados pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, por despacho do sr. secretário de Estado do Turismo, que o início das aulas só terá lugar em Novembro e não em Outubro conforme previsto e que este Organismo não aprovou os Cursos de Formação Profissional.

O SECRETARIADO
(António Almeida)

RONDA PELAS ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE

Portugal - Bulgária: uma actividade singular

Afinal, embora as limitações em tempo, sempre conseguimos trazer até aos nossos leitores a história da Associação de Amizade Portugal-Bulgária — um tanto porque, com um sentido de cooperação notável, os seus directores souberam dar-nos a ajuda precisa e, também porque era de toda a justiça, se olharmos para o que a Associação tem feito para a cooperação entre os dois países.

E provável que haja quem pense (e diga) que este nosso trabalho se tornou repetitivo. No entanto, essa não é, de modo nenhum, a perspectiva dos elementos directivos das associações do género, nem a nossa. Se lermos bem a série dedicada a estes organismos, verificaremos sem dificuldade que o pormenor quanto à estrutura de funcionamento, varia aqui e ali, assim como nem sempre são idênticos os problemas inerentes à sua actuação. O fim a que se destinam, esse, realmente, converge — e também não podia ser de outra maneira.

Na Associação de Amizade Portugal-Bulgária foram os directivos Blasco Hugo Fernandes, Acúrcio dos Santos e Mário Alecrim, quem respondeu às nossas perguntas. Iniciemos o diálogo, mais explícito que qualquer comentário.

DIFICULDADES E RESPOSTA

A pergunta inevitável: — Como e quando nasceu a Associação Portugal-Bulgária? — Responde Blasco Hugo Fernandes:

— Pode-se dizer que a Associação Portugal-Bulgária data a sua existência dos primeiros meses de 1976. A fase inicial do nosso trabalho desenvolveu-se à volta da nossa instalação como a Associação. Sede e existência jurídica da Associação constituíram os dois objectivos centrais nesse período. Algumas dificuldades tivemos que vencer, na medida em que havia de solucionar diversos problemas burocráticos, o que nem sempre é fácil, e obter um trabalho coordenado dos membros que então compunham o corpo directivo. Esse período coincidiu com os dois primeiros anos da Revolução portuguesa de Abril durante os quais múltiplas solicitações dificultavam inevitavelmente a acção dos nossos quadros e a realização de algumas das suas incumbências. De qualquer modo, foram-se vencendo as dificuldades e em meados do ano de 1976 a nossa Associação adquiriu finalmente a sua existência jurídica. — E Blasco Fernandes prossegue: — Apesar de ter havido inicialmente as inevitáveis limitações que referimos, não deixámos ao mesmo tempo, naquele período inicial, de levar a cabo ou de apoiar diversas realizações culturais, no quadro dos objectivos de uma Associação como a nossa: o desenvolvimento da amizade entre os povos búlgaro e português. Com os limites próprios de quem dá os primeiros passos, o Departamento Cultural foi o primeiro a arrancar, pelos primeiros membros directivos.

Apoiámos a apresentação do Grupo «Pirin» que realizou diversos espectáculos de dança e de canto em vários pontos do País.

Por ocasião do 9 de Setembro, Dia Nacional da Bulgária, temos geralmente promovido iniciativas alusivas à data. Há dois anos, houve uma sessão cultural num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, gentilmente cedido para esse fim, que constou de uma palestra, subordinada ao tema «Desenvolvimento Económico e Social na Bulgária, da projecção de Portugal-Bulgária um filme e de uma exposição de painéis e de fotografias cobrindo o período entre a Resistência búlgara e a actualidade.

Fala-se de outras iniciativas.

É ainda Blasco Hugo Fernandes quem concretiza:

— Nos primeiros meses do ano transacto, comemorámos os Centenários da Insurreição de Abril de 1876 e da Morte do Poeta Revolucionário Christó Botev. Realizaram-se duas grandes exposições no Palácio Foz, com a colaboração do Ministério da Comunicação Social, a exibição de um filme búlgaro («Corno de Cabra») e uma conferência sobre *Christó Botev, poeta que deixou, como se sabe, o seu nome e a sua vida ligados àquela acontecimento histórico que assinala, de certo modo, a etapa final e vitoriosa da longa luta do povo búlgaro pela sua libertação do jugo otomano e pela independência nacional da Bulgária.*

Por ocasião destas comemorações editámos também um pequeno livro intitulado «A Insurreição de Abril de 1876» que teve larga divulgação não só em Portugal como em novos países de expressão portuguesa, nomeadamente Moçambique e Angola.

Estas iniciativas repetiram-se em Coimbra e no Porto, neste último caso na altura do Dia da Cultura Búlgara (24 de Maio). Em Coimbra tivemos apoio de entidades oficiais, designadamente da Câmara Municipal de então, cujo presidente assistiu à inauguração desta Semana Cultural, e do reitor da Universidade que enviou um representante seu.

Acúrcio dos Santos intervém para acrescentar:

— No final de 1976, apresentámos num cinema de Lisboa o filme «O Processo Dimitrov», antecedido de uma pequena palestra sobre este dirigente do movimento operário internacional que teve a presença do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e de diversas personalidades da cultura portuguesa. Nesta, como em todas as nossas iniciativas, expusemos e distribuímos literatura búlgara sobre diversos assuntos, de forma a que os interessados possam conhecer cada vez mais e melhor o caminho percorrido pela Bulgária e pelo seu povo nos vários campos: económico, social e cultural. Do mesmo modo, temos colaborado com a nossa congénere na Bulgária, enviando ou indicando materiais culturais portugueses. O conhecimento das respectivas culturas aproxima os nossos dois povos. Esse é o nosso objectivo central.

E de novo Blasco Hugo Fernandes:

— Temos contactado com diversas instituições culturais portuguesas não só para obter a sua colaboração especializa-

da na difusão da cultura búlgara em Portugal como também para promover e institucionalizar os seus contactos com as respectivas congénere da Bulgária. Neste campo de trabalho, participámos na apresentação entre nós de um Grupo de Ginástica Rítmica, por iniciativa da Direcção-Geral de Desportos, no ano passado. Com a colaboração do MUTI demos a conhecer numa das suas sessões públicas um Grupo de Pioneiros que apresentou canções e música típica da Bulgária, divulgando uma mensagem significativa às crianças portuguesas. A nossa Associação intercedeu também junto da revista «Seara Nova» para a publicação de uma comunicação que o filósofo búlgaro Ganovski defendeu no Congresso de Hegel, realizado em Lisboa, tendo ao mesmo tempo organizado um encontro entre vários filósofos portugueses e os filósofos búlgaros presentes neste Congresso.

NOVO IMPULSO

— No terceiro trimestre de 1976 — diz-nos Mário Alecrim — o Departamento de Turismo Social deu os seus primeiros passos, organizando duas excursões à Bulgária que tiveram uma participação de mais de 100 pessoas, no conjunto. Ambas as deslocações tiveram a particularidade de criar novos amigos na Bulgária, alguns dos quais se encontram nos actuais órgãos directivos, eleitos em Dezembro do ano passado. A partir desta data, e arrumados definitivamente os principais problemas de ordem burocrática, a Associação Portugal-Bulgária teve novo impulso, em todos os sectores da sua actividade, sendo de destacar o Departamento Cultural, que prosseguiu e desenvolveu de forma significativa a sua actividade, e do Turismo que tem estado a realizar ao longo deste ano um programa de excursões relativamente vasto.

Neste campo, procuramos tanto quanto possível manter ligadas à Associação as pessoas que se deslocam à Bulgária, através do nosso turismo social. É prática nossa realizar, após o seu regresso, sessões de convívio entre os participantes e a nossa Direcção a fim de se desenvolverem os laços que nos liguem uns aos outros e de todos nós com o povo búlgaro. Estas reuniões têm como pano de fundo, obviamente, a vida na Bulgária.

Repórter: Bolsas de estudo. São um facto?

Blasco Hugo Fernandes: — As nossas actividades estendem-se a outros campos. Organizámos na nossa sede, bibliotecas de dois tipos. Uma para distribuição pelas pessoas interessadas e a segunda, com carácter mais especializado, constituída com obras de fundo, nomeadamente de filosofia, literatura, economia, sociologia, etc. Esta última biblioteca destina-se apenas a estudiosos que terão de consultar os seus volumes na própria sede da Associação.

Outro aspecto importante e segundo a sua pergunta, é o das bolsas de estudo: este sector iniciou-se praticamente este ano e podemos desde já informar que dentro de breves dias partirão para a Bulgária 3 ou 4 estudantes portugueses,

como bolseiros da Associação Portugal-Bulgária, sendo dois para Filologia Búlgara, um para Jornalismo e o último para Agronomia. No próximo ano procuraremos dar maior desenvolvimento a este sector e enviar, em função do plano apresentado pelo Ministério de Arte e Cultura da Bulgária, maior número de bolseiros. O nível técnico-profissional e a experiência sócio-cultural que os nossos bolseiros poderão obter na Bulgária enriquecerão seguramente a formação dos «homens e mulheres de amanhã» em Portugal, contribuindo desse modo para o reforço da amizade entre os nossos dois povos. Recentemente tivemos a notícia de mais uma bolsa concedida à nossa Associação: a de operador cinematográfico.

O Ministério de Arte e Cultura vai editar brevemente uma Antologia de Autores Portugueses. A nossa Associação também colaborou, indicando os autores e os textos.

Mais adiante é Mário Alecrim quem afirma:

— Além das deslocações de turismo social programado, já referidas, o plano do corrente ano comporta seis viagens. As três primeiras já se efectuaram

entre Junho e a primeira quinzena de Agosto, segundo-se-lhes a dos fins deste mês, a de Setembro por ocasião da Festa Nacional da Bulgária em 9 de Setembro e, finalmente, tal como no ano passado, a de 7 de Novembro. Se tudo correr bem, como esperamos, teremos levado até ao fim deste ano à Bulgária mais de 500 portugueses.

Claro que participam nestas viagens pessoas dos mais diversos pontos do País. A Direcção Central da Associação Portugal-Bulgária está em permanente contacto com os nossos núcleos não só para a programação como também para a realização de todas as nossas actividades. Temos presente, em pleno funcionamento, além da sede central, sete núcleos no País: em Almada, Barreiro, Coimbra, Marinha Grande, Moita, Setúbal e Porto. Encontram-se em formação mais dois núcleos: um em Santarém e o outro nas Caldas da Rainha.

Acúrcio dos Santos pontua:

— Além de outras sessões de cinema com «O Processo Dimitrov», onde se distribuiu um folheto sobre a vida deste dirigente do movimento operário, o Departamento Cultural



Os elementos da direcção da AAI

teve mais as seguintes iniciativas: participou numa Semana do Cinema Socialista com filmes muito significativos na cinematografia búlgara e mundial, filmes esses que tentaremos fazer passar em circuito comercial; apoiou realizações de outras organizações sobre a criança, facultando filmes da sua cinemateca alusivos ao tema. Esta é uma prática que começa a ser corrente, já que a nossa cinemateca está bem apetrechada com filmes em 35 mm. quer grandes metragens, quer ainda curtas metragens

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDO

ESPECTACULAR CAMPA

JOFR

SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ARTIG
Preparamos esta campanha de SALDOS c
merece e para continuarmos a repetir o êx

Vestidos e Batas 99\$ ★ 139\$ e 189\$	Camisas Homem M/M Lindas Padrões 99\$	Camisas Dormir Opal Estampado 99\$	Coleções Festão Alg. Casal 199\$	Jogos de Mesa 2,5 x 1,5 c/12 Gt Eram de 580\$ Agora só 315\$
Jogos de Banho 5 Peças Joker 199\$	Jogos Banho Em Veludo Línea — 450\$ Est. 555\$	Milhares de Camisetas de Sra. Valem Agora só 380\$ 149\$	Coberturas Estampadas Casal 395\$	
Jogos de Cama C/Barra Estamp. 1,8 — 1,8 — 2, 159\$ 189\$ 199\$	Jogos Cama Estamp. c/2 Lençóis 495\$	Jogos C/2, Largura E 2 Almofadas 595\$ — 695\$ e 795\$	Mantas Colchas Brinde 595\$	Mantas Lindas — Bon E Decorativas 750\$

Os nossos SALDOS vão ser o delírio das noivas e don
Preparamos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampados, e

JOFRAMA

EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUEIROS
(frente à R. da Assunção)

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDO



da AAPB explicam ao repórter o funcionamento daquele organismo, cuja vitalidade, se denuncia num rol de inúmeras iniciativas

sobre aspectos económicos, sociais e culturais da Bulgária actual. Dentro do objectivo de a Associação se manter em permanente contacto com os seus associados, informando-os da vida da Associação, editamos o nosso *Boletim* que já vai no seu segundo número. Embora seja de aspecto e composição relativamente modesto, pensamos a curto prazo melhorá-lo, e a médio prazo diminuir mesmo a sua periodicidade que neste momento é trimestral. Esperamos, para isso, a hipótese

de se obter um duplicador. As nossas realizações culturais efectuam-se não só nas nossas instalações e salas alugadas, mas também de colaboração com organismos oficiais, como anteriormente referimos, e de colectividades e organizações culturais diversas, podendo-se, entre estas, destacar a Voz do Operário e o Centro Cultural de Évora. Entre as nossas comemorações realçamos duas: a *Semana Cultural Búlgara*, para a qual editamos um número especial do *Boletim*, que se inaugurou

no Palácio Foz com a presença de representantes dos Ministérios da Comunicação Social e da Educação, Corpo Diplomático Búlgaro e do nosso Conselho Directivo. Nesta sessão de abertura foi exibido o filme *«Almas Condenadas»*. As comemorações estenderam-se por todo o País, através dos nossos nove núcleos. Por ocasião do *Dia Nacional da Bulgária* realizaremos no próximo dia 8 de Setembro uma sessão na Voz do Operário, onde, pela primeira vez em Portugal, apresentaremos o filme *«Aurora Sobre o Drava»*.

TURISMO INSÓLITO

Visitas guiadas ... à C.I.A.

Washington acaba de acrescentar uma nova atracção turística àquelas, que já possuía. Os visitantes — americanos e estrangeiros — que até agora se contentavam em admirar a fachada do Congresso, dar a volta à Casa Branca e ao monumento a Lincoln, e percorrer as salas da National Gallery, poderão agora explorar o quartel-general da C.I.A.

O novo director da Central Intelligence Agency, almirante Stanfield, Turner, inspirando-se no moralismo do presidente Carter, decidiu pôr cartas na mesa e abrir aos turistas, todos os sábados, o antro dos agentes secretos, dos espões, dos técnicos de trabalhos sujos, dos peritos em golpes certeiros.

Os participantes nas visitas organizadas da CIA não são convidados para uma descida aos infernos, mas para um passeio por longos corredores arcaicos, com plantas e painéis, por salas de conferência luxuosas e ultramodernas. Os visi-

CIA que instalara o seu quartel-general em 1961 (custo, 46 milhões de dólares) nos altos arborizados de Langley, do outro lado do Potomac, a alguns quilómetros de Washington.

Claro que os turistas só são autorizados a ver uma parte das instalações da CIA. Não penetram no dedalo dos escritórios secretos e, durante a visita não se cruzam com agentes. Estes — decerto para mais tarde não virem a ser reconhecidos pelos visitantes do mundo inteiro — têm ordem de utilizar ao sábado, outras galerias, outros elevadores, outras passagens.

O que não impede muitos indivíduos da CIA — antigos combatentes de Saigão, de Santiago ou que passaram por Estocolmo — de resmungar, e Allen Dulles, o pai fundador da Agency de dar umas voltas no caixão. Os centros de comunicações, as salas onde são «interpretadas» as fotografias feitas por satélite, as salas consagradas à leitura de códigos,

os mais exóticos laboratórios, mantêm-se escondidos. Mas o público é convidado a ver imensos cofres-fortes, a visitar as salas onde trabalham os «analistas», os que recolhem as informações (TV e rádio), certas bibliotecas que não são necessariamente cor-de-rosa, curiosos recipientes de lixo, de cores variadas, hemeticamente fechados e que se movem por electricidade ao longo dos corredores. Em suma, a parte visível do iceberg. O que para muitos altos graduados — que o dizem abertamente e não querem ser considerados «funcionários como os outros» — já é demasiado. Carter promete, porém, aos seus compatriotas, uma «administração aberta» e manteve a promessa entreabrindo as portas da poderosa e misteriosa CIA aos visitantes de ambos os sexos, de todas as idades, de todas as raças e de todas as filiações políticas (os comunistas são bem-vindos).

(LE MONDE)



O pregão era «livros da CIA a cinco paus»

tantes quase se imaginam num aeroporto, numa universidade prateada ou ainda num importante centro comercial. Tudo respira limpeza, tudo está perfeito, encerado, reluzente, luminoso, bem americano. Custa a imaginar que, para além das portas, em escritórios secretos, em laboratórios dissimulados aos olhares de quem passa, se tramam sombrias máquinas: derrube de regimes, envio ad patres de dirigentes estrangeiros, «compra» de funcionários e de sindicalistas aliados, operações às escondidas, actividades «especiais», empresas clandestinas ilegais, por vezes criminosas...

Ainda recentemente, o simples nome da CIA inspirava aos meios oficiais em Washington, um medo religioso. As pessoas utilizavam perifrases, nomes de empréstimo, para se lhe referir. Os «nossos amigos», «a companhia» eram expressões correntes — porque na capital americana as paredes têm ouvidos e até olhos electrónicos, — para falar da

PUB.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIODÉUTICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectuar-se-á uma Reunião Geral de Sócios deste Sindicato, com início no próximo dia 22 do corrente mês, segunda-feira, pelas 21 horas e continuação nos dias 23 e 24 seguintes, à mesma hora, na Casa do Marinheiro Mercante, Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO DA MARINHA DE COMÉRCIO:

- a) Análise da «Proposta» apresentada por alguns armadores nacionalizados;
- b) Análise do projecto da proposta dos Sindicatos.

Lisboa, 19 de Agosto de 1977

A DIRECÇÃO

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★
CAMPAHA DE SALDOS NA
RAMA

ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO
com o cuidado que a nossa clientela
o êxito das nossas campanhas anteriores

Tealhas de Mesa Estampadas 1,5 - 119\$ 1,2 - 89\$	Lote de Tealhas Veludo - 159\$ Tealhas 79\$	Pijamas Turcos com Boncos 119\$	Cartão de Resposta 3, Largura 69\$
Cobertores Bebê com Boncos 95\$	Coberturas Rendadas Bebê 99\$	Lote Robes De Felpa - Srs. Eram de 495\$ Agora 295\$	Iguais Para Menina 189\$
Pense No Inverno! Beis Cobertores 219\$	Tamanho Gigante Quentinhos! 395\$	Lindes!! Em Veludo Valem 1 750\$ Agora 990\$	Pano Lençol 2, Larg. Estampadas 59\$ - 69\$ 95\$

donas de casa. Somos o Rei dos Panos!!! E provamos:
dos, em cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas

ROS, 226-232 — FILIAIS
ção)

R. João das Regras, 4-B-C
(à Praça da Figueira)
R. da Madalena, 203-217
LISBOA-2

862899
Telf. 873340
868572
872156

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★



Kurt Waldheim: «O Apartheid está condenado»

ÁFRICA AUSTRAL

Conferência contra "Apartheid" começa em Lagos com abandono (provável) de Israel

«O Apartheid está condenado a fracassar» — afirmou à sua chegada a Lagos o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que hoje preside à abertura da Conferência Mundial contra o regime que vigora na África do Sul e em outros países e territórios afins.

Waldheim, numa conferência de imprensa no aeroporto, declarou que lamenta profundamente «o facto de as autoridades sul-africanas, apesar dos muitos apelos feitos pelas Nações Unidas, não terem ainda posto termo a semelhante política». «Soweto, onde já morreram centenas de pessoas em motins, constitui precisamente a condenação dessa política» — acentuou Kurt.

Segundo informadores em Lagos, o encontro, oficialmente designado «Conferência Mundial Contra o Apartheid», tem quatro objectivos principais:

rever a situação na África do Sul e na África Austral, onde guerrilheiros nacionalistas combatem os regimes brancos que afectam a Rodésia e a Namíbia; rever as acções já tomadas por alguns Governos contra o «Apartheid»; debater o apoio político a diversos Movimentos de Libertação; e elaborar uma declaração política.

Entretanto, o embaixador nigeriano na ONU e presidente da Comissão Especial das Nações Unidas contra o «Apartheid», Leslie Harriman, afirmou que os delegados presentes não vão debater «um programa de acção», mas sim aprovar, possivelmente, o que classificou de «simples declaração de apoio à legitimação dos esforços do povo sul-africano para a erradicação do «Apartheid».

Serão ainda considerados nesta Conferência planos para o estabelecimento em 1978 do

Ano Internacional «anti-Apartheid», e, possivelmente, a posição de Israel em África e a venda de armamento francês à África do Sul — indica-se em círculos próximos da Conferência.

Participam na Conferência de Lagos 68 nações. Delegados: 700. Durante cinco dias serão coordenados os esforços de diversas organizações que promoveram reuniões sobre este tema em várias partes do mundo durante os dois últimos anos. Portugal está representado por Silas Cerqueira, do Comité Português para a Paz e Cooperação (CPPC), antifascista que foi o secretário executivo da Conferência contra o «Apartheid» efectuada em Lisboa no mês de Junho passado.

Andrew Young, embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, estará presente na Conferência, como já aconteceu no início do ano com uma conferência semelhante que decorreu no Maputo.

Prevê-se um certo endurecimento do regime militar nige-

riano, tal como aconteceu no ano passado durante o Festival de Arte e Cultura Negra (FESTAC) efectuado em Lagos, durante o qual o exército e a polícia do general Olusegun Obasanjo tomaram medidas especiais de protecção, nomeadamente na concessão de vistos a jornalistas.

«De Sharpeville ao Soweto» (ou a evolução da luta do povo sul-africano contra o regime do «Apartheid») foi o tema de uma declaração ontem lida em Lagos por um representante do Conselho dos Estudantes do Soweto.

Por outro lado, o embaixador israelita junto da ONU, Chaim Herzog, anunciou já que se retirará do encontro, pois foi convidada uma representação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), e não do Congresso Mundial Judaico.

A primeira delegação a chegar a Lagos, foi a da República Democrática Alemã, chefiada pelo embaixador da RDA junto das Nações Unidas, Peter Florin.

LISBOA-ALGARVE (VIA SADO) E RAMAL DE SINES

Horário em vigor desde 29 de Julho de 1977

Circulações Ascendentes		Circulações Descendentes	
Origem	Destino	Origem	Destino
Lisboa	Algarve	Algarve	Lisboa
Lisboa	Sines	Sines	Lisboa

OBSERVAÇÕES

lisboa-algarve-lisboa novos horários a partir de 29 de julho

Informe-se nas estações.

A partir de 29 de Julho:

- Novos horários. Viagem mais rápida.
- Mais ligações nos fins de semana.
- Se vai para o ramal de Tunes-Lagos utilize, às sextas-feiras, o comboio directo com partidas às 19,10 h do Barreiro e chegada a Portimão às 23,38 e Lagos às 24,00 h.
- Se vem do ramal de Lagos, aos domingos, aproveite o comboio directo que parte de Lagos às 15,55 h, com chegada ao Barreiro às 21,30 h.

Viajará assim com maior rapidez e conforto, livre de congestionamentos. Viajar de comboio é redescobrir o prazer de viajar, é economia, segurança e liberdade de movimentos: você pode dormir, comer, tomar um refresco ou simplesmente esticar as pernas, no sossego seguro que só o comboio oferece.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

o prazer de viajar... novamente!

Rodésia: Sithole "invade" posição de Muzorewa

Elliot Gabelah, vice-presidente do Conselho Nacional Africano Unido da Rodésia (CNAU), a que preside o bispo Abel Muzorewa, apresentou a sua demissão, indicam notícias procedentes de Londres.

Existem ainda indícios de que Gabelah, poderá aderir à organização rival do CNAU, grupo chefiado pelo rev. Ndbaningi, Sithole, a fim de criar uma organização nova, mais unificada, com objectivos mais nacionalistas do que a de Muzorewa.

A explicação dada por Gabelah, para a sua demissão, que parece ter origem numa profunda cisão do grupo de Muzorewa: «Pretender uma maior actividade a favor da unidade africana, face ao problema constitucional da Rodésia».

Elliot Gabelah, é o quinto membro do CNAU a apresentar a sua demissão nas últimas semanas, indo enfraquecer mais a posição dos nacionalistas, «moderados» face às exigências beligerantes dos dois dirigentes da «Frente Patriótica», Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

Entretanto, o rev. Ndbaningi Sithole confirmou hoje a existência de um novo movimento político de unificação que envolve o seu Conselho Nacional Africano, dirigentes tribais e dissidentes do Conselho Nacional Africano Unido (CNAU) do bispo Abel Muzore-

wa. Em entrevista para o «Sunday Mail», de Salisbúria, Sithole revelou que estão a decorrer negociações com o chefe Jeremiah Chirau, o dirigente tribal da Rodésia, recentemente classificado por dirigentes da «Frente Patriótica» como «fantoche» do Governo minoritário de Smith.

Afirmando em seguida que planeia também dirigir convites ao Governo rodésiano para participar nas reuniões sobre esse movimento de unificação, Sithole sublinhou:

«O Governo é um facto, e existem resultados animadores relativamente às primeiras sondagens feitas junto de políticos negros e outros».

Segundo o «Daily Mail», o projectado movimento de unificação poderá atrair ainda industriais e outros profissionais negros fora dos movimentos nacionalistas da «Frente Patriótica» de Nkomo e Mugabe.

Círculos competentes asseguram que Gabelah e outros dissidentes tencionam juntar-se ainda esta semana ao movimento de Sithole.

Por outro lado, Jeremiah Chirau, que se demitiu do Gabinete de Smith em Dezembro último, juntamente com o chefe da tribo Matabele, Kayisa, Ndweni, admitiu, falando aos jornalistas, que uma reunião formal entre ele, Sithole e Gabelah, venha a ser «possível».

Nyerere: "França é arrogante nas relações com a África"

O presidente tanzaniano Julius Nyerere afirmou em Dar-es-Salaam que a França é arrogante nas suas relações com a África.

Durante uma conferência de imprensa realizada na capital tanzaniana, Julius Nyerere afirmou que a França, mais do que todos os países ocidentais, é agora o grande apoio do racismo na África Austral e acrescentou que a França é «arrogante, provocadora e mercantil» nas suas relações com o continente africano.

Nyerere estava a falar um dia após a visita do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis De Guiringaud à Tanzânia ter sido cancelada. O

Governo tanzaniano recusou-se a apresentar desculpas por uma manifestação estudantil realizada no aeroporto contra as vendas francesas de armamento à frica do Sul.

Julius Nyerere afirmou que os estudantes estavam apenas a perguntar porque é que a França vendia armas à África do Sul.

O presidente tanzaniano afirmou ainda que Guiringaud se tinha queixado que a dignidade da França tinha ficado manchada com a demonstração estudantil.

«A dignidade da França manchada por estudantes e cartazes?» — perguntou a terminar Julius Nyerere.

Cyrus Vance em Pequim

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chegou hoje a Pequim para as primeiras conversações a alto nível do Governo de Carter com as cúpulas chinesas e fê-lo na altura em que festejos macedonios assinalando o termo, no último fim-de-semana, do 11.º Congresso do Partido Comunista Chinês se realizavam ainda nas ruas desta capital.

Centenas de milhares de pessoas têm desfilado pela gigantesca Praça da Paz Eterna e junto do grande Palácio do Povo, onde Vance terá hoje, à tarde, o seu primeiro encontro com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua.

O chefe da diplomacia norte-americana iniciou as conver-

sações com Huang às 16 horas locais (nove de Lisboa), mas não se sabe se Teng Hsiao-ping ou Li Hsien-nien, ambos elevados a vice-presidentes do Partido durante o Congresso, participarão nas discussões.

Poucas horas antes da chegada de Vance, os chineses emitiram o seu último comunicado sobre relações sino-americanas.

Citando um discurso do presidente do PCC, Hua Kuo-feng, ao Congresso, a Agência Noticiosa Nova China (ANNC) disse que os dois «continuarão a melhorar desde que os princípios preconizados no Comunicado de Xangai de 1972 fossem rigorosamente cumpridos».

Repetiu as três condições

básicas dos chineses para normalização das relações: Washington deve cortar os elos com a Formosa, deve retirar as suas forças armadas daquela ilha e deve anular o seu tratado de segurança com Taipé.

«Estamos dispostos a libertar a Formosa. Quando e como é um assunto interno que diz inteiramente respeito à China, que não suportará qualquer ingerência estrangeira, seja qual for», afirmou o presidente Hua aos 1510 delegados que assistiram ao Congresso.

Os norte-americanos consideram a visita de quatro dias como essencialmente de carácter exploratório.

O secretário de Estado observou já que o progresso para

o estabelecimento de relações plenárias «poderá não ser fácil ou tornar-se evidente imediatamente».

Altos funcionários chineses manifestaram privadamente impaciência com a falta de ritmo para se conseguir plenas relações diplomáticas, que se esperava se concretizassem durante o segundo mandato do antigo presidente Nixon, antes do escândalo Watergate obrigá-lo a sua demissão, em Agosto de 1974.

A atitude dos Estados Unidos em relação à União Soviética inquieta muito mais os dirigentes chineses que a sua atitude relativamente a Taiwan (Formosa), declarou no domingo em Taipé um perito de Taiwan das questões internacionais.

A causa principal do atraso, depois dos primeiros contactos em 1972, para o estabelecimento das relações diplomáticas, provira dos objectivos divergentes dos dois regimes: para Washington, o desanuviamento, para Pequim, a resistência ao «expansionismo» soviético. O problema de Taiwan, na opinião deste especialista, teria sido utilizado como desculpa para explicar o não estabelecimento das relações diplomáticas.

A divergência mantém-se inteira, nota o perito de Taiwan, pois Washington parece favorável a uma redução internacional das tensões, e a China deseja, antes de mais, que os Estados Unidos acentuem o seu poderio de força face aos soviéticos, nomeadamente na Europa Ocidental, a fim de aliviar a «ameaça» que pesa nas suas próprias fronteiras.

Segundo o especialista taiwanês, os americanos têm três objectivos nas suas relações com os chineses: a reaproximação com Pequim não deverá surgir como um gesto de hostilidade para como Moscovo... E preciso também dar termo suficiente ao Governo chinês para que aceite uma solução negociada da questão de Taiwan e levá-lo a aceitar toda a solução proposta por Washington.



Morreu Pierre Cot

O antigo ministro francês, Pierre Cot, uma das últimas figuras do governo da «Frente Popular» de 1936.

Faleceu no domingo, aos 81 anos de idade, na sua propriedade familiar de Coise-St-Jean-Pied-Gauthier (Sabóia).

Nascido em 20 de Novembro de 1895 em Grenoble, fora titular da cadeira de Sociologia e de Direito Internacional na Sorbonne. Eleito presidente da Câmara de Coise (Sabóia) em 1929, ali permaneceu até 1971. O seu filho Jean Pierre sucedeu-lhe na chefia da municipalidade no parlamento.

Antigo deputado da Sabóia (Radical Socialista), do Rhone e de Paris, Pierre Cot fora subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do gabinete Paul Boncourt, em 1932.

Depois ministro do Ar nos gabinetes Daladier (1933), Sarraut (1933), Chautemps (1934), Daladier (1934) e Leon Blum (1936 e 1937). Em 1938 ocupou as funções de ministro do Comércio no gabinete formado por Daladier.

Actividades neonazis sob inquérito na RFA

Uma vaga de reuniões de antigos combatentes do III Reich e de grupos neonazis foi posta em foco pela carta que o antigo chanceler federal alemão, Willy Brandt, escreveu ao seu sucessor e que levou Helmut Schmidt a ordenar um inquérito a tais actividades.

O problema das novas reuniões nazis foi também tratado nos últimos dias pela revista conservadora «Quick» e pelo semanário liberal «Stern», bem como por entrevistas concedidas à agência norte-americana «Associated Press» por sobreviventes dos campos de concentração do III Reich.

O presidente da Comunidade Judaica de Berlim Ocidental, Heinz Galinski, disse à Associated Press haver «uma revitalização da direita radical».

Tal como o cientista político Eugen Kogon e o advogado germano-americano Robert Kempner, Galinski é da opinião de que existem na Alemanha Federal, uma série de indícios de sentimentos de extrema direita, incluindo: — a nomeação de um antigo oficial

da guarda hitleriana de elite «Waffen SS», Hans Wiesebach, para o Parlamento Federal, em representação da democracia cristã; — a recusa de vereadores conservadores de uma pequena cidade da Baviera em retirar a cidadania honorária concedida nos anos trinta a um nazi, Konstantin Hierl.

— a «atitude indiferente» de alguns alemães mais idosos quanto ao passado.

O inquérito ordenado por Schmidt às novas actividades nazis deve estar pronto até ao fim de Agosto e poderá esclarecer alguns dos aspectos de que se queixam as vítimas do III Reich.

Enquanto isto, as autoridades da Alemanha Federal vêm com apreensão a reacção dos estrangeiros à fuga de Herbert Kappler, o antigo chefe da polícia nazi em Roma.

A sua vinda para a Alemanha Federal e a recusa de Bona em o extraditar para a Itália, onde cumpria pena de prisão perpétua, originaram uma vaga de sentimentos antigermânicos não só na Itália como em outros países.

CHINA

Gabinete político de 26 membros eleito pelo novo Comité Central

O novo Comité Central do Partido Comunista chinês, elegu um gabinete político de 26 membros para dirigir os assuntos do partido e da Nação — anunciou hoje a agência Nova China, captada em Hong Kong.

Relatando os resultados do 11.º Congresso do Partido, que decorreu de 12 a 18 deste mês em Pequim, a agência acrescenta que o Comité Central confirmou a nomeação de Hua Kuo-feng para a presidência do Partido, e elegeu quatro vice-presidentes.

Destes quatro, Yeh-Chien-yng, Teng Hsiao-ping, Hsien-nien, e Wang Tung-hsing, apenas os dois últimos não faziam parte do elenco anterior.

Yeh, que era marechal antes do exército chinês abolir as patentes, desempenha as funções de ministro da Defesa.

Teng reintegrado no poder há menos de um mês, após duas depurações, era também vice-primeiro-ministro para a Central anterior, acumulando agora os cargos de vice-primeiro-ministro e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Li Hsien-nien foi eleito pela primeira vez para a vice-presidência do Partido, tendo sido vice-primeiro-ministro para assuntos financeiros durante mais de 25 anos.

Também Wang Tung-hsing, antigo chefe da denominada «guarda do palácio» no interior

da «cidade proibida» de Pequim foi eleito pela primeira vez vice-presidente do partido. Wang desempenhou papel importante na luta pelo poder de Outubro passado, que resultou na detenção e depuração do denominado «bando dos quatro».

Por outro lado — segundo a «Nova China» o «Politburo», que passou a ter 16 membros por morte e depurações aumentadas para 17 com a reintegração de Teng Hsiao-ping, passa a ter novamente 26 membros.

A Comissão Permanente do Gabinete Político é constituída por cinco membros: o presidente Hua-Kuo-feng e os quatro vice-presidentes. O único membro da comissão anterior, que não faz parte deste é, Wu Kuei-hsien único elemento feminino da missão.

Entre os novos componentes do gabinete político, a agência chinesa cita Nien Jung-chen, ex-marechal do ar que dirige o centro de investigação científica e tecnológica para a Defesa, Hsu Hsiang-chien ex-chefe do Estado-Maior do Exército, e Chang Ting-fa, comandante da Força Aérea.

Outros membros novos do gabinete são Yu Chiu-li, vice-primeiro-ministro e chefe do planeamento do Estado, responsável pelo impulso da indústria petrolífera chinesa, Fang Yi, ex-ministro das relações económicas com países

estrangeiros e actual vice-presidente da Academia Chinesa das Ciências.

Peng Chung, terceiro secretário da comissão do partido em Xangai, mas que dirige o aparelho do partido nessa cidade Chen Mu-hua, a nova ministro das Relações Económicas com países estrangeiros, eleita como membro substituto.

Os outros dois membros alternados do gabinete político são: Chao Tsu-yang, dirigente provincial do partido na província de Szechuan e Saifudim, dirigente do partido na região autónoma de Sinkiang, onde estão localizadas as principais instalações nucleares e de testes atómicos chineses.

Entretanto, a imprensa de Hong Kong, que cita informações da agência Nova China, indica que o novo Comité Central chefiado por Hua Kuo-feng decidiu realizar o Quinto Congresso Nacional do Povo e a Quinta Conferência Consultiva Política do Povo «em data oportuna». O último Congresso Nacional do Povo realizou-se em Janeiro de 1975.

A imprensa traz ainda longos artigos e fotografias sobre as reacções do povo chinês à comunicação dos resultados do 11.º Congresso do Comité Central, noticiando os desfiles de ontem à noite e queima de fogo de artifício em Cantão e Pequim.

“Voyager II” lançamento adiado

Funcionários da NASA decidiram ontem, à noite, adiarem o lançamento da Voyager-I que ia juntar-se à nave espacial irmã numa missão não tripulada a Júpiter, Saturno e mais além do Cosmos.

«Pensamos agora num lançamento em 3 de Setembro», declarou John Casani, um funcionário da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço, depois de os

cientistas terem verificado os sistemas intrínsecos de computadores da Voyager-II.

Os funcionários da NASA notaram que se queriam assegurar que a Voyager-I não depuraria com os mesmos pequenos problemas que se registaram a bordo da Voyager-II, desde que esta foi lançada no sábado.

Esta deverá atingir o planeta Júpiter em Julho de 1979, e, a serem bem sucedidas as experiências efectuadas pela nave-gêmea, que vai ser lançada

no próximo dia 3, a primeira será desviada para além do planeta Urano.

Ambas as naves (cujo custo se eleva a 1400 milhões de dólares) se destinam a abandonar o nosso sistema solar e a viajar indefinidamente pelo espaço sideral levando a Voyager-II a bordo um disco preparado especialmente para durar milhões de anos, com gravações de «Sons da Terra» para possíveis ouvintes doutros planetas.

Jóias e ouro devolvidos a Oviedo

Jóias e ouro arrancados de objectos preciosos na catedral de Oviedo, no princípio deste mês, regressaram ontem a esta cidade espanhola. Um informador da igreja nobre que o trabalho de restauração será muito difícil, pois os objectos se encontram em péssimo estado.

A jóias e o ouro foram descobertos na sexta-feira numa pasta abandonada por um es-

panhol, de 19 anos, num posto fronteiriço entre a Espanha e Portugal.

Entretanto, as Polícias espanhola e portuguesa procuram José Dominguez Saavedra, que fugiu após abandonar a pasta no posto fronteiriço de Puentes Barjas.

As 251 jóias e pedaços de ouro foram retirados da Cruz da Vitória, datando do ano 908 da era cristã, que é o brasão

da região das Astúrias, a Noroeste da Espanha. Uma Cruz do Anjo e uma caixa de jóias, chamada a caixa das ágatas, data também do século IX.

A imprensa espanhola classificou o crime como o roubo do século e calculou o valor das jóias entre cinco a 20 milhões de pesetas, embora pertos afirmasse, mais tarde, que tais verbas eram exageradas.

Mobilização total na Etiópia

A Epiópia declarou haver inutilizado praticamente a força aérea somali, depois de lhe destruir nas últimas quatro semanas 18 aviões de fabrico soviético.

O governo reconheceu que possuirá a luta terrestre por Dire Dawa e pela vizinha localidade de Harar, e também anunciou, pela primeira vez, que outras povoações importantes cairam em poder dos somalis.

Num discurso que fez duran-

te o fim-de-semana, o líder da Etiópia, Mengistu Haile Mariam, pediu a «mobilização total» do país para a luta contra os somalis.

Por seu lado, a rádio governamental disse que cento e cinquenta soldados etíopes tinham sido mortos e 250 feridos numa grande batalha pela posse da terceira maior cidade do país, Dire Dawa, onde, de acordo com as últimas notícias, os combates ainda prosseguem.

Amnistia e eleições nas Filipinas

O presidente filipino, Ferdinand Marcos, anunciou a marcação de eleições municipais para o próximo ano, as primeiras eleições depois da proclamação da lei marcial em Setembro de 1972.

Discursando em Manila na abertura da VIII Conferência Mundial de Direito, consagrada

aos Direitos do Homem, o presidente filipino também anunciou a amnistia para as pessoas «culpadas de subversão», a libertação dos presos que não foram julgados por um tribunal militar, o levantar do recolher obrigatório e o fim das proibições de viagens ao estrangeiro para os cidadãos filipinos.

Sismo na Indonésia causou 70 mortos

O balanço do tremor de terra que abalou um grupo de ilhas a leste de Bali, na sexta-feira passada, provocou 70 mortos e várias centenas de desaparecidos, segundo anunciou hoje em Djakarta o ministro dos Assuntos Sociais da Indonésia, Mintareja. Este que falava à imprensa após ter apresentado o

seu relatório ao presidente Suharto, acrescentou que vão ser mandadas equipas de socorros com comida e medicamentos para o distrito de Luniuk. Actualmente ainda não se pode chegar a esse distrito pela estrada e as equipas de socorro serão transportadas de helicóptero.

O Xá do Irão na Polónia

A convite do presidente do Conselho de Estado da República Popular polaca, Henryk Jablonski, o xá do Irão (na foto) e a imperatriz Farah Diba visitam oficialmente a Polónia, de hoje a 26 deste mês. Em 27 de

Janeiro deste ano, o primeiro secretário de Estado Unificado dos Trabalhadores Polacos, Edward Gierek, visitou o Irão. Esta é a terceira visita que o xá faz à Polónia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Car wash" de Michael Schultz



FICHA:
Realização: Michael Schultz (USA-1976)
Argumento: Joel Schumacher
Fotografia (Technicolor): Frank Stalney
Música: Norman Whitfield
Montagem: Christopher Holmes
Interpretação: Franklyn Ajaye (T.C.), Sully Boyar (Mr. B), Richard Brestoff (Irwin), Melanie Mayron (Marsha), Ivan Dixon (Lonnie), Bill Duke (Duane), Antonio Fargas (Lindy), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo (CIC-Universal)
Cinema: Apolo 70
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Um destes dias uma pessoa amiga admirava-se por aqui se terem tecido considerações de carácter ideológico em relação a um filme que essa pessoa considerava simplesmente medíocre e inócuo. Esse espanto levou-me a pensar como é curiosa a divisão que muita gente opera nesta coisa fascinante que é o cinema: Seria absurdo falar do **Couraçado Potemkin** sem falar de ideologia; é espantoso que se fale de ideologia a propósito de (por exemplo) um filme de Gene Kelly. Como se houvesse filmes ideológicos e filmes neutros, des-

deologizados. Como se houvesse política por um lado e diversão por outro. Como se isto não estivesse tudo ligado. De ideologia não fala (aparentemente) **Car Wash**. Trata-se, dir-se-ia, de um filme de puro divertimento, nem muito bom nem menos mau, enfim,

de hora e meia de cinema des- preocupado/despreocupante.

Ne, no entanto, perpassa muito claramente por **Car Wash** uma visão muito precisa do Mundo, uma visão em que tudo se reduz a um esquema mediano, em que os extremos se relativizam (o capitalismo mais oportunista e o «marxismo» contestatário são ridicularizados), as questões afectivas e sociais se diluem, as diferenças de classe se atenuam, um mundo onde, enfim, não há rapazes maus e onde a vida, plácida, continua todos os dias. Um mundo, afinal de contas, onde qualquer excesso é neutralizado pelo peso de um fundo que, imutavelmente, tudo digere e nada regeita nem combate.

Estamos, assiv, em presença de um filme onde o fundamental é medianizar todos os acontecimentos, é procurar não dar importância nem solidez a nenhuma contradição (seja ela de carácter económico, sexual, político ou rácico), é, enfim, re-

duzir o quente e o frio a uma temperatura morna.

É por isso que ao falar de **Car Wash** o importante não é referir os actores ou a música mas é, antes do mais, marcar aquilo que este filme recalca: o seu carácter ideológico. É por isso que dizer, dos actores, que são desenvoltos ou dizer, da música, que é mais brilhantista que conseguida ou dizer, da realização, que ela é mais esperta que inteligente sem afirmar claramente que este filme é um produto acabado do mais reaccionário conformismo **middle class**, é estar, nele, a falar do acessório e a escamotear o essencial. Por muito que custe a muito boa gente.

P.S. — A utilização de minorias ráticas (negro, índios...) para gáudio do público, apresentando-os como infantilizados e «selvagemmente» divertidos (e isto feito por um realizador, ele, também, negro) daria ainda bom material de reflexão.

NOVO FILME PORTUGUÊS

"O diabo desceu à vila" de Teixeira da Fonseca

Em fins de Setembro deverá encontrar-se pronta a primeira cópia síncrona de «O Diabo Desceu à Vila», de Luís José Teixeira da Fonseca. Trata-se duma sátira social e política, cuja intriga poderia situar-se, segundo o autor: «Vila Santa do Abade, sete puritanas, um prior, um povo triste, **paladinos** vigilantes (legionários), alguns oposicionistas e, a envolver tudo, uma sombra fatídica — a memória do comendador Baltazar, falecido há seis anos, político de vistas curtas que governou o burgo por um ror de tempo, impondo-lhe à força a sua filosofia retrógrada». O filme tem argumento, planificação, diálogos — Teixeira da Fonseca; colaboração literária

— Isabel Leiria; fotografia — João Moreira; som — Luís Barrão, Moreno Pinto; música — Luís Pedro Fonseca; caracterização — Francisco Villaverde; anotadora — Clarisse Guimarães; montagem — Celeste Alves da Silva; laboratório de imagem — Tóbis Portuguesa; laboratório de som — Nacional Filmes, Arnaldo Trindade; produção — Instituto Português de Cinema e interpretação de Gisele, Maria Albergaria, Maria Helena Matos, Maria Adeline, Luísa Neto, Maria Helena Silva, Maria do Carmo, Fernanda Franco, Natália Horta, Ribeirinho, Benjamim Falcão, Varela Silva, Armando Cortez, Carlos Verissimo, Toy, Filipe La Fera, Fernando Soares, Carvalhinho.

"Ó DA GUARDA"

Ary dos Santos volta ao ABC

José Carlos Ary dos Santos vai trabalhar com o empresário Sérgio de Azevedo, sendo um dos autores do texto da próxima revista do ABC, «Ó da guarda».

A pretexto de dar a conhecer os nomes dos autores do texto e da música da nova revista, aquele empresário promoveu um almoço, tendo enviado fotos e notícias do repasto para os jornais.

Sabendo-se que Sérgio de Azevedo subscreveu recentemente um texto contra Vasco Gonçalves, não passa despercebido ao público o facto de Ary dos Santos subscrever um texto «a favor» de Sérgio de Azevedo.



A Educação é tema em o diário



leia amanhã em Suplemento

- Novos Programas do Ensino Primário (Rogério Fernandes)
- Questões Sindicais — Os Professores estão em luta (Fátima Rodrigues)
- A Formação Profissional no nosso País (Victor Faria e Silva)
- A Formação de Pais: a educação começa na gravidez (Graça Mexia)
- A TV e a criança (Correia da Fonseca)
- Os professores na construção da democracia (Dulce Rebelo)
- Crítica e Teoria: análise aos pontos de exame.

NAS CENTRAIS

- As jornadas de solidariedade com o povo do Uruguai que se realizam no México

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

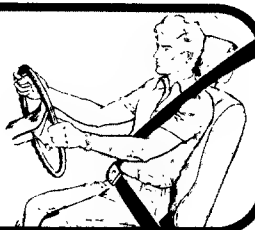
GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9-9-77, para a adjudicação de 150 vagões para desmantelamento, estacionados na estação do Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa 2, Telefone 869760 a 68 extensões 228 e 229.

Proteja a sua vida!
 Use sempre o cinto de segurança

click and live.



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Canal da Crítica

NO REINO IMUNDO DO EDMUNDO

Passaram-se nove anos sobre os acontecimentos na Checoslováquia. Como se passaram todos os dias sobre os mais diversos acontecimentos: as chacinas dos nazis, a intervenção americana contra os povos do Brasil, do Chile, da Guatemala, eu sei lá! E a invasão as datas infames da acção dos ianques no Vietname, etc, ponham lá uma grande quantidade de etc. Só que a televisão portuguesa tem a predilecção por certas efemérides ou efemérides, como quiserem.

Claro que os tais nove anos de gestação reacconaram não foram esquecidos na televisão — com o pipirri das infâmias — com a mostarda da desinformação, com a maionese das meias verdades, paredes-meias com a mentira é cheio.

Lá veio a história do Palach, que se sacrificou pelo fogo (ou o sacrificaram pelo fogo, em condições que estão ainda por determinar...) e que na versão imperialista do Telejornal logo se apresenta como patriota colossal...

Lá veio a mentira de Dubcek a ser levado para Moscovo sob prisão... A verdade é que quer Dubcek quer os outros responsáveis do Governo e do partido participaram das negociações. Transformar isto em prisão só lembra à propaganda da guerra-fria acarinhada pela RTP.

Curiosamente, ao mesmo tempo que se fala na opressão das tropas do Pacto de Varsóvia, a notícia escorrega e lembra que às dez horas do dia seguinte, uma parte da direcção do país publicava comunicados que eram transmitidos profusamente pela rádio. Para intromissão e opressão convenhamos que não estava nada mau...

Por outro lado, afirma-se que os soviéticos tiveram difi-

culdade em formar na Checoslováquia um governo «ortodoxo». A verdade é que o Governo permaneceu o mesmo, só com a excepção do ministro dos Negócios Estrangeiros que andava fora do país a fazer fofquinhas.

No dia seguinte à entrada das tropas do Pacto de Varsóvia, aliás ao abrigo de um acordo existente, reuniu-se o Congresso do Partido Comunista. O Congresso foi amplamente notificado, as suas resoluções amplamente difundidas — mas o Telejornal garante que essa reunião foi «clandestina». Se o Telejornal acredita que em Praga, nas instalações de uma grande fábrica, milhares de pessoas podem fazer um congresso clandestino, se ele acredita nisso, então é porque, além de ser reacconário, como já se esperava, ainda é estúpido para além de tudo quanto se possa esperar.

Na emissão dos *Marretas*, logo a seguir, cantava-se *Já no tempo de Matusalém!* apreciavam quem aldrabasse bem... Ora aqui está uma coisa que não acontece nunca com o Telejornal. O desgraçado aldraba tão mal que só mesmo o imperialismo o pode apreciar.

As calúnias, as mentiras, as vergonhosas rasteiras, no entanto, não impedem que a Checoslováquia e os outros países socialistas avancem para o futuro, aperfeiçoando cada vez mais as suas sociedades — enquanto outros países, com televisões vergonhosas como esta, patinham na lama da miséria, da submissão, do desemprego e da ignorância, cada vez mais com a canga no pescoço. Na televisão checoslovaca não se falsificam os acontecimentos do nosso país, não se ofende o nosso Povo, não se calunia a nossa Pátria. Na televisão checoslovaca há somente pala-

bras de amizade para com o Portugal de 25 de Abril.

A diferença é grande, não lhes parece?

Ah, meus caros, este reino do Edmundo parece que ficou ainda mais imundo...

O JUDO VAI MELHOR

O engenheiro Assunção (desculpe, não percebi o resto do nome) converteu-se com Mário Zambujal que ontem, no *Grande Encontro*, já esteve muito mais próximo da sua verdade humana. Conversou sobre judo. O passado (com o fascismo à perna, velha louca com medo de tudo, incluindo os fantasmas) a actualidade (prometedoramente particularmente a partir de 1975 quando a Federação do Judo recebeu o subsídio de mil contos, em vez dos 100 dardivosos e caridosos contos do chamado *anterior regime*) e o futuro, com boas perspectivas de expansão.

Foi referida a propaganda benéfica através de demonstrações, em diversos pontos do País. Posso testemunhá-lo. Por acaso em Grândola, assisti à exibição da classe de Judo da CUF do Barreiro, que constituiu um grande êxito.

Claro. Se a propaganda não desse resultado, não se gastariam milhares de contos em proclamar as virtudes dos detergentes, dos insecticidas e de certos políticos.

Judo: 7500 praticantes no nosso país. Podem ser mais, isso podem. Com auxílio, organização — e propaganda, claro. Como a de ontem.

NADAR

EM SECO

De Natação também se falou. Mais propriamente do clube Elvense de Natação. Primeiro, através da presença do seu responsável Albino Ruas que

nos referiu um caso verdadeiramente significativo: antes do 25 de Abril, quem quisesse entrar para sócio daquele clube, tinha de pagar uma joia de mil e quinhentos escudos. Será caso para dizer que os agrários nadavam num mar de rosas...

Ouvimos depois o treinador José Franco do Vale que representou o nosso país nos Jogos Olímpicos de 1952. Além de treinador de natação, Franco do Vale é o presidente da Câmara de Elvas.

Quando lhe perguntaram a forma como a Câmara ajuda o desporto, respondeu que a Câmara ajuda todo o desporto e que ainda pode ajudar mais, mais em bases mais sólidas.

Resposta muito vaga, como se vê. Como é que a Câmara ajuda todo o desporto? E como é que pode ajudar mais?

Tudo se tornaria mais claro se Franco do Vale nos dissesse de que verba dispõe para o efeito. Como bom nadador que foi e é, talvez Franco do Vale respondesse: nada.

Também as verbas para as autarquias nadam. Em seco.

OS DOIS ESPÍRITOS SANTOS

Ainda no *Grande Encontro*: a recordação tranquila e a expressão calma de Espírito Santo. Repare-se quanto valem, na televisão, o sorriso sem subterfúgios, as palavras sem artifício, a presença sem demagogia. O atleta não se quis explorar a si próprio. O Espírito Santo, hoje, encara o Espírito Santo de ontem como se falasse doutra pessoa. Esse que bate recordes (e que atleta poderia ele ter sido noutras circunstâncias!) esse que foi grande jogador de futebol, esse que foi, como se diz na propaganda dos mitos de *self service*, «um ídolo das das multidões — esse morreu. O Espírito Santo que está vivo, esse está mesmo vivo: fala, sorri, gosta de falar de si agora — porque é esse exactamente o que a si próprio se pertence. Ainda tem tempo para nos apontar a direcção correcta da prática desportiva: a massificação como única maneira de se obter a qualidade.

Não importa se falou muito, se assim ou assado: foi um espectáculo na televisão. Na TV o espectáculo pode ser, apenas, uma expressão inteligente, um rosto que recusa a máscara.

Como se provou ontem.

QUE TRISTEZA, ALEGRE!

Manuel Alegre (eu seja cequinhoso se este homem não pensa que é Napoleão!) partiu para a África. Vai como representante do Presidente do Conselho, vai como representante da direcção do PS. Fala e missão de boa vontade, fala em diálogo, óptimas perspectivas para normalizar as relações com Angola e Moçambique.

Como se sabe (e Alegre alegremente esqueceu de referir) foi um Governo PS quem ensarilhó as relações com aqueles países irmãos. Como se sabe, o reconhecimento da independência desses países não partiu sequer de uma iniciativa desse governo...

Governo PS quebrou a bilha. Agora vai ver se cola os cacos. Tem o que se chama a vocação de Santo António. Até ao dia em que ele próprio não se fizer em cacos. Então não haverá Santo António que lhe valha.

Mas o homem: ninguém lhe disse como você é ridículo com essa solenidade balofa? Não lhe resta sequer um amigo para lhe dizer a verdade? É triste, ó Alegre!

Hoje



José Fanha e acompanhante no concurso «A Cornélia»

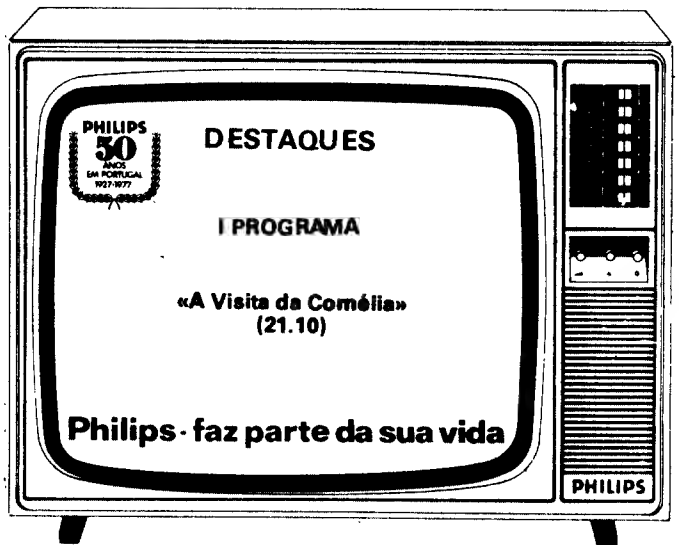
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal
- 18.35 Bonecos
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.25 LamiRé
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Gabriela
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 A Visita da Cornélia
- 23.15 Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.30 Telejornal
- 23.45 Fecho.



II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
- 21.30 Cinema — «Alarme em Abril»
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Telejornal; 18.35: Bonecos; 19.00: 1, 2, 3 É a tua Vez; 19.25: Ligeiríssimo; 20.00: Telejornal; 20.30: Gabriela; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Mossico; 22.45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23.00: Telejornal; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Abertura e Telejornal; 21.30: A Visita da Cornélia; 00.00: Fecho.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária lic. Maria Alice Ribeiro Fernandes

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de nove de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de folhas cinquenta e sete verso a folhas cinquenta e nove verso do livro número G-um das notas deste Cartório, foi entre Alfredo Couceiro Marques, Francisco Casimiro da Cruz, Manuel de Oliveira Lopes e Maria Isabel Pereira Plano Nunes dos Santos, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de **TECMETRO-NOVA REVENDEDORA DE TÊXTEIS, LIMITADA**, tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua Gil Eanes, lote dezasseis, loja esquerda, Odivelas, concelho de Loures a durar por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de tecidos a metro, malhas, atoualhados, roupa interior e artigos congêneres ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de quarenta e cinco mil escudos uma de cada um dos sócios, Alfredo Couceiro Marques, Manuel de Oliveira Lopes e Maria Isabel Pereira Plano Nunes dos Santos e uma de quinze mil escudos pertencente ao sócio Francisco Casimiro da Cruz.

QUARTO

A divisão e a cessão de quotas, no todo ou em parte, são livremente permitidas entre os sócios, mas, a estranhos, dependem do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, quer activa quer passivamente, serão exercidas por todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código

Comercial ou para quaisquer outros fins. Os gerentes poderão delegar entre si, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração, podendo também taxar em pessoas estranhas a sociedade se, para tanto forem autorizados pela assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade fique validamente obrigada, nos seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois sócios-gerentes, maioritários, salvo para casos de mero expediente, em que bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

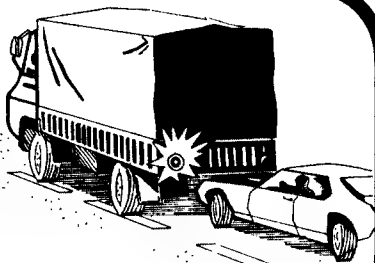
PARÁGRAFO TERCEIRO — É vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ou seu objecto.

SEXTO

Quando a lei não exija formalidades especiais as reuniões da assembleia geral serão convocadas, por carta registada, dirigida a cada sócio, com uma antecedência, de, pelo menos, oito dias. Está conforme ao original. Lisboa, onze de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
Teresa Maria Adida
D'Assunção Xavier

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A lógica será uma batata?

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Classificações nas etapas

CASTRO DE AIRE - OLIVEIRA DE FRADES

Individual

	H.M.S.
1.º Joq. Santos (Bomba) ..	4 34 06
2.º J. Carvalho (Águias) ..	4 35 31
3.º V. Fernandes (Porto) ..	m. t.
4.º J. Sampaio (Coelima) ..	m. t.
5.º F. Bernardino (Benfica) ..	m. t.
6.º Luís Teixeira (Coelima) ..	m. t.
7.º M. Chagas (Águias) ..	m. t.
8.º M. de Costa (S. Jorge) ..	m. t.
9.º Carl. Santos (Benfica) ..	m. t.
10.º Arm. Lúcio (Águias) ..	m. t.
11.º A. Marçal (Águias) ..	m. t.
12.º Adel. Teixeira (Lousa) ..	m. t.
13.º J. S. Santos (Bombar.) ..	m. t.
14.º J. Andrade (Colimbr.) ..	m. t.
15.º Man. Oliveira (Lousa) ..	4 39 11
16.º Manuel Silva (Trofa) ..	m. t.
17.º Abel Coelho (Lousa) ..	m. t.
18.º Al. Cuñago (Colimbr.) ..	m. t.
19.º Alex. Rua (Águias) ..	m. t.
20.º Flor. Mendes (Porto) ..	m. t.

OLIV. DE FRADES - MEALHADA

	H. M. S.
1.º Flávio Henriques	2 55 55
2.º José Madeira	m. t.
3.º Alexandre Rua	2 59 20
4.º Manuel Silva	m. t.
5.º José Amaro	"
6.º Joaquim Carvalho	"
7.º Marco Chagas	"
8.º Carlos Santos	"
9.º Manuel Oliveira	"
10.º Raul Terêncio	"
11.º João Marta	"
12.º Fernando Costa	"
13.º Venceslau Fernandes ..	"
14.º José Sá	"
15.º Aldomiro Nascimento ..	"
16.º Armindo Pereira	"
17.º Adelino Teixeira	"
18.º Luís Teixeira	"
19.º Joq. Sousa Santos	"
20.º Joaquim Andrade	"

CIRCUITO DA MEALHADA

Joaquim Carvalho foi o vencedor do Circuito da Mealhada (68 km), com o tempo de 1 h, 28 m e 36 s, à média de 46,049 km/h. Todos os corredores se classificaram com o mesmo tempo do vencedor, com excepção de José Luís Carvalho (1.29.45), Rui Azevedo (1.30.48), Rogério Duque (1.33.00) e Joq. Colaço (1.36.16).



Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha

Acerto da hora por segundos, por acção electrónica

Mudança da data

e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT

o gosto da performance

Na altura em que é discutida, falada e anunciada uma eventual sobretaxa de encargos na aquisição de medicamentos, um médico «passou» pela «receita» ao pelotão de voltistas: dr. Joaquim de Sousa Santos, 23 anos, ciclista, que estuda em Coimbra. Destacou-se sábado do pelotão, em Vale de Cambra, e, tal como já fizera no ano passado, «limpa» tudo quanto esperava o seu detergente. Estavam 63 à partida, Luís Gregório ensaiaria uma fuga e andaria pedalando sem qualquer oposição durante 110 km. O Porto-Viava-ria iria cair frontalmente, num KO perfeito, sem manifestar qualquer força de conjunto ou determinação mesmo a título individual. Joaquim Andrade, o (agora) representante do Coimbrões, continua palavroso, sem meias medidas: «anda tudo a dormir, dentro do pelotão. Se não for eu e mais meia dúzia, isto acaba assim».

Firmino Bernardino espera as Penhas da Saúde (?). E, entretanto, o milho miúdo viaja para o estômago dos pardais. E isso: o ponto alto da etapa

foi o teste à capacidade atlética de Adelino Teixeira, moço de surpreendente bravura, dotado de grande coragem interior. Aos 87 km uma roda da sua bicicleta «furou»: e o pedreiro de Lousa, 3 minutos de braços no ar, à espera que pudesse mudar de máquina. Depois, retomado o ritmo (e presente o camisola amarela no grupo dos mais qualificados), volta a sofrer novo «furo», desta feita na descida para Vale de Cambra. Só, perdido, Adelino Teixeira ficou na estrada e, antes de ser assistido, mecanicamente, viu passar ao lado cerca de 40 companheiros de aventura. Seria o fim?

Lançou-se então numa perseguição que foi um autêntico contra-relógio. Em impressionante desfilada, Adelino Teixeira mostrou que é preciso contar com a sua força e com o entusiasmo com que acolheu a posse da camisola mais apetecida, a desfilada no pensamento de todos os favoritos credenciados (casos de Andrade e Firmino). Nomes principais do bloco de pretendentes ao «jer-

ESTAFETA-MOTO FALA AO DL

Alberto Oliveira:

"Esta festa das cidades"

Aos 47 anos de idade, Alberto Oliveira, portuense do Bonfim, é o elemento de ligação entre os corredores e a direcção da corrida. Cumpre a sua 15.ª «Volta»: um rol bonito que ele comenta assim:

«Se tivesse dinheiro pagava para vir sempre...»

Desde 1964 que Alberto Oliveira é director da A. C. Porto, embora abstraido de simpatias clubísticas. Antes, com arcaísmo competitivo, apenas efectuava umas corridas da classe de iniciados. Um dia trocou a bicicleta por uma motorizada e, mais tarde, por uma

moto. Tive um grave acidente, falhando a corrida em 1972. Mas lá anda, desta feita com uma máquina de Armindo Gonçalves, técnico portista.

«Tanto posso rodar a 10 como a 150 à hora» — confidencia. «O amadorismo de hoje é tão falso como o profissionalismo de ontem. Agora, no pelotão, os ciclistas juntam pouco. Ganham muito menos do que antigamente. Se existisse um bom apoio de boas marcas comerciais, o ciclismo marcharia na vanguarda do interesse do público e do povo português».

Alberto Oliveira evoca, então, alguns passos desta sua vida, desde a greve ciclista de 1969 (na Belavista) até aos grandes êxitos de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, Agostinho e Fernando Moreira: Um manacial de recordações.

«É isso que lhe digo: Se tivesse dinheiro, pagava para andar na 'Volta'. Mas não há dinheiro que pague, nem de longe nem de perto, esta festa que desliza entre cidades.»

Duas rectificações

A média horária da etapa Guarda-Viseu (ligação com 122 quilómetros de extensão) não foi de 29,242 km/h, como por lapso numérico referimos na nossa edição de sábado (confirmando, aliás, a informação veiculada pela RTP), mas de 39,242 km/h, o que, para uma etapa com as contagens de terceira categoria e uma outra (na chegada) de segunda, constituiu pormenor de relevância.

Entretanto, e também na nossa edição de sábado, num trabalho do nosso colaborador Pargana («O traço de Pargana»), a duas colunas, apresentamos uma caricatura amiga de Aristides Martins (O homem que a «Volta» não dispensa). Ora, acontece que Aristides Martins há alguns anos que não anda nestas bolandas.

Pelos lapsos referidos, penitenciamos-nos perante o leitor. Afinal, coisas desta «Volta» a que muitos chamam mini que promete (e o vai sendo) constituir uma «grande Volta».

Amadores sim, mas não tanto.



Flávio Henrique (Sangalhos) adianta-se a José Madeira (Campinense) e vai ganhar a etapa Oliveira de Frades-Mealhada (sábado)

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel



INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A. R. L.

sey» mais simbólico e atraente.

Ainda há pouco Adelino Teixeira me falava do nervoso que o envolveu quando assistiu à debandada dos companheiros, superiormente cotados, na peugada de Joaquim de Sousa Santos. Disse, também, que começa a acreditar no êxito final, e que, ao descer as Penhas com amarela bem cingida ao corpo, não será no contra-relógio que o especialista Marco Chagas o fará tremer de medo.

A volta é isto: sonho e ambição, fé e confiança. Valerá a pena indagar, comparando com outros paralelos desportivos, quantos atletas praticantes estariam dispostos a enfrentar, diariamente ou em primeira fronteira, a súbita guerra, as contingências de derrube semelhantes. Nisto, como em outros aspectos, o ciclismo é a imagem real e firme da pujança física de um povo.

OPERAÇÃO ESCUTA

Atingido o risco branco em Oliveira de Frades pelo estético, doutor Sousa Santos, viramo-nos todos para o episódio seguinte desta «Gabriela» sem cravo nem canela, mas, inevitavelmente, a criar carradas de «poluição» e a dar razão a personagens que, ne-

cessitando de Jorge Amado, estão transpostos agora para as ruas de Ilhéus, misturados, afinal, no nosso quotidiano mais vulgar.

Daí que, à abalada para a Mealhada, os amigos do Académico de Viseu, que connosco tinham confraternizado na véspera (palmas daqui para Pedro Fernandes, «leader» do futebol da turma viseense), tivessem apontado Viseu como um caso surpreendente em matéria de construção civil e, num repente, um «bloco» à espera das Penhas, enquanto Firmino,

Continua na pág. 17

A PALAVRA DO CAMARADA



Carlos Quinas (da RTP)

Deveras surpreendido pela forma como a prova está a decorrer, não esperava, na realidade, tanto desportivismo e tão alta competição, em atletas «amadores».

«Não houve até agora uma etapa sem emoção. Fugas constantes têm dado o brilho que, a princípio não acreditava».

«A etapa das Penhas Douradas corrida sob chuva, frio e nevoeiro, foi espectáculo maravilhoso. Até agora, duas revelações a que auguro bom futuro: Adelino e Luís Teixeira. Por seu turno Águia-Clok, é, sem dúvida o melhor conjunto na «Volta».

Classificação geral

(individual)

	H. M. S.
1.º Adelino Teixeira	29 36 06
2.º Luís Teixeira	29 39 13
3.º Joq. Sousa Santos	29 39 14
4.º Joaquim Carvalho	29 39 31
5.º Marco Chagas	29 39 37
6.º Joaquim Andrade	29 40 23
7.º Firmino Bernardino	29 40 32
8.º Venceslau Fernandes	29 40 32
9.º José Sousa Santos	20 40 44
10.º João Sampaio	29 42 45
11.º Manuel Costa	29 43 12
12.º António Fernandes	29 43 18
13.º Carlos Santos	29 43 46
14.º Álvaro Cuñago	29 44 18
15.º António Marçal	29 44 42
16.º Armindo Lúcio	29 44 48
17.º José Madeira	29 44 50
18.º Alexandre Rua	29 45 16
19.º Manuel Oliveira	29 46 27
20.º Manuel Silva	29 46 33
21.º Floriano Mendes	29 46 44
22.º Alfredo Gouveia	29 47 05
23.º Raul Carvalho	29 47 24
24.º Celestino Severino	29 48 20
25.º Abel Coelho	29 49 36
26.º Fernando Fernandes	29 52 24
27.º José Sá	29 53 58
28.º Guilherme Rocha	29 54 07
29.º José Amaro	29 54 26
30.º Rui Azevedo	29 56 51
31.º Armindo Pereira	29 57 16
32.º Luís Gregório	29 58 09
33.º João Marta	29 59 01
34.º Manuel Martins	30 00 43
35.º Manuel Pereira	30 00 58
36.º José Luís Carvalho	30 02 27
37.º João Costa	30 03 32
38.º Manuel Gomes	30 04 28
39.º Manuel Gonçalves	30 04 50
40.º Flávio Henriques	30 04 53
41.º Raul Terêncio	30 05 54
42.º Joaquim Pinto	30 08 10
43.º António Alves	30 08 48
44.º Aldom. Nascimento	30 11 05
45.º José Luís Pacheco	30 15 11
46.º Américo Cardoso	30 17 26
47.º António Faia	30 18 18
48.º Fernando Costa	30 19 13
49.º Domingos Barbosa	30 25 13
50.º Joaquim Colaço	30 29 48
51.º Luís Silva	30 31 56
52.º Rogério Duque	30 34 41
53.º João Duarte	30 36 01

Equipas

	H. M. S.
1.º Águias-Clok	88 59 24
2.º Benfica	89 04 18
3.º F. C. Porto-Viava-ria ..	89 07 04
4.º Bombarrel-Sossilvas ..	89 07 43
5.º Lousa-Trinarianus	89 08 22
6.º Coelima	89 09 03
7.º Coimbrões-Arbo	89 26 57
8.º S. Jorge-Fafe	89 41 37
9.º Sangalhos-Orbita	90 03 20
10.º Campinense-Marina	90 12 10
11.º Trofa-Ofa	90 20 57

Pontos

	Pts.
1.º Alexandre Rua	39
2.º Joaquim Carvalho	31
3.º Luís Teixeira	20
4.º Flávio Henriques	19
5.º Joaquim Sousa Santos	15

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL DINAMARCA

PORTUGAL

VIAGEM ESPECIAL A COPENHAGUE

DE 6 a 10 DE OUTUBRO

por somente: 9 890\$00

incluindo:
* avião a jacto ida e volta.
* transporte aerop./hotel/aerop.
* 4 noites de estadia em hotel de 2.ª central c/banho e peq. almoço.
* transporte hotel/estádio/hotel.
* bilhete para o jogo.
* guia permanente da nossa agência.

APOIE A NOSSA SELECÇÃO E VISITE A "CIDADE QUENTE"

informações e reservas:



* ABERTOS À HORA DO ALMOÇO *

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

Volta a Portugal em bicicleta

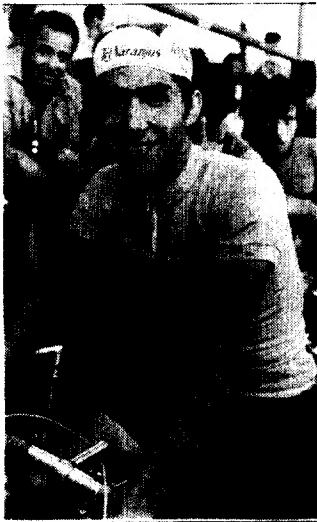
Continuação da pág. 16

dentro dos ciclistas, tenta o derrube.

Não fora a inoportuna abalada de António Castro (Paredes), e não poderíamos, hoje, garantir que, batido por muitos ventos de conformismo, o ciclismo português não tivesse sido (definitivamente) vedeta de plano idêntico onde quer que recebesse a proposta: aliciente, agradável, curiosa e, vamos lá entendê-la pronta a ser discutida.

PROTESTO-PARAGEM

Estamos prestes a rumar à Mealhada. Tudo ia normalmente quando, ficando no caminho, em cobertura a uma bolsa que não chegaria a meia dúzia de milhares de metros, os GNR's quase perdem o bússola. É que à frente dos homens que seguem na testa do pelotão se vislumbra (em Moimão da Sete Fontes) um monte de pessoas agitando cartazes e a estrada cortada com tractores a toda a largura. E, também (razão de uma luta) um carro de batata. Ou a dita não fizesse parte da lógica. Quer para os lados de



Adelino Teixeira: o homem da «amarela» que muitos cobizam

Cantanhede, quer em todo o País.

«Queremos preço justo para a batata: exigimos uma Junta Nacional de Fruta capaz, tal como os produtores de batata exigem justiça.»

Os dísticos nas mãos de meninas jovens, atraentes e, até,

parecendo divorciadas do contexto da questão, nada diziam. Quem fazia barulho, quem empurrava os tractores para o meio da via, quem dava mini-entrevistas aos órgãos de Comunicação Social, eram outras pessoas que falam «tristeza» dos preços dos adubos, da semente, da própria máquina.

No Concelho de Cantanhede (balbucando um dos contestatários) a carne chega a vender-se por 200\$00. Mas quanto nos dão pelas batatas (não são precisas?) ? 65\$00/70\$00 é o preço da arroba no intermediário.

Acabou o dia. A corrida continua na estrada. Flávio Henriques levou os paralelos de seguida, tal como o «sprint» que disputou na conversa final com José Madeira, desenrolada numa Mealhada que pagou 120 contos para receber a «Volta». Joaquim Carvalho, à tarde, em renhido, «sprint» com Manuel Oliveira (Lousa) e o seu companheiro e «papão» Alexandre Rua.

A corrida abandona hoje: Vai ser o merecido repouso dos pequeninos guerreiros.

«Sprints» para a Mealhada

Por iniciativa das Caves Aliança, realiza-se hoje, pelas 18 horas um colóquio sobre o tema: a «Volta-78». Preparar o futuro é o tema do conclave.

DIVÓRCIO?

Sangalhos parece um pouco divorciado do ciclismo, já que o basquetebol deve absorver o interesse maior da população desportiva bairradina. Todavia, os homens de Sangalhos continuam na «Volta» e são gente de barba rija. Caso de José Luís Carvalho, monitor da DGD e empregado de balcão numa pastelaria de Coimbra.

«Para estar na «Volta» tenho de agradecer aos meus patrões o favor da minha substituição. Aliás, a Sangalhos bate-se com um monte de problemas, desde o Manuel Lote ser

pedreiro e também monitor da DGD, ao Gregório (marceneiro na Lousã), passando pelo Páris Silva (vidreiro na Marinha Grande) e pelo Flávio Henriques, que continua serralheiro».

«Este ano o Sangalhos veio à «Volta» com uma grande vantagem: a impossibilidade de fazer a receita tradicional festival do Grupo Velódromo (?). Daí as dificuldades com que nos debatemos.

FALHAS

Continua a falha a transmissão Rádio-Volta em FM. Igualmente continuam a ser negativos alguns exames incluídos no controlo antidoping. Aliás, bem estranhamente, no entender de alguns observadores mais atentos.

«MAJORETES»

Em Oliveira de Frades, meninas de um grupo de «majorettes» francesas deliciaram o público, preso na contemplação dos seus atributos físicos, verdadeiramente espectaculares. Vieram de Chaudom para as festas de Oliveira de Frades: algumas, entre a caravana voltista, já arranjaram «conversados».

MULTAS

Entre Castro Daire e Oliveira de Frades: inusitado volume de multas (19.750\$00). Depois, até à meta da Mealhada, cerca de 30.000\$00 em prémios particulares, mais os lucros oficialmente previstos. Na Mealhada, noite tranquila, com o juri a escapular-se para outras paragens. Embora aparecesse convite para uma breve patiscada na quinta de S. Miguel, houve gente que preferiu outros ares.

FUTEBOL NA 'VOLTA' Meirim: homem sim

Estava a decorrer o circuito da Mealhada. Um homem (popular) era assediado pela multidão: Joaquim Meirim. Descobria-se em autógrafos e fazia confidências.

«Ao lado de Medeiros e Carlos Silva, do professor António Lemos e de outros nomes grandes de técnicos do futebol nacional, estou incluído na lista A para a candidatura à nova gerência do Sindicato de Treinadores de Futebol.»

«A nossa divisa é bem clara: Pela unidade, por um sindicato forte e pela possibilidade de todos. Basicamente, pretendemos que seja impossível (evitado) qualquer regresso ao passado, que os mandatários que mandavam no Sindicato por alturas do 25 de Abril sejam impedidos de retomar o poiso.»

«Tentaremos — acrescenta — moralizar a nossa classe e dispensar a cada componente direitos iguais. A lista nossa adversária tem também gente muito válida. Porém, amizade não invalida pontos de vista muito diferentes. E cabe aqui dizer qual é o plano, as medidas imediatas que a merecem a aprovação da classe estão inscritas no bloco da letra A da candidatura à gerência do Sindicato dos Treinadores de Futebol: Assembleia Geral aberta a todos os profissionais do futebol; abolição de divisões discriminatórias dentro de classe, passando sócios e contribuintes a ter os mesmos direitos de todos os profissionais filiados no Sindicato; mo-

dificação radical da fisionomia e função do Sindicato no mais curto espaço de tempo.

Mais: «A Sede e delegações transformam-se numa casa de luta na defesa dos interesses dos filiados e nos do futebol, com ampla abertura e debate entre todos os companheiros de trabalho».

Entre as reivindicações podem notar-se as seguintes: Salário mínimo para os trabalhadores da classe A; salário mínimo para os trabalhadores da classe B; salários mínimos para massagistas e empregados de campo; salário mínimo a treinadores de futebol; subsídio

de Natal de 100 por cento, subsídio de férias de 100 por cento, colocação imediata dos treinadores desempregados; criação de postos de trabalho para treinadores de futebol.

Esta lista apresentará a candidatura de Carlos Silva, Joaquim Meirim e o prof. António Lemos, respectivamente, para presidente da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, fazendo ainda parte do elenco Fernando Oliveira, Celéstino Rocha, Ângelo Martins, José Augusto Vieira Dias, David Costa, Fernando Severino, João Agre, Rogério Serpa, Vítor Orgue, Raul Machado, Pedro Silva, António Curado e José Carlos.



O nosso enviado especial à «Volta» conversa com o controverso técnico (de futebol) Joaquim Meirim



ATLETISMO: «EUROPEUS» DE DONETZ

João Campos e António Leitão: portugueses que deram nas vistas

João Campos (Sporting) estabeleceu em Donetsk (URSS) novo recorde nacional dos 3000 metros no decorrer do Campeonato Europeu de Atletismo. Na prova dos 5000 metros, António Leitão (Sporting de Espinho) arrancou um máximo pessoal. Ambos se classificaram para a fase imediata das provas (final dos 3000 metros e meia-final da légua). O tempo de João Campos (8.12,6) foi o terceiro melhor entre os doze finalistas, e superou o de Anacleto Pinto, que já não é junior (categoria de João Campos). António Leitão, por seu turno, colocou em 14m e 22,6s o seu recorde pessoal na légua, apresentado nas meias-finais dos «Europeus» de Donetsk com o sétimo melhor tempo. Já na final, ganha pelo espanhol Abascal, João Campos foi o nono classificado, com mais 2 segundos que o tempo logrado na véspera (sexta-feira). Fernando Miguel, também nos 3000 metros, melhorou em 9,4 segundos o seu recorde pessoal, classificando-se imediatamente a seguir a João Campos. Não foi apurado para a final. Humberto Sequeira e Nora Araújo, os outros dois participantes portugueses, estiveram abaixo dos seus companheiros nos 800 metros (Humberto Sequeira) e no pentatlo (Nora Araújo). A atleta do Benfica não logrou qualificar-se para a final da prova, que hoje se disputa. A gravura apresenta o francês Marquique Panzo a transpor a meta nos 100 metros (masculinos) com o tempo de 10,40 segundos.

LÁ FORA

«EUROPEUS»

Passaram das três dezenas os recordes «pulverizados» pelos nadadores portugueses que participaram nos Campeonatos Europeus da modalidade efectuados em Jonkoping, na Suécia. Ontem, último dia de provas, a equipa portuguesa constituída por Botelho de Melo, Paulo Frischknecht, Gomes Pereira e Rui Abreu, bateu com 8.06,72 a melhor marca nacional na estafeta de 4 por 200 metros. Gomes Pereira, na primeira intervenção, venceu ainda o máximo nacional na distância (200 metros). Sábado, Rui Abreu, classificando-se em 5.º lugar nos 100 metros livres (homens) logrou ultrapassar o melhor tempo português, alcançando 53,89. Klaus Stei-

bach (RFA), Peter Nocke, do mesmo país, Roger Pytell (RDA) e Vladimir Bure (URSS) venceram as respectivas séries. Em senhoras, no apuramento (para a final), dos 200 metros, impuseram-se Sabine Kahle e Ulrike Tauber, ambas da RDA, e, nos 800 metros livres, Annelies Maas, da Holanda, e Petra Thumer, da RDA, Julia Bogdanova, da URSS.

SÓFIA

Alberto Juantorena, recorde do mundo nos 800 metros nos Jogos Olímpicos de Montreal, melhorou em Sófia, sábado, no decorrer dos Jogos Universitários, ali desde quinta-feira última que se vêm disputando, aquela marca, fazendo 1.43,44. Entretanto, um outro cubano Alejandro Casanas, no decurso da mesma prova, realizou o melhor tempo do ano nos 110 metros barreiras, vencendo a meia-final em que participou

com 13,28 segundos. A marca da medalha de prata olímpica fica a quatro décimos de segundo do recorde mundial estabelecido pelo norte-americano Rod Milburn, nos Jogos Olímpicos de Munique. Por outro lado, nas provas de ontem, Ludmilla Storojkova, nos 100 metros (senhoras), Silvio Leonard (Cuba), nos 100 metros (homens), Valentina Dimitrova (senhoras), no pentatlo, Sara Simeoni (Itália), no salto em altura (senhoras), Nadedja (URSS), no dardo (senhoras), e Hiroshi Katiyama (Japão), em homens, ganharam aquelas provas. Na classificação colectiva, aparece a URSS na liderança (com 6 medalhas de ouro, 1 de prata e 4 de bronze), a Bulgária a seguir (2, 3 e 1), a Itália (1,1,0), o Japão (1,1,0), Cuba (1,0,2), Checoslováquia (1,0,0), RDA (0,1,1) e Roménia (0,1,1).

PORTUGAL

ATLETISMO

Carlos Cunha (Belenenses), no dardo, os barreiristas João Lamas e Ana Isabel Oliveira, o discóbolo Mário Ribeiro e o triplo-saltador João Ribeiro, foram atletas em plano de refresco na reunião de atletismo levada a efeito no Estádio Nacional pela Associação de Lisboa. O atleta do Belenenses (Carlos Cunha), filho do antigo internacional e actual técnico (professor) Eduardo Cunha emergiu de todos, num lote em que haverá ainda que realçar o comportamento de Rui Benavente e de Norberto Freitas, da Força Aérea, homens que se revelaram com enormes aptidões como fundistas. Vencedores das provas (para iniciados): João Lamas, 80 metros barreiras; Rui Benavente, 300 metros; Duane Isham, 800 metros; Norberto Freitas, 5000 me-

tros; Francisco Lopes, altura; João Ribeiro, triplo salto; Mário Ribeiro, disco; Carlos Cunha, dardo (novo máximo de Lisboa); Ana Isabel Pires, 80 metros barreiras; e Ana Cristina Mendonça, 300 metros.

XADREZ

Prosseguiu, sábado e ontem, com a efectivação da 3.ª e 4.ª jornadas, o Campeonato Nacional Absoluto de xadrez, que se vem disputando no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio. Nas partidas (sábado), que contam para os primeiros lugares da classificação geral, série A, verificou-se um empate entre José Pereira dos Santos e o mestre internacional Joaquim Durão. Por sua vez, o campeão nacional da época anterior, mestre internacional Fernando Silva, venceu Luís Santos. Também Mário Morais averbou uma vitória, vencendo Carvalho e Rego. Conclu-

ram-se também as partidas desta série que estavam suspensas, tendo-se verificado um empate entre Mário Morais e Fernando Silva, e a vitória de Pereira dos Santos no seu jogo com Carvalho e Rego. Nesta série, a classificação geral é comandada por Fernando Silva e Pereira dos Santos, ambos com 2 pontos cada, seguidos de Carvalho e Rego, Luís Santos e Joaquim Durão, cada um com 1,5 pontos, e por Mário Morais, com 0,5. Nos jogos da série B, que determinarão a classificação geral desde o 7.º ao 12.º, Rui Pereira venceu António Pereira dos Santos, registando-se um empate entre Martinho Lopo e Luís Ochoa. A partida entre Pedro Palhares e João Sequeira ficou suspensa. Na série C, que ordena as classificações desde o 13.º ao 17.º José Silva perdeu com Paredes Diogo. O campeonato prossegue ao fim da tarde de hoje, com a realização da última jornada.



John Mortimore: o homem que «esperava melhor» do Torpedo que «espionou» em Vigo

NAS ANTAS: DUREZA E DUAS EXPULSÕES F.C. do Porto vence Atlético Mineiro (1-0)

O F.C. do Porto venceu, finalmente, nesta série de cinco encontros internacionais apazados para o limiar da época, tendo em conta as suas responsabilidades internas e internacionais. Recordar-se que nos anteriores confrontos a equipa de Pedroto perdera com o Elche (1-2) e empatara com o Borac da Jugoslávia (0-0). Sábado, no entanto, logrou apagar, em parte, a imagem negativa deixada nos dois anteriores encontros, ganhando (1-0) ao Atlético Mineiro, uma das melhores equipas brasileiras e recente vencedor do VII Troféu de Vigo (na final derrotou o Sporting por (1-0)).

Para que o desfecho lhe fosse favorável, a equipa portista encarou-o já com outros «argumentos» e uma outra explicação futebolística: maior articulação entre os seus três compartimentos, mais dinamismo, maior velocidade e, sobretudo, um outro sentido atacante. Quando, aos 32 minutos, Seninho inaugurou o marcador, todo o Estádio das Antas (50 mil pessoas, o equivalente a dois mil contos de receita) sentiu que a vitória estava aos seus pés.

E assim foi, não sem que, antes da sua materialização, o juiz da partida se visse obrigado a expulsar Gomes e Márcio, que cinco minutos após o tento portista se travaram de razões e se agrediram mutuamente. Esse, então, um lance negro num conjunto marcado, aqui e ali, por lances de bom recorte técnico e notável aplicação, também ali e acolá «ornados» por choques mais azedos ou entradas que em nada dignificam o futebol a que temos direito.

No seu todo, o encontro, para além das peripécias já descritas, valeu também pelo novo figurino da equipa de Pedroto, onde Fonseca, Gabriel e Rodolfo (pelas constantes tabelinhas, deixando a defesa em posição avançada causando calafrios à retaguarda brasileira). Vantuir, Ortiz, Marinho, Paulo Isidoro e Cerezo foram homens em realce no Atlético Mineiro.

As equipas:
F.C. do Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso e Octávio; Seninho (Ademir), Gomes e Oliveira (Toninho «Metralha»). Atlético Mineiro: Ortiz; Alves, Márcio, Vantuir e Hilton (Getúlio); Danival (Modesto); Toninho, Cerezo e Ângelo; Marinho, Reinado (Marcinjo) e Paulo Isidoro.

ATLÉTICO

O Atlético, com duas vitórias e três derrotas, concluiu sábado a sua excursão por terras espanholas. No penúltimo encontro foi derrotado pelo Algeciras (2-0), como já noticiamos e, sábado, perdeu, ainda naquela cidade e no torneio local, com a equipa da I Divisão da Hungria, o Haladás, por 1-0.

BARREIRENSE

O Barreirense, que ontem defrontou, em Lordeo, o Aliados (perdendo por 1-0), venceu o primeiro encontro da sua digressão de cinco jogos pelo Norte do país. Aconteceu contra o Paços de Ferreira, no campo deste, e o golo (o único) fabril foi apontado por Arnaldo aos 34 minutos.

BEIRA-MAR

O Beira-Mar, por seu turno, ganhou em Vila do Conde, à equipa local (Rio Ave), este ano promovida à II Divisão Nacional, por 2-0.

BELENENSES

Já era tempo. E o Belenenses, que perdera em Braga e, depois, empatara, no seu campo (0-0) com os bracarense, ganhou, sábado, à CUF, por 1-0.

BOAVISTA

A equipa do Boavista foi derrotada, sábado, no Estádio do Riazor, na Corunha, pela equipa local (2-1). A equipa de Pedroto, que marcou o seu golo aos 86 minutos, perdeu, essencialmente, pelo seu escasso poder ofensivo, e alinhou assim: Botelho; Trindade, Mário João, Artur e Austriño; Barbosa, José Manuel e Abertino. Moinhos e Páris. Jogaram ainda Vítor Pereira, Alberto, Jorge Gomes e Saraiva. Entretanto, a equipa do Bessa já está em Léon, onde participa no torneio local (que ganhou o ano passado) que hoje arranca.

ESPANHA

Não se pode dizer que tenha sido brilhante o comportamento das equipas portuguesas de futebol além-fronteiras nos últimos dias a semana passada designadamente, e em desafios com congéneres do estrangeiro. Efectivamente, das seis equipas que competiram, nenhuma averbou qualquer vitória e, dos onze jogos disputados, oito terminaram com derrotas e apenas três com empates. Em golos, os números são ainda mais evidentes: 5 marcados, 25 sofridos.

A meio da semana, em Vigo, o Sporting empatou com o Celta, e só veio a ganhar direito à presença na final por inter-



médio de penaltis. Ai, perdeu contra o Atlético Mineiro por 0-1.

Em Gijón, o Vitória de Guimarães, o mais que conseguiu foi um empate (2-2) frente aos húngaros do Videoton. Contra o S.p. Gijón: derrota a 1-4.

Em Almería, o Estoril, ainda empatou contra o Almería, mas, contra o MTK (Hungria), perdeu por 0-2. Note-se no entanto que o Estoril só sofreu o primeiro golo aos 38 minutos da segunda parte, e o segundo apenas a 1 minuto do fim.

Na Hungria, o Portimonense, perdeu por 0-4 contra o Csepel e por 0-1 contra o Vasas Győr. Pela primeira vez a jogar no estrangeiro, a equipa treinada por José Augusto parece, porém, que não se portou mal. O Vasas de Győr, não deixa de ser uma equipa cotada e o golo na baliza de Jorge só viria aos 72 minutos da segunda parte. Ao longo de todo o encontro, dizem as crónicas, os portimonenses deram boa conta de si.

Em Valência, o Vitória de Setúbal deixou-se golear primeiro pelo Valência (0-3), depois pelos vice-campeões europeus do Borussia de Monchengladbach (0-5).

ESPINHO

Para apresentação da sua equipa, o Espinho, outro dos primodivisionários, perdeu em Penafiel, no «Estádio 25 de Abril», com a equipa local (1-2).

JUNIORES

Ainda no estrangeiro, em Montataire (França), os juniores do Benfica perderam na final contra o Valenciennes por 2-5. No primeiro encontro, a equipa portuguesa tinha ganho ao Servette (Suíça), por 3-0.

LUSITANO DE ÉVORA

O Lusitano de Évora perdeu em Milão, com a equipa local, por um rotundo 5-0.

MILÃO

O Milão, com golos de Bigon (2) e Maleda, venceu o «Torneio Villa de Madrid», vencendo o América do Rio de Janeiro por 3-2. Reinaldo e César marcaram pelo América. Para o terceiro lugar o Atlético de Bilbao ganhou ao Atlético de Madrid por 1-0.

SANJOANENSE

A Sanjoanense venceu o encontro que disputou em Paços de Ferreira (2-0), com golos de Lemos e Armando, na sua apresentação oficial esta época.

VASCO DA GAMA

O Vasco da Gama de Sines, que há dias perdeu, no seu campo, com o Estrela de Portalegre, venceu, anteontem, o União de Coimbra (5-4), no seu segundo preparativo para esta época.

VARZIM

Varzim e Vianense ganharam direito à disputa da final do Torneio de Verão da cidade da Póvoa. Nos primeiros jogos, a equipa local venceu o Famalicão por 2-1 e o Vianense ganhou em penaltis ao Feirense (da primeira divisão), no período complementar do empate a 2-2 com que o jogo terminou. O Varzim ganhou a prova vencendo na final (6-1) o Vianense. O Feirense venceu (2-1) o Famalicão.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava muito nublado, a norte do Tejo e pouco nublado a sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima.....25,5°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima.....4,5°

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado a norte do Tejo com possibilidade de períodos de chuva e pouco nublado a sul de mesmo rio. Vento fraco ou moderado, predominando de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.17 3,5 m	1.38 1,4 m
20.56 3,4 m	14.15 1,5 m
Dia 23	
9.37 3,4 m	2.50 1,6 m
22.24 3,4 m	15.42 1,5 m
Dia 24	
11.01 3,5 m	4.21 1,5 m
23.45 3,5 m	17.04 1,4 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.57
OCASO AS 20.22



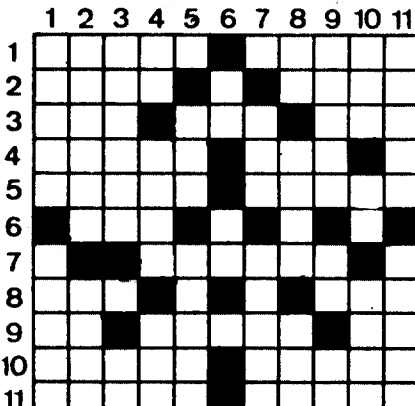
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11820

HORIZONTAIS:

- 1 Melhor. Desta sorte.
- 2 Falso. Cimo.
- 3 Antiga capital da Birmânia. Acreditação.
- 4 Filha de David e de Maaca. Nome de uma cidade de Tonquim.
- 5 Em má hora (ant). Superfícies planas delimitadas.
- 6 Dia (Bras).
- 7 Sobras.
- 8 Pronome relativo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Gravira a cores. Caminhar.
- 10 Mete em mala. Sabor picante.
- 11 Sugas o Teite materno. Outeiro.



VERTICAIS:

- 1 Derribe. Da parte de cá.
- 2 Branqueira. Cidade da Alemanha.
- 3 Urdir. Amónio (s.q.).
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Desejar. Grei.
- 5 Istmo montanhoso que liga a Indonésia à península de Malaca. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 6 Bromo (s.q.). Posto scriptum.
- 7 Pronome pessoal. Conquistam.
- 8 Sentidas Condolências. Lodo, lama. Rezo.
- 9 Imagina. Apelido. Doutor.
- 10 Intimo. Artigo definido. Mais mal.
- 11 Simples. Argila.

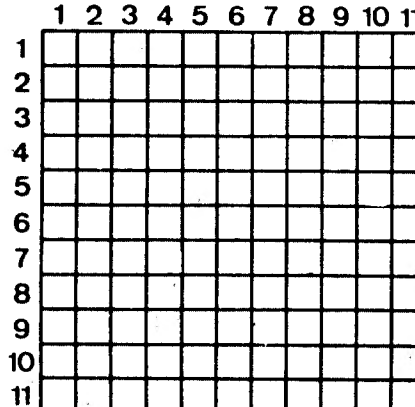
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7 881

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália.
- 2 Dente canino. Aplanar.
- 3 Alegria. Caminhar.
- 4 Nome de joço (inv). Artéria. Olé.
- 5 Gênera. Natalício.
- 6 Cidade da Arábia. Cidade do Estado de São Paulo (Bras.).
- 7 Acarretas.
- 8 Batráquio. Líquidos gordurosos. Sódio (s.q.).
- 9 Rezas. Prefixo que designa três.
- 10 Fruto da azeitura. Atravessa.
- 11 Na parte posterior. O mesmo que romano (ant.).



- 1 Da entrada (o barco). Exército.
- 2 Zombaria. Brisa.
- 3 Nome de peixe. Rio da Suíça.
- 4 Guarnição de asas. Encosta.
- 5 Nota musical. Linha secundária de caminho-de-ferro. Artigo definido.
- 6 Mulo. Monarca.
- 7 Batráquio. Esclareço com comentários. Crómio (s.q.).
- 8 Mil e cinquenta e um em roano. Espalho.
- 9 Povo da Sibéria, nos continentes da Mongólia e do Cascaquistão. Alcoo de melado.
- 10 Grande sala. Casaco curto.
- 11 Marido e mulher. Bário (s.q.). Preposição e artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 819

HORIZONTAIS:

- 1 Carda. Amava.
- 2 Amue. A. Anal.
- 3 Loã. Cão. Iro.
- 4 Ar. Cã. CÉSAR.
- 5 Sarem. Alara.
- 6 Es. O. Vi.
- 7 ASSAS. Vã. Pã.
- 8 Catre. Asar.
- 9 Olã. Ris. QUE.
- 10 Lala. E. Sumi.
- 11 Asoto. Saios.

VERTICAIS:

- 1 Calas. Acolã.
- 2 Amora. Salas.
- 3 Rua. Restelo.
- 4 De. CÉSAR. At.
- 5 Cam. Ser.
- 6 Aa. O. Vã.
- 7 Oca. Vã. Sa.
- 8 Má. Elvas. Sa.
- 9 Anisai. Aqui.
- 10 Varar. Primo.
- 11 Alora. Eis.

PROVERBIO: A CÉSAR, O QUE É DE CÉSAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7880

HORIZONTAIS:

- 1 Pabna. Palma.
- 2 Amo. Mr. Ari.
- 3 Soro. Amaças.
- 4 Ti. Ada.
- 5 Amaro. Raros.
- 6 Urca. Rã.
- 7 Assas. Vã. Pã.
- 8 Sa. Praga. Rm.
- 9 Erma. Arca.
- 10 Liavam. Rena.
- 11 Calaremos.

VERTICAIS:

- 1 Passau. Sele.
- 2 Amo. Mr. Ari.
- 3 Barraca. Mac.
- 4 Nio. Raspava.
- 5 Ar. Al.
- 6 Cat. Era. Mã.
- 7 Pamir. Agã.
- 8 Ala. Ar. Arrel.
- 9 Lacaras. Cem.
- 10 Miado. Ureno.
- 11 Assassem. AS.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confeccções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa



astrologo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343



Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALVALADE, Av. Igreja, 18-A (Tel. 822070)
ALVES DE CARVALHO, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125)
AMOREIRAS (das), P.ª Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
BARROS GOUVEIA, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)
BIOTIFAR, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
BOM SUCESSO, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAPUCHOS (dos), Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 572076)
CENTRAL DOS OLVAIS, Rua Alfere Barrilero Russ, 7-C (Tel. 315539)
COSTA, Rua Lusitana, 30 (Tel. 638704)
DALVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
GASPARINHO, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 890465)
MARLUZ, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
ONILDA, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)
OURIQUE, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
PRATES EMOTA, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)
PROGRESSO, Est. A-da-Maia 64-C (Tel. 702226)
PROVINCIA, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
SANITAS, Pra. Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
REIS GARRIDO, Rua Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
S. JOSÉ, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)
S. MARÇAL, Rua de S. Marçal 100 (Tel. 375318)
S. TOMÉ, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
SIMÕES, Calçada do Tojal, 102-A
SOUZA, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 789885)
TAVARES, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350)
VERAL, Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732)

PERMANENTE

ALVALADE, A. da Igreja, 18-A (Tel. 822070)
BOM SUCESSO, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CENTRAL DOS OLVAIS, R. Alfere Barrilero Russ, 7-C (Tel. 315539)
DALVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
REIS GARRIDO, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
PRATES EMOTA, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)
SANITAS, Pra.ª Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)

S. JOSÉ, Rua dos Anjos, 1-A (Tel. 570730)
S. MARÇAL, Rua de S. Marçal 100, (Tel. 325319)
SOUZA, Estr. de Benfica, 429-431 (Tel. 78027-789885)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
 Combatentes — Av. Combatentes G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)
CAXIAS
 Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
PAÇO DE ARCOS
 Pargana — Av. Eng.ª Borneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
 Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PARADE
 Artur Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
AMOREIRA
 Amoreira — (Tel. 262313-267314)
MONTE ESTORIL
 Suissa — Cruzeiro (Tel. 260085)
CASCAIS
 Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra, 40 (Tel. 280170); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424); Confinça — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
 Confinça — Est. Militar, lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ
 Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
 Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)
RIO DE MOURO
 Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
 Valentim (Tel. 980456)
COLARES
 Abreja (Tel. 299088)
ALGUEIRO
 Rodrigues Rato — (Tel. 2912038)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
 Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
 Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
 Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
 Aliança — Estrada Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO
 Normal — Av. Alfredo da Silva, 118 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE
 Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466)

MOITA
 União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 230025)

MONTIJO
 Diogo — R. Almirante Cândido dos Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESIMBRA
 Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
 Costa — L. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760). Permanente; Brasil — P. do Brasil, 15 (Tel. 24788). Até às 22 horas

SEIXAL
 Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

COSTA CAPARICA
 Farmácia Higiénica — Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)
ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (Tel. 60342)

AZEVEDO, Rua de Azevedo, 136 (Tel. 52344)

GOMES FERREIRA, Rua Faria Guimarães 449, (Tel. 481907)

NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória 723 (Tel. 490427)

ORDEM DA TRINDADE, Rua Heróis e Mártires de Angola (Tel. 27420)

CONFINÇA, Rua de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884)

FALÇÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566)

FERREIRA, Praça D. Afonso V, 56-B (Tel. 681975)

DE DIA E TODA A NOITE
ANTAS, Avenida Fernão de Magalhães, 1076 (Tel. 481158)

ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo Mártires da Pátria, 122 (Tel. 24262)

LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 480353)

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte
BATISTA, Pra.ª da República, 9-10 (Tel. 23747)

RAINHA SANTA, Rua Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

Cinemas

Cinemas

Cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A

(Para todos)

SERENATA À CHUVA

SALA B

4.ª Semana

12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30

CARRIE

Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Isaac Hayes em

A LEI DO MAIS FORTE

de Jonathan Kaplan

interdito a Menores 18 anos

APOLLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O filme musical do ano!

CAR WASH

Não acons. a men. de 13 anos

2.ª semana

Hoje às 24 horas -

Grupo D (18 anos)

TERROR NO CASTELO DOS MORTOS VIVOS

de Herbert Wise

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

O SOFRIMENTO DE AMOR

10.ª semana

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERTIA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Lino Ventura, Jacques Brell, Caroline Cellier

O CHATO

de Edouard Molinaro

n. acons. menores 13 anos

CINEOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Festival Jerry Lewis

UMA POLTRONA PARA TRÊS

Para todos

RADIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

1.º Programa

16.00: «Musivária» (ERC); 17.00: Música popular; 17.30: Orquestras; 18.00: Música Portuguesa; 19.00: «Falar de História»; 19.30: Música Variada; 20.30: Instrumentistas; 21.00: 3.º Episódio do folhetim «A cidade e as serras»; de Eça de Queiroz; 21.30: «Diário da Volta»; 22.00: «Contrapontos»; 24.00: Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio Musical; 16.30: Sonata n.º 1 Op. 80 em fa menor; 17.00: Sinfonia para violoncelo e orquestra; 17.30: Efeméride: Nasce Claude Debussy; 18.20: Efeméride: Morre Luca Marenzio; 18.30: «Paixão e Morte de NS Jesus Cristo»; 20.05: Encontro com o Xadrez; 20.15: Quarteto em Ré Maior Op. 45; 20.40: Concerto p/Piano e percussão; 21.00: «O Canto e os seus intérpretes»; 22.00: Concerto grosso; 22.15: Música de câmara «O Feitico da Fada»; 23.00: Intercâmbio Musical; 23.45: Efeméride: Nasce Karlheinz Stockhausen; 00.23: O pianista Wilhelm Kempff interpreta Schumann; 01.00: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

16.00: Variante; 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; 16.20: Retrospectiva; 16.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 17.10: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; 18.00: «Contacto»; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Antologia; 20.30: Pasquias; 21.03: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Pedalada da volta»; 22.30: «Quando o telefone toca»; 23.03: «Nocturno»; 23.45: «Hos Luterana»; 24.00: «Nocturno»; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 18, 21.30

N. ac. a men. 13 anos

A RAPARIGA DA PELE QUENTE

c/ Zendi Araya/Baba Loucar/Ugo Pagliai

de Luigi Scattini

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

3.ª semana

Colorido

A LEI DO ÓDIO

um filme de Larry Pearce

Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Paul Smith, Michael Coby em

OS DOIS DE MISSIONÁRIOS

um filme de Anthony Ascott

Para todos

2.ª semana

ESTÚDIO

Tel. 535134 16.30, 18.30, 21.30

Interd. M/18 anos

A REDENÇÃO DA CARNE

de François Jouffa

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15, 17, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AS CRIATURAS

c/ Catherine Deneuve Michel Piccoli

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30, 21.30

Grupo B — 10 anos

O esperado regresso do mais fabuloso musical

OLIVIER

70 mm

6 Óscares

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

VAMO-NOS AMAR

c/ Mariby Mourao e Yves Montand

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos

ESCÂNDALO EM FAMÍLIA

c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Gujjre

3.º Programa — Local (187.5 m)

16.00: «Variante»; 16.05: «Compasso»; 16.15: Sal e pimenta; 19.45: Ronda desportiva; 20.10: Tempo especial; 20.40: Serviço de Agenda; 21.0: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». Realização de João David Nunes; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum»; 22.00: «Auditório»; 23.00: Música de Jazz. Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma». Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; 16.05: Sequência da Tarde; 18.00: Noticiário Regional; 18.05: Apelo; 18.15: Igreja em Notícias; 18.30: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 19.25: Leitura do programa; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelo; 21.00: Noticiário; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora / Estante Giratória; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 01.45: Flash noticioso; 02.00: Fecho.

NIMAS

Tel. 574382 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

DAISY MILLER

um filme de Peter Bogdanovich

c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

Às 24 h

Hoje

CHINA VIZINHA

de Marco Bellocchio

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

5.ª Semana

Int. men. 18 anos

Colorido

EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHE

Tel. 821933 14.15, 17.45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Em 4.ª semana

JURAMENTO DE AMOR

c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Interd. m/ 18 anos

A BELEZASANTE DE ROBERTA

RESTELO

Tel. 610375 21.30

em 4.ª Semana

VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO

Não acons. men. 13 anos

ROMA

Tel. 887778 Às 15.30, 18.30, 21.30 h

2.ª Semana

Não acons. men. 18 anos

O ESPÍO SEM AMANHÃ

24 horas para salvar a pele!

c/Oliver Reed — Richard Widmark

ROXY

Tel. 48560 14.45, 17.45, 21.30

O filme indiano de maior êxito

AMOR E JUSTIÇA

n



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

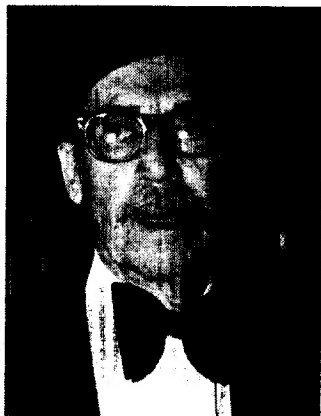
Corpo de Groucho Marx será hoje cremado

O corpo de Groucho Marx será hoje cremado, de acordo com a vontade do famoso comerciante que faleceu na sexta-feira, com 86 anos, após lutar dois meses contra uma doença respiratória.

Mais tarde, esta semana, um pequeno grupo de amigos e parentes assistirá ao que Arthur, filho do grande cómico, descreveu como uma missa «muito privada».

Ontem, cerca de 30 amigos, alguns dos quais trabalharam com Groucho, reuniram-se informalmente na residência de Arthur para prestar homenagem ao artista que, com o seu charuto e agitar das sobrancelhas, fez rir milhões de espectadores durante quase meio século.

Entre eles viam-se o produtor cinematográfico Irwin Allen, Morrie Ryskind, que es-



Groucho Marx

creveu os argumentos para os filmes dos Irmãos Marx «Coco-nut», e «Animal Crackers», agora clássicos, e Susan Marx, viúva de Harpo, o irmão de Groucho.

Rápido plano marisqueiro proposto pelo MAP

«A necessidade de desenvolver as aptidões de algumas regiões do nosso litoral para a produção de mariscos implica o estabelecimento rápido de um plano marisqueiro, em que, partindo da situação actual, sejam definidos objectivos e metas, quantificados os meios humanos e materiais para a sua execução e preparada adequada reforma legislativa» — determina um despacho do Ministério da Agricultura e Pescas.

Assim, propõe-se o funciona-

mento de uma comissão técnica, «sob coordenação da Direcção-Geral da Administração-Geral das Pescas» para produção e cultura de moluscos valvares (...) «em zonas húmidas das regiões do Alentejo e Algarve, como actividade económica rentável apoiada na expansão dos actuais mercados nacional e internacional, bem como apoiar os produtores já existentes e fomentar novas iniciativas individuais ou colectivas».

Suposto assaltante de bancos detido pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária prendeu, ontem, mais um dos cinco supostos responsáveis pelos assaltos aos bancos «Totta e Apores», de Mira de Aire, e «Ángola», da Damaia, ocorridos nos dias 15 e 22 de Outubro de 1975, respectivamente.

Primeiramente, havia sido preso um casal — isto já há cerca de um ano — encontrando-se ambos à ordem do tribunal a aguardar julgamento. O terceiro indivíduo agora detido,

e cujo nome a Judiciária não tornou público por conveniência das investigações, será também colocado à ordem do tribunal competente depois de instruída a nota de culpa que lhe diz respeito.

Resta apanhar mais dois implicados que a Polícia julga já ter identificado mas de que desconhece a localização apesar das diligências que paulatinamente tem desenvolvido.

Cancelamento de voo origina protestos em Pedras Rubras

PORTO, 22 — Registou-se na manhã de sábado, na gare do aeroporto de Pedras Rubras um certo burburinho entre os passageiros que face ao cancelamento de um voo devido ao nevoeiro se recusavam a seguir de autocarro, para Lisboa. Os passageiros justificavam a sua atitude no facto de terem bilhete de avião, diziam não aceitar qualquer outro transporte.

O avião cuja aterragem em Pedras Rubras foi cancelada ontem à noite era procedente do Funchal e destinava-se ao transporte de passageiros igualmente para a Madeira. Face ao nevoeiro o avião aterrou em Lisboa.

Entretanto, devido ao avo-

geiros foi reforçada a presença da PSP no aeroporto.

Boda estragada intoxica 40 pessoas

PORTO, 22 — Cerca de 40 pessoas ficaram intoxicadas na boda de dois casamentos celebrados no passado dia 13, no lugar do Barral, Torráo, Entre-os-Rios.

Cerca de 40 pessoas sofreram intoxicação e algumas delas tiveram de ser hospitalizadas. As únicas que ainda se encontram internadas, terão alta esta tarde, no Hospital de Castelo de Paiva. São elas: Maria de Lurdes Pereira Martelo, de 22 anos, e sua prima Maria Manuela Clemente Pereira, de 12 anos.

Desconhece-se, ainda, o que

Farmácias boicotam Previdência

Continuação da pág. 1

tanto uma solução rápida para o problema.

Por seu turno, o representante da ANF no Porto disse-nos que a Associação propusera ao Governo o pagamento da dívida da Previdência através dos bancos, aguardando-se a todo o momento uma resposta governamental.

POSIÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS.

Ao longo da manhã, os Serviços Médico-Sociais contactavam pelo telefone os seus representantes nos diversos distritos do País, levando à prática uma solução de emergência: os beneficiários que se apresentassem aos balcões de farmácias que tivessem aderido ao boicote, seriam reembolsados sem problemas burocráticos, bastando-lhes exibir as respectivas receitas. Uma

tal solução foi tomada sem prejuízo das medidas de fundo que poderão ser avançadas caso a dimensão do problema o justifique.

Quanto à hipótese de requisição civil das farmácias, aventada por um jornal da tarde com apoio em «fonte bem informada», o mesmo porta-voz disse-nos desconhecer uma tal intenção por parte do Governo, ignorando até se isso é possível.

POSIÇÃO DO SINDICATO

Entretanto, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia lançou um apelo junto dos seus associados, no sentido de atenderem normalmente as receitas da Previdência. No caso de oposição, por parte da entidade patronal, os empregados deverão convidar os patrões a explicar-se ao público e a assumir a responsabilidade.

De acordo com o Sindicato a ANF arranhou maneira de controlar as farmácias, mesmo as mais pequenas, ao negociar directamente os mais importantes contratos de fornecimento, inclusive às Forças Armadas. Este e outros factos não permitiram às farmácias que o desejassem, desvincular-se da Associação. Por outro lado — acrescenta o Sindicato — a «Ordem dos Farmacêuticos» define-se na linha da ANF: «A maioria dos seus elementos são proprietários de farmácias». O porta-voz do Sindicato adianta que «antes do 25 de Abril houve atrasos maiores. Nunca abriram a boca».

Para o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, uma solução para o problema poderia ser o fornecimento de medicamentos junto aos postos da Previdência, «mostrar-lhes o que seria a socialização da farmácia». Uma tal solução exige, no entanto, uma estrutura difícil de montar rapidamente.

INCIDÊNCIAS DO BOICOTE

Embora em Lisboa a aderência ao boicote da ANF tenha sido mínima, a situação no Porto é mais grave: pelo menos sete farmácias da Baixa não aviam esta manhã as receitas da Previdência (Birra, Vitálio, Estácio, Garantia, Confiança, Lemos e Correia de Araújo) limitando-se as farmácias Clérigos e Couto a atender normalmente os beneficiários da Caixa. Junto à farmácia Garantia, aconteceu o mais insólito: corria um abaixo-assinado de beneficiários da Previdência a favor da posição das farmácias, contra o Ministério dos Assuntos Sociais.

Entretanto, a ofensiva patronal promete ir mais longe, sabendo-se de uma circular da Associação Nacional de Óptica junto dos seus associados visando também, a breve prazo, um boicote à Previdência, também por falta de pagamento das suas facturas.

É GRAVE A SITUAÇÃO NO ALGARVE

Um informador do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia afirma que a situação no Algarve é «preocupante», pois verifica-se ali um boicote quase total por parte das farmácias.

Curiosamente, no Algarve aderiram ao boicote as farmácias de uma grande empresa da especialidade que, em Lisboa, não aderiu às determinações da ANF.

Dilúvio em Roma — dois mortos

A chuva continuava a cair hoje de manhã em Roma, depois de mais de 48 horas de um dilúvio que fez dois mortos no domingo. Bairros inteiros estão inundados e privados de electricidade, parques de campismo destruídos, barcos em dificuldade, milhares de antenas de televisão arrancadas, enquanto que o tráfego rodoviário e aéreo estão bastante perturbados.

Não chovia praticamente em Roma há vários meses e o Verão excepcional atraiu 15 por cento mais de turistas do que no ano passado. Um vento muito violento, acompanhado de uma chuva diluviana, sopra em Roma desde sábado. Choveu sem parar durante todo o dia de domingo, o que provocou o desmoronamento de muitas construções.

Meia duzia de facas não assustam emigrante

DIJON (França), 21 — O operário português Joaquim Jacinto, de 26 anos, que trabalha em Venarey, matou, em legítima defesa, um criminoso francês, quando este se lhe apresentou em casa, na noite de sexta-feira, para sábado, munido de seis facas, duas em cada mão e outras duas à cintura.

O caso teve origem já em Julho de há três anos quando André Troussel, de 26 anos, conhecido pelos seus instintos violentos, feriu gravemente à facada o Joaquim Jacinto. Troussel foi então condenado à prisão e estava proibido de voltar a Venarey, onde o caso

ocorrera. Contudo, a semana passada, Troussel regressou inesperadamente a Venarey.

Desconfiando de algo, Joaquim Jacinto comprou uma carabina de 22 mm e, quando Troussel se lhe apresentou em casa, na noite de sexta-feira para sábado, o operário português disparou um tiro para o ar, tentando intimidar o agressor. Contudo, este continuou a ameaçá-lo com as facas, o que obrigou Joaquim Jacinto a disparar, em legítima defesa, matando o agressor com um tiro que atingiu este último no peito.

O operário português encontra-se à espera de julgamento.

VISITADO PELOS GATUNOS

Genro de banqueiro sem um tostão em casa

PORTO, 22 — Aproveitando a ausência dos locatários, os gatunos assaltaram a residência do sr. António Nuno Correia Couto, na Rua Rodrigues Semide, 471, donde furtaram objectos em ouro e dinheiro de um cofre portátil, tudo no valor de 500 contos.

Outra residência «visitada» pelos larapios foi a do sr. Casimiro Megre Bizarro, (genro do banqueiro Pinto de Magalhães e com ele ausente no Brasil) na Av. da Boavista, 5004. Os prejuízos maiores foram os causados na casa já que objectos de valor não existiam, além de roupas de cama. Pior sorte teve o jardineiro, ausente com a família, na altura do assalto.

Os gatunos estiveram na sua habitação donde furtaram objectos no valor de 25 contos.

Mais "corrécios" presos pela PJ do Porto

PORTO, 22 — Mais dois membros da quadrilha dos «corrécios» foram presos na passada sexta-feira, em Braga, por elementos da Polícia Judiciária do Porto.

Eleva-se, assim, para sete o número de indivíduos detidos naquela corporação, e vai-se apertando o cerco à volta do «chef» que continua a monte, depois de se ter evadido espectacularmente do Tribunal Militar do Porto no passado dia 30 de Março.

Fontanario público construído por mulheres

PORTO, 22 — Trabalhando nas horas livres, os moradores do Lugar da Pedreira, em S. Cosme (Gondomar) abriram uma vala e utilizando materiais cedidos pelos serviços municipais da edilidade local, levaram a água para um fonte-

nário, no meio da povoação. Esta iniciativa pertenceu às mulheres que anteriormente tinham que percorrer cerca de meio quilómetro para se abastecerem daquele líquido. Daí, que ontem exibissem um certo orgulho pela obra realizada.

3
tome
B

PREVISÕES INGLESAS

A revista inglesa «The Economist», muito «estimada» e «apreciada» no mundo dos negócios do Hemisfério Ocidental que sempre hotilizou a «revolução portuguesa», já se refere ao actual Governo como «governo social-democrata» e comenta do seguinte modo a chamada «Lei Barreto»:

«Os efeitos da mudança podem levar algum tempo a sentirem-se. Alguns dos proprietários re-instalados terão pouco mais interesse pelas suas terras como pequenos lavradores do que aquela que tinham quando eram latifundiários. Muitos deles, poderão vir simplesmente a criar gado ou plantar eucaliptos, a fim de evitar problemas com trabalhadores agrícolas militantes. Muita gente ficaria assim no desemprego, a não ser que o Governo exerça um rigoroso controlo. Entretanto, já se verificaram confrontações entre forças policiais e trabalhadores temerosos de perderem os seus postos de trabalho».

LINGUAGEM

A secção da Figueira da Foz do Partido Socialista emitiu um comunicado a apoiar o presidente da Câmara Municipal na sua decisão de proibir a afiação de penas a anunciar um comício do PCP, invocando uma postura do tempo da Monarquia. Diz o PS no seu comunicado: «Estamos empenhados em contribuir com o nosso esforço para resolver a grave questão económica que o PCP legou a este país, com a sua política de terra queimada (a qual continua a levar a efeito por outros meios mais subtis). Assim, de agora em diante não iremos desperdiçar muito mais tempo em respostas escritas. As nossas posições têm sempre assumido formas legais e democráticas, mas somos capazes (já o provámos) de responder com a força e os meios que forem necessários, seja onde for, ante actuações ilegais do PCP». Que linguagem é esta?

Pílula pode trazer eutanásia

O dr. John Goundry, num artigo publicado numa revista médica de Londres, prevê que a «pílula da morte» seja posta à venda no fim deste século, permitindo assim a eutanásia.

O referido artigo suscitou grande controvérsia, tendo levado uma funcionária da Associação Nacional das Pessoas Idosas a declarar: «Os doentes e inválidos precisam de ser tratados, não de ser mortos. Espero que chegue um dia em que a pílula seja tomada a quem a preconize».

TIAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas